GUATEMALA: PREPARA-SE A SUCESSÃO DE MONTENEGRO (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 629 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

PICA

"Desescalada" no Vietnam

— segundo alguns observadores

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — «Desescalada» ou simples pausa nos combates: os peritos militares do Vietnam hesitam entre as duas hipóteses. Uma diminuição muito nítida dos bombardeamentos da F. N. L. sobre instalações militares e aglomerados populacionais do Vietnam do Sul, bem como uma redução simultânea, e igualmente sensível, do número dos «raids» dos bombardeiros gigantes americanos B-52, podem fazer pensar que se assiste de facto a uma «desescalada» da guerra. — (Continua na página 13)

OS CHAPÉUS VERMELHOS DOS CARDEAIS VÃO SER ELIMINADOS

CIDADE DO VATICANO, 6 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI anunciou que vai ordenar aos prelados de todo o Mundo que adoptem uma maneira mais simplificada de vestirem e que serão eliminados os chapéus vermelhos, que há séculos são o símbolo do cargo dos cardeais.

O Santo Padre declarou também que vai decretar alterações de opção no tratamento a dar aos bispos e aos cardeais e nos seus brasões.

Como muitas das reformas ordenadas pelo Papa, as alterações são de importância relativamente pequena. Segundo os observadores do Vaticano, o Santo Padre vai assim ao encontro dos pedidos apresentados por muitos prelados, que, durante o concílio ecuménico do Vaticano, declararam que a pompa é um embaraço para quem serve os pobres.

Nos círculos do Vaticano afirma-se também que Paulo VI já solicitou aos elementos da Cúria Romana que deixem de o tratar por «Augusto Pontífice». Todavia, esta alteração não está incluída no decreto.

O chapéu vermelho, agora abolido pelo Papa, tem largas abas e é conhecido pelo nome de «galero», símbolo do cargo, mas nunca usado pelos cardeais.

As principais alterações que afectam os cardeais dizem respeito á abolição da «mantelleta» (uma vestimenta sem mangas, que desce até aos joelhos), do «tabarro» (uma vestimenta vermelha), e dos sapatos vermelhos com fivela.

Todavia, os purpurados poderão continuar a usar os solidéus, que sempre os distinguiram e franjas nos chapéus.

O Papa decretou que o tratamento para os cardeais tanto poderá ser de «vossa eminência» como de «senhor cardeal» e para os bispos de «monsenhor» ou «vossa reverência». De igual forma, os brasões deixarão de apresentar o báculo e a mitra pastorais, e as fotografias dos cardeais serão retiradas das suas igrejas titulares em Roma.

APELO:

Precisa-se um coração

HOUSTON (Texas), 6—(F. P.) — Haskell Karp, que vive desde sexta-feira com um coração artificial de plástico, encontra-se em estado muito satisfatório — anunciou a noite passada o Hospital de S. Lucas, em Houston. A menos que haja uma súbita recaída, não serão publicados mais boletins médicos.

Entretanto, como é impossível prever o tempo que se manterá em funcionamento o coração artificial, é urgente encontrar um dador compatível para uma transplantação cardíaca. Ontem á noite, na Televisão, o dr. Denton Cooley pediu a esse respeito o auxílio de todas as pessoas, para que se encontre rápidamente um dador.

Ao sol, a apanhar o sol de uma tépida manhã de Domingo de Páscoa. Com o mar ao lado. Esta foi a maneira como este casal alemão tomou hoje o pequeno-almoço. «Mercedes» ao lado, porta aberta, poucas palavras entre os dois. Na cidade, apenas as amêndoas ficaram, solitárias, nas montras, sem haver quem as olhasse. A lembrar aqueles poucos em busca de pessoas a razão do êxodo.

Os representantes dos «quatro grandes» nas Nações Unidas, que tomam parte nas conversações sobre o problema do Médio Oriente actualmente em curso na sede da O. N. U. Da esquerda para a direita: Charles Yost, dos Estados Unidos; Armand Bérard, da Grã-Bretanha, e Jacob Malik, da União Soviética.

Webster exige a retirada das tropas inglesas da ilha de Anguilla

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 6 — (R.) — O dirigente de Anguilla, Ronald Webster, acusou a Grã-Bretanha de fazer jogo duplo e disse que dava ao Governo de Londres o prazo de uma semana para retirar todas as forças britânicas da ilha.

Falando nesta cidade, á chegada de Anguilla, Webster afirmou: «Fomos enganados e isto significa que o rompimento está próximo. Queremos de Anthony Lee e as tropas britânicas saiam de Anguilla».

Webster disse que Lee, o comissário britânico, dissolveu o órgão consultivo constituído por sete homens que tinham sido eleitos pela população da ilha, apesar de anteriormente se ter comprometido a administrar em colaboração com esse grupo representativo dos habitantes.

Webster disse que a dissolução do órgão consultivo constitue uma flagrante violação do acordo assinado com lorde Caradon e revelou ter enviado ontem um telegrama a Londres dando o prazo de uma semana para as forças britânicas saírem da ilha.

HOJE 32 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

NINGUÉM QUERIA O 50 222

VENDIDA À ÚLTIMA HORA (NO PORTO E EM FRACÇÕES) A «TALUDA» DA PÁSCOA

Foram para o Porto os 15 mil contos da «taluda» da Páscoa. Mas o bilhete premiado, com o n.º 50 222, parecia não despertar grande interesse: esteve pendurado num estabelecimento, passou para a montra, ficou ali muito quieto, depois veio um cauteleiro e levou-o. Só á ultima hora a mulher deste conseguiu despachá-lo na Praça da Batalha. Não era sem tempo!

Com o sorteio de ontem — na Misericórdia de Lisboa — desceu o pano sobre este acontecimento que agitou milhares e milhares de pessoas. Umas — e muitas foram elas —, desiludidas, aguardam a próxima oportunidade para uma vez mais tentar a fortuna fácil. Outras — e estas em menor numero —, sentem a eufórica satisfação de ver cumpridos os seus anseios. E assim a lotaria, mundo em que a sorte dita as leis. Nasceu no seu próprio berço, o desafio posto pelos homens ao acaso e á fortuna. Panteísta — no seu limiar —, tal desafio viria subsequentemente a subordinar-se á divindade e, na era actual, a revestir-se de puros aspectos matemáticos de probabilidades.

Há um sortilégio um encanto á volta da lotaria. Entre nós, todavia, a Lotaria Nacional alia á cobiça dos grandes prémios a generosa consignação da totalidade dos rendimetos á recuperação social dos muito pobres e á redução de carências e sofrimentos dos verdadeiros deserdados de fortuna, através da Assistência Publica e da Misericórdia de Lisboa. Orientação, aliás, de quem a fundou: a rainha D. Maria I e o duque de Lafões.

Os milionários e os outros

Desde que, em 1 de Setembro de 1784, as rodas da fortuna começaram a girar na Misericórdia de Lisboa, o interesse do publico pela sorte grande nunca mais parou de crescer em cifras que causam vertigens. Dos 22 500 títulos indivisíveis do primeiro sorteio, no valor de 144 contos de réis, subiu para 3 745 602 o numero de fracções vendidas durante o ano passado. Ao fim de 185 anos de existência ultrapassou o milhão de contos o dinheiro despendido, em 1968, pelos que desafiam a sorte (grande)!. Muitos, vão-se contentando com uma sorte menor, pois grande parte dos cerca de 620 000 contos distribuídos em prémios no ano que findou foram prodigamente repartidos em terminações, centenas e outros prémios de consolação. Contudo, segundo elementos fornecidos pela repartição da Lotaria Nacional, calcula-se que nesse mesmo período, o numero de pessoas que cobrou quantias superiores ao milhão de escudos, ultrapassou as três centenas!

De tão fabulosa actividade apuraram-se 271 683 466$90 de lucros, aplicados em obras de assistência nas várias parcelas do território nacional.

O n.º 27 460 ficou em branco

A enorme popularidade das nossas lotarias pode bem aferir-se pela curiosidade suscitada em redor do bilhete, da lotaria de ontem, com o numero de sorteio 27 460 e que, conforme foi noticiado pela Imprensa na passada sexta-feira, foi transaccionado em Beja pelo cauteleiro daquela cidade, sr. Américo Lopes Braga. Ao referido titulo não foi aposta a ultima impressão de cor, a preta, precisamente a que continha as «armas» da Misericórdia, data do sorteio e outras referências habituais. O bilhete em causa não podia oferecer, todavia, a mais leve duvida aos portadores das respectivas fracções, pois a garantia da autenticidade dos titulos da Lotaria Nacional está no perfil assimétrico do destaque (ou «talão») e na «marca de água» do papel privativo — uma esfera estilizada fácilmente visível por transparência. E embora todas as fracções sejam sujeitas a rigoroso controle e conferência, é sempre possivel acontecerem lapsos desta ordem, já que a fabilidade humana é uma constante dos seus actos.

Erros de impressão, não detectados, já se verificaram de outras vezes e ficou célebre o caso sucedido no sorteio de 8 de Agosto de 1912, quando para uma extracção de 5800 numeros foram emitidas «cautelas» do n.º 7521! Tal como era de esperar, tratava-se de simples erro tipográfico. Aliás os casos de falsificação de lotaria que têm surgido ao longo dos seus 185 anos de existência ocorrem como é lógico, após a realização do sorteio, quando naturalmente são conhecidos os numeros bafejados pela sorte.

Sabe-se já, na repartição da lotaria, que para o sorteio de ontem apenas o bilhete do n.º 27 460 não foi completamente impresso. Tal bilhete foi remetido ao requisitante oficial sr. Luís Eusébio Rocha Junior de Beja, que por sua vez o vendeu ao cauteleiro referido. Pena é, para os seus possuidores, que não tenha obtido a grande. Ao menos, tal como sucede com os detentores de selos e notas de banco com erros de impressão, talvez no futuro esses títulos se tornem muito valiosos pela sua raridade...

Um «Mineiro» com palpite

Aos actos da extracção dos presidiu o sr. dr. Artur Ga- prémios da lotaria da Páscoa briel Viana de Queirós, chefe de secção da Lotaria Nacional assistido pelo sr. dr. António Maria Dias de Albuquerque Saraiva, em representação do governador civil de Lisboa. Os funcionários superiores, srs. José Parreira Rodrigues e João dos Santos Pimpão, secretariara o juri. A coordenação das esferas esteve a cargo do sr. António Sabino Gonçalves Pulido. No pregão dos números actuaram os auxiliares srs. Augusto Tavares Valente e Francisco Pato Cuba Lé, aos quais, na esfera dos prémios, respondiam os colegas, srs. Manuel Martinho Gameiro e Virgílio Antunes Flambó.

Mais uma vez se verificou que a ampla sala dos sorteios é pequena para o publico que deseja presenciar o pregão dos grandes prémios das lotarias extraordinárias. Como de costume, numerosos jornalistas, locutores e técnicos de radiodifusão e repórteres fotográficos registaram o acontecimento.

O sorteio foi feito pela própria assistência, convidada a «disparar» as esferas

A formação dos numeros premiados foi determinada pelo método decimal, tendo para esse fim sido utilizadas cinco esferas que receberam bolas marcadas com algarismos — de zero a nove. Numa sexta esfera foram introduzidas as 35 bolas marcadas com os valores dos prémios mais importantes, os unicos a atribuir por sorteio individual: 32 de 40 contos, o 3.º prémio de 250 contos, o 2.º de 2000, e a «taluda» de 15 000 contos.

Para a lotaria de ontem foram emitidos 100 000 bilhetes e atribuídos prémios no total de 28 350 contos. Além dos que referimos, e cuja extracção se fez directamente, foram ainda premiados os numeros das duas aproximações da sorte grande e todos os bilhetes com o mesmo algarismo final; as centenas dos três prémios maiores; e os numeros cujos três ou dois algarismos finais fossem iguais aos dos grupos que, para esse efeito, vieram a ser determinados no final da extracção.

Iniciada esta com o n.º 33 836, a que couberam 40 contos, seguiu-se-lhe o 3.º prémio, de 250 contos, apregoado ao n.º 90 024. A quinta bola premiada foi a da sorte grande: 15 000 contos que contemplaram o n.º 50 222. Emocionado, o pregoeiro sr. Manuel Gameiro entoou «em crescendo» o numero que, no Porto, iria fazer a fortuna de cerca de duas dezenas de pessoas, pois tantas elas foram a repartir entre si as dez fracções do mágico título, conforme nos informou o sr. Pedro Oscar Geraldes, comerciante de lotarias da capital do Norte que vendeu o bilhete ao cauteleiro Artur da Silva, o «Mineiro». Foi aliás a companheira deste quem ontem mesmo vendeu a totalidade das fracções na área da Praça da Batalha. Até este momento desconhece-se a identidade dos contemplados. E' natural que esses felizardos queiram guardar rigoroso anonimato. Como quase sempre sucede, o bilhete da «taluda» tem a sua história, pois foi levantado na Misericórdia pela Casa Campião (Lisboa), e esta por sua vez mandou-o para a filial do Porto. Aí permaneceu alguns dias sem cliente, até que o citado comerciante o adquiriu e expôs na montra do estabelecimento. Não seria aí que despertaria ainda a cobiça a quem quer que fosse. O «Mineiro» simpatizou, porém, com o numero «furado» e desse palpite nasceria a fortuna de muita gente. Alguns dos contemplados eram pessoas bem necessitadas de que a sorte se lembrasse delas.

O 2.º prémio viria a caber ao n.º 12 089. Os dois milhões de escudos respectivos foram beneficiar residentes de Lourenço Marques, onde o bilhete foi vendido pela filial da Casa da Sorte, firma que directamente o havia requisitado á entidade emissora, tal como sucedeu precisamente com o bilhete do 3.º prémio.

O sorteio terminou pela designação de dez grupos de três ultimos algarismos e de três grupos de dois algarismos finais.

Sábado, bilhetes a 80$00

Indo ao encontro de um largo sector da opinião publica que defende o critério de mais prémios e bilhetes de custo reduzido — para quê uma «taluda» de 15 mil contos? — a Misericórdia de Lisboa realiza, de hoje a oito dias uma lotaria em séries, de características profundamente populares. Designada por lotaria da Primavera, é repartida em quatro séries paralelas de bilhetes e outras tantas de prémios, com as correspondentes «taludas» de 1500 contos cada uma. A quantidade de numeros que entram no sorteio será bem menor que na lotaria de ontem, pois é de 70 000 o máximo da emissão. Os bilhetes serão vendidos a 80$00 e são repartidos em meios bilhetes. Ultrapassa doze milhões de escudos o valor total dos prémios e serão contemplados 40 532 títulos. Tratando-se de uma lotaria de menor capital, a Misericórdia não auferirá tantos lucros quantos os obtidos na Páscoa, mas em compensação toda a gente terá boas possibilidades de satisfazer o desejo de habilitar-se, por inteiro, a uma sorte grande.

Onde estão os felizardos de sábado próximo?

DE ONTEM PARA HOJE

PALÁCIOS MUNICIPAIS

Pertencem á história de Lisboa os dois palácios que o Municipio resolveu adquirir, em boa hora, para que não venham a ser demolidos e ali a ser implantadas as séries de caixotões que ameaçam tornar a cidade igual de fio a pavio. Qualquer deles tem nobreza e o do Largo da Rosa tem até outros motivos de interesse como os azulejos extraordinários de Pereira Cão decorando todo o pátio e algumas das salas. Foi dos viscondes de Vila Nova de Cerveira, mais tarde marqueses de Ponte do Lima, casa que viria a entroncar na dos marqueses de Castelo Melhor e viscondes da Várzea. Como se vê tudo gente de grandeza, de alcurnia, com os avós e tetravós a botarem raizes por essa história além. Os de todos nós também têm penetrado pelos séculos fora, rasteirinhos, a voz rouca de pedir sempre justiça e condições de vida; e enquanto uns construiam palácios outros davam o seu suor para que os salões esplendessem. Mas os palácios que uns construíram e outros gozaram, são hoje de todos. Justiça imanente da mesma história que a todos acaba por raseirar. O segundo imóvel não tem a grandeza do do Largo da Rosa, mas figura no armorial politico do século passado. Pertenceu a Costa Cabral, depois conde e marquês de Tomar. Foi ministro de D. Maria II e por sua causa se levantou o País inteiro, com a Maria da Fonte, que ficaria na nossa tradição a ser o símbolo dos que não sofrem a tirania. Ultimamente lá esteve o Clube Inglês. É mesmo á entrada da garganta de S. Pedro de Alcantara, sentindo do outro lado a presença de S. Roque, com as roupetas dos Jesuítas e o verbo inflamado de Vieira, agora tornados na Misericórdia, com a sua actividade assistencial, a lotaria e o totobola. Pois os palácios do Largo da Rosa, a dominar a Costa do Castelo, e o do Marquês de Tomar, a fazer sentinela ao Bairro Alto, na orla de S. Pedro de Alcantara, comprou-os a Camara Municipal de Lisboa. Entraram no património comum, entrando na corrente da vida dos cidadãos o que foi privilégio de alguns.

NA AVENIDA BRASIL

Foi na Avenida Brasil, em frente ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sem que se saibam ainda as causas, que um automóvel foi chocar com a placa de entroncamento daquela artéria com a Av. do Rio de Janeiro. O carro era conduzido pelo sr. Pedro Leite, de 52 anos, acompanhado de sua esposa, D. Ester Machado Borges Leite, de 51, moradores na Estrada de Circunvalação, no Porto, de D. Maria de Fátima Borges Fernandes, de 21, D. Virgínia Augusta Fernandes, de 17, e pelo sr. Manuel Augusto Neixa, de 25. Todos ficaram feridos e foram internados no Hospital de Santa Maria.

NO JARDIM ZOOLÓGICO

Foi uma alegria, ontem, á tarde, no Jardim Zoológico, e uma algaraviada em que ninguém se entendia e todos estavam satisfeitos. Imaginem o que são mil e quinhentas crianças para tudo olhando, os olhos muito abertos, tudo comentando á sua maneira e rindo, rindo, ou fazendo esgares para as zebras, para os macacos, para os elefantes e até de longe fazendo caretas aos lobos. E a petizada era tal que os animais é que pareciam os espectadores, muito serenos nas suas casas. E vieram ranchos infantis de Glória do Ribatejo e de Salvaterra de Magos, que mais animaram a tarde já animada do Jardim Zoológico de Lisboa, promovida toda a festa pelo Centro Diese Juvenil.

RUA-MATERNIDADE

Foi na via publica, em plena Avenida Marechal Gomes da Costa, de madrugada, que D. Maria do Rosário, de 18 anos, sentiu chegada a sua hora de ser mãe. Gritou, como se calcula, e vieram populares. Chamou-se uma parteira que ali perto mora, e a parturiente e a recém-nascida recolheram depois a sua casa. Tudo muito simples, como se vê. Mas não é tão simples como isso, não; é que D. Maria do Rosário saíra da própria Maternidade de Alfredo da Costa, onde fora observada, e ali não ficou internada. Porquê?

CAMINHOS DE FERRO

Excursões — 1969

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE
Rua de Pinheiro, 28
MARQUÊS DE POMBAL
R. Carrilho Videira, 10

GUATEMALA

OS PARTIDOS POLÍTICOS PREPARAM A SUCESSÃO DE MENDEZ MONTENEGRO

GUATEMALA, ABRIL — O regime do terror parece ter chegado ao fim, pelo menos provisòriamente, na capital da Guatemala. Depois de meses inteiros de violências, a cidade reencontrou uma calma quase provinciana. O sr. Júlio Cesar Mendez Montenegro, presidente da República, espera que este prazo venha a permitir-lhe a vitória do partido revolucionário, nas eleições de 1970, e permitir-lhe também levar a termo um mandato, cujos dois primeiros anos podem contar-se entre os mais tormentosos da história da Guatemala.

A escalada da violência entre movimentos da extrema esquerda e comandos para-militares da extrema direita chegara ao seu paroxismo durante o ano de 1967 e os primeiros meses de 1968. Tiroteio, raptos, assassínios políticos tornaram-se factos quotidianos na capital. O ano de 1968 foi particularmente marcado pelo assassínio do coronel John Webber e do capitão Ernest Moro, chefes da missão militar dos Estados Unidos, abatidos em plena Avenida da Reforma, ao meio-dia; depois, em Agosto, o rapto e assassínio, em condições obscuras, do embaixador americano John Gordon Mein. A morte de «miss» Guatemala, suspeita de ter auxiliado a guerrilha, e cujo corpo foi encontrado horrivelmente mutilado, nesse mesmo ano, foi apenas um exemplo entre tantos outros dos abusos cometidos pelas organizações de extrema direita contra os membros das F. A. R. (Forças Armadas Rebeldes).

O Exército, por seu turno, sob a direcção do coronel Manuel Arana Osório, treinado no Panamá, ocupou-se da «pacificação» da serra de Las Minas e da região de Zacapa, no Nordeste e no Leste do país. Dois nucleos de guerrilhas foram assim liquidados em menos de quatro meses. O coronel e os seus «lobos» recorreram ás execuções sumárias e ao *napalm* para «neutralizarem» os camponeses. O coronel contesta enérgicamente este facto, bem como a presença de um só «boné verde» que seja em território da Guatemala. Para ele, o malogro da guerrilha provém de dois factos complementares: «*Os guerrilheiros são, na sua grande maioria, intelectuais vindos das cidades; o exército, pelo contrário, é constituído por mancebos, todos filhos ou irmãos dos camponeses que vivem na serra*».

O enfraquecimento da guerrilha

De facto, os guerrilheiros atravessam uma grave crise, de há vários meses a esta parte. Dizimados pela repressão, sofreram, além disso, em larga medida devido a dissenções internas. Nos começos de 1968, os diversos movimentos reagruparam-se no seio da F. A. R. e arranjaram um comando unificado. Mas os chefes da F. A. R., o coronel Yon Sosa e César Montes, não conseguiram chegar a um entendimento. O coronel Yon Sosa pronunciou-se contra a participação nas próximas eleições, «*mascarada política*», que, a seu ver, «*mantém a maior parte da população afastada do acto eleitoral e prepara o regresso de um regime militar*». Ao anunciar que abandonava o comando das F. A. R. para regressar á montanha e reorganizar o MR 13, Yan Sosa declarou-se partidário da reconstituição do exército da guerrilha.

Por CLAUDE KIEJMAN

Tendo ganho, contra todas as expectativas, as eleições de 1966 (nas quais bateu dois militares), Mendez Montenegro foi o primeiro civil a ocupar o poder após quinze anos de governos militares. Contudo, o seu acesso á Presidência não diminuiu a influência do Exército, que, desde 18 de Junho de 1954, data em que o coronel Castillo Armas derrubou o regime Arbenz, preside aos destinos de uma Republica, cujas vinte e duas províncias têm ainda vinte e dois governadores coronéis. O Exército, cujo homem forte era então o ministro da Defesa, o general Arriaga Bosque, impôs as suas condições ao presidente, que preferiu arranjar as coisas e aceitou. O teor destes acordos foi recentemente revelado pelo vice-presidente da Republica, Clément Marroquin Rojas, proprietário do jornal «La Hora»: o Exército obteve do presidente Montenegro o direito de nomear os seus próprios chefes, e de ratificar a nomeação do ministro da Defesa: o presidente aceitou, além disso, não interromper a luta contra a guerrilha e proibir os grupos comunistas ou pró-comunistas.

O rapto do arcebispo

Em Março de 1967, o ministro da Economia, Lemus, teve que pedir a demissão em virtude de ter posto a hipótese de novos impostos sobre os rendimentos. Apanhado entre o Exército e a direita, que há vários meses possuia as suas organizações terroristas próprias, a M. A. N. O. (Movimento de Acção Nacional Organizada) e a N. O. A. (Nova Organização Anticomunista), o presidente preferiu, uma vez mais, deixar correr. Mas o mês de Março de 1969 iria marcar uma viragem, quando os movimentos de extrema direita raptaram o arcebispo de Guatemala, mons. Mário Casariego.

Apoiada pelo sector mais duro do Exército (o ministro da Defesa, o general Arriaga Bosque, acabara de chegar de uma visita ao Pentágono), a M. A. N. O. lançou um ultimato ao presidente Mendez Montenegro: ou ele se demitia a favor de uma junta militar chefiada por Arriaga Bosque e pelo coronel Arana, ou o bispo seria executado

O presidente consultou os bispos que lhe confirmaram o seu apoio. O mesmo lhe confirmaram os jovens oficiais. Além disso, o departamento de Estado fez saber que não era favorável a novo regime militar. Na posse destes dados de facto, o presidente Montenegro deu um golpe de Estado: dentro de 24 horas, o ministro da Defesa, Arriaga Bosque, era nomeado cônsul-geral em Miami, o coronel Arana, embaixador em Somoza, Nicarágua, o chefe da Polícia, Manuel Francisco Sosa Avila, adido militar em Madrid.

Em Agosto de 1968, logo a seguir ao assassínio do embaixador americano, John Gordon Mein, foi decretado o estado de sítio, que só veio a ser levantado a 26 de Novembro. Desde aí, cessaram as perturbações.

Actualmente, o Governo consagra-se ao saneamento das finanças do país, porque a dívida externa e interna atinge o montante de 200 milhões de dólares, soma quase igual ao orçamento do ano de 1969 (200 149 165 dólares), um décimo do qual se destina ao pagamento dos juros dos empréstimos. Estes são muitas vezes utilizados em serviços improdutivos, aproveitando essencialmente a técnicos estrangeiros.

O desenvolvimento do país depende quase inteiramente dos Estados Unidos, através de organismos como o Banco Internacional de Desenvolvimento, a A. I. D. (Agência Internacional de Desenvolvimento) e o Bank of America (cujo capital passou, na Guatemala, no espaço de cinco anos, de meio milhão de dólares a vinte milhões). Por outro lado, as duas grandes companhias americanas que fizeram a história dos últimos cinquenta anos da Guatemala, a United Fruit Co. e a Companhia dos Caminhos de Ferro Internacionais (I. R. C. A.), foram suplantadas por industrias como a I. N. S. A. (fábrica de pneus cujos capitais são, na sua totalidade, americanos) e a Keren's que fabrica conservas e sumos de frutos.

Quatro partidos em presença

Foi neste contexto político e económico que começou já a travar-se a corrida á Presidência; a batalha eleitoral só teria início oficial no mês de Outubro que vem, mas, desde o levantamento do estado de sítio que os partidos políticos retomaram ardorosamente as suas actividades. Quatro partidos se encontram na liça: o partido re-

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continua na página seguinte)

ECOS

INTITULA-SE «Natural do Algarve» o livro pleno de frescura, de emotividade elegíaca e sabor a mar e sol que Leonel Neves escreveu, com a cumplicidade do vento e o perfume da alfarroba e do figo, com o gosto de sangue e mel da vida revivida. «Música de Domingo» é um poema para ser lido, recitado e amado. «...As meninas, num passo contrafeito,/seguem os pais, deixando o jardim./Os moços ficam perdidos no jeito / de meninos descidos do carrossel, olhando/Maria Tonta segurando/a cesta cheia de amendoins...».

★

JOSETTE Alia, enviada especial do «Nouvel Observateur» em Israel, foi descobrir tanto em Jerusalém como no Canal de Suez a angústia dos vencedores. Di-lo num curioso artigo intitulado «A vitória é uma prisão». Apesar das aparências, a sua opinião é de que ninguém em Israel é hoje feliz. Até uma estudante nitidamente sionista lhe fez as seguintes declarações: «Não, isto não vai ser como na Argélia. Não partiremos. Mas a verdade, porque não confessá-lo?, é que estamos desesperados. Tudo se vai complicando. Sentem-se em Jerusalém um mal-estar e uma tensão cada vez maior (...) Até consigo compreender os Palestinianos quando pedem a dessionização. Mas o sionismo é a nossa segurança. É essencial para nós. Não podemos renunciar ao sionismo». E eis o fulcro da questão. Não se confunda judaismo com sionismo, nem anti-semitismo com anti-sionismo. Porque o sionismo é uma mística de exaltação nacionalista guerreira, senão expansionista.

E afinal, todos o sabem, mesmo os que o negam.

★

A RECENTE reforma dos serviços de André Malraux descentraliza, em França, a acção ministerial pela criação de direcções regionais. No plano ministerial a cultura até aqui era a soma das Belas-Artes. Ora a criação de uma direcção da Acção Cultural (casas da cultura, exposições e trocas culturais) marca o advento de uma concepção global dos assuntos culturais: o interlocutor privilegiado já não é o criador, mas o consumidor. Os animadores que a esta causa se dedicam há anos congratulam-se com o essencial da presente viragem. Mas, ao mesmo tempo constatam, com preocupação, a progressiva paralisia do Ministério sob o peso da administração e a partida de alguns dos principais responsáveis, como Gaëtan Picon, Emile Biasini, Pierre Moinot. Por outro lado, segundo o **Express** informa, a redução dos meios financeiros do Ministério (0,43 por cento do orçamento do Estado) contribui para esse estado de alarme. Lamentando publicamente haver privilegiado o teatro popular em detrimento de outros campos de acção cultural, o Ministério da Cultura lançou o pânico entre os centros dramáticos sem que se possa dizer que criou esperanças noutros lados. Nem sempre o que no papel parece certo, à primeira vista, se traduz depois em realidades positivas.

ALGARVE

Grande propriedade próximo de praia com vista do mar, excelentemente situada, apropriada para urbanização. Vende-se ou troca-se por prédio de rendimento pela melhor proposta recebida até 30 Abril dirigida ao Apartado 1310, Lisboa 1, para informações.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

UM PÉ A MENOS

Um engraxador, vestido de ganga azul, a pomada nos dedos, as costas curvadas, não terá vontade, por vezes, de cuspir na biqueira que vai lustrando?

Nunca se sabe. Um engraxador não fala. Desfaz-se em palavras um barbeiro. Incomoda a verbosidade de um alfaiate. Um carteiro, ainda que cheio de pressa, poderá dizer algumas palavras. Mas um engraxador não fala — ou raramente o faz.

Curvado, os pulmões sobre os sapatos, mantém-se silencioso.

O freguês, sentado, entretém-se com a leitura de um jornal.

Ouve-se o ruido da cidade: um «táxi» que trava bruscamente, as vozes dos transeuntes, a precipitação das horas de ponta...

O engraxador, sem levantar a cabeça, o pano da esquerda para a direita, esmera-se no trabalho. Depois daquele freguês vem outro freguês — e os sapatos ora são pretos, ora são castanhos, uns com fivela, outros com atacadores. As mãos estragadas pela pomada, insensíveis, vestido de ganga de azul, o engraxador por dois sapatos conta sempre um homem.

— O pé direito, faz favor!

O pé esquerdo tem um estremecimento.

A voz, lá de cima:

— O senhor está a brincar comigo...?

O engraxador, surpreendido, teima:

— O pé direito!

— Malandro!

É, então, que o engraxador repara na muleta do freguês — um freguês com um perna amputada, furioso, o insulto na boca, o ódio nos olhos:

— Malandro! Malandro! Malandro!

PEDRO ALVIM

EXPÕE CERÂMICA E GRAVURAS
UMA JÓVEM ARTISTA INVISUAL
PARA QUEM «A DESCOBERTA DA ARTE FOI UM ACONTECIMENTO PROVIDENCIAL»

Na Galeria «Diário de Notícias» (ao Chiado) está agora uma exposição de cerâmica e gravuras da artista Mariana Vasques, que expõe pela primeira vez trabalhos seus individualmente. A reunião de criações desta jovem ceramista-gravurista suscitou vivo interesse e afluência de público, devido certamente à personalidade dos trabalhos publicados, mas também ao facto de a artista ser cega.

Mariana Vasques cegou aos quinze anos, tendo passado a sua infância e parte da juventude nas Minas de São Domingos, onde seu pai trabalhava. Depois de reabilitada pela Fudação Sain e de se ter dedicado a várias funções, Mariana Vasques é agora ma-esgista, mas a arte é o seu objectivo, o seu passatempo, o seu único interesse. Ouçamo-la, aliás:

— A arte para mim é evasão de mim própria, é realização pessoal, é tudo para mim! Quando estou a trabalhar esqueço-me do tempo e de tudo o mais e sinto-me feliz — é que, normalmente, sou derrotista e pessimista; e a trabalhar sou diferente, sinto-me no meu mundo... A descoberta da arte para mim foi, pode-se dizer, providencial, pois eclodi em plena adolescência, numa idade em que a adaptação ao meu novo estado era particularmente difícil. Sim, durante um lapso de tempo, senti-me desnorteada, sem nada de interesse que me enchesse; foi antes de me dedicar à cerâmica.

— Como se deu esse encontro entre si e a cerâmica?

— Bom, desde miúda que tudo o que dizia respeito ao desenho me interessava difusamente, mas jamais tive algum contacto organizado, nenhuma aprendizagem no aspecto plástico. Mas sempre que chegavam às minhas mãos retratos de quadros célebres, por exemplo, ficava horas a olhar para eles, impressionada. Até que, há oito anos, a sr.ª D. Ana Gonzalez, psicóloga da Fundação Sain, onde entretanto eu estava, verificando a minha vocação, encaminhou-me para a actividade artística. Submeti-me a um exame psicotécnico, que me foi favorável, e depois disso fiz algumas experiências muito elementares no «atellier» de Maria Luísa Fragoso. Em face das boas impressões que deixei, prossegui. Mas com muitas dificuldades e intermitências — durantes largos períodos não pude criar, nomeadamente depois que me empreguei. Em quê? Será mesmo preciso falar nisso? É uma fase tão triste da minha vida! Mas cheguei a estar dois anos sem fazer cerâmica...

— E depois, quando é que regularizou a sua actividade artística?

— Consegui recomeçar a minha criação ceramista, sempre em casa e individualmente. Prefiro assim — aliás recebo a orientação e os conselhos de várias pessoas, e nomeadamente da escultora alemã Margarida Schinnelphennig, minha amiga. Foi a instâncias dela que comecei a tentar a gravura, aqui há uns meses. Foi este um facto muito importante na minha evolução artística, pois sempre tive uma inclinação especial pelo desenho. Mas para um cego, o desenho é muito mais difícil que a criação em relevo, ou seja, a escultura, e por isso durante largo período só à cerâmica me dediquei. Contudo, logrei muito ràpidamente adaptar-me à gravura, dando-me conta pelo tacto do que ia fazendo. Gosto mais da gravura e creio que a maior parte das pessoas aqui preferem-nas às minhas cerâmicas; não acha?

— E para o futuro?

— Gostaria de aprender, de me instruir. O que tenho produzido até hoje é resultado de intuição e gosto (e esforço), mas nada mais. Se pudesse, aperfeiçoaria as minhas técnicas, aumentaria as minhas perspectivas, certamente deficientes. Fico sempre insatisfeita com o que crio, e não sei se será só pela escassez de conhecimentos, mas é com certeza em parte... Agora, têm-me falado em entrar para a Sociedade dos Gravadores Portugueses: só posso dizer, com segurança, que continuarei a consagrar-me à gravura e à cerâmica enquanto puder.

E mais não nos disse a expositora, que já tinha exposto trabalhos seus sob a responsabilidade da Fundação Sain, em sessões colectivas. Aliás, esta oportunidade surgiu precipitadamente, por desistência de expositores anteriormente designados, pelo que a respectiva publicidade quase não foi feita. «Mas uma oportunidade destas não se esbanja assim...» Uma informação: a exposição está patente das 10 às 12 e das 14 e 30 às 19, até ao próximo dia 15.

A artista junto de algumas cerâmicas da sua autoria. «Foi uma exposição feita à pressa, e eu nem sabia como fixar os preços — tive que pedir auxílio de pessoa amiga e habituada a estas coisas»

Três das mais expressivas criações incluídas na exposição de Mariana Vasques. Ao contrário do que seria talvez de esperar, a cor é elemento predominante e impressivo de grande parte das peças reunidas

As próximas eleições na Guatemala

(Continuação da pág anterior)

voluclonário, liberal e governamental; a democracia cristã, que, pela primeira vez, vai participar nas eleições na Guatemala, pois só em Julho passado foi reconhecida a sua existência como partido; o P. I. D. (Partido Democrático Independente) e o M. N. L. (Movimento Nacional de Libertação), partido do ex-presidente Castillo Armas, que se aliou a uma fracção do P. I. D. Numèricamente muito fraco, a União Revolucionária Democrática (U. N. R.), movimento de jovens intelectuais marxizantes, não conseguiu fazer-se reconhecer como partido.

O partido revolucionário, após uma manobra subtil, lançou o seu candidato, o ministro das Finanças, Mário Fuentes Perruchini, liberal de esquerdas na linha do presidente Mendez Montenegro. O Governo tinha primeiro proposto, em começos de Fevereiro, o nome do general Chinchilla Aguilar, *«o mais civil dos militares»*, então ministro da Defesa. Era uma importante concessão feita ao Exército, mas, como se diz na Embaixada americana, uma maneira de «queimar» um candidato antes das comissões directivas de base se terem pronunciado. Perante o veto destas ultimas, houve que mudar de candidato. O general Chinchilla Aguilar será encarregado de um lugar diplomático no estrangeiro.

A democracia cristã apresenta um militar, o coronel Lucas Caballero. Professor de Economia na Universidade, foi ministro das Finanças no Governo Ydigoras Fuentes e no de Peralta Azurdia. Para ele, *«a democracia cristã deve realizar as mudanças de que a Guatemala necessita, se possível sem violência e na linha democrática do partido». Põe a hipótese de uma abertura à esquerda e procura o apoio da União Revolucionária Democrática, apresentando como provável vice-presidente* o nome de Francisco Villagran Kramer, «leader» da U. R. D., exilado em Salvador. No primeiro plano deste programa, a Democracia Cristã inscreveu uma reforma agrária integral, pela redistribuição das terras do Estado e dos «latifundios expropriados», e uma reforma do ensino que deveria beneficiar a população índia.

Os dirigentes do M. N. L. escolheram, como era de prever, o coronel Osorio Arana, «vencedor» da guerrilha. Instalado numa *«rocking-chair»* ao centro do vasto pátio verde-marinho da sua embaixada da Nicarágua, máscara autoritária e sorriso duro, o coronel Arana expôs-nos o seu programa: restabelecimento da ordem no país, baixa dos preços, fomento da agricultura e do comércio externo, emprego para todos. Foi sobretudo no primeiro ponto que mais insistiu: *«A restauração dos valores morais do nosso povo é primordial, e só um governo forte poderá assegurá-la»*.

EXPLICADOR/A

De francês para preparar senhora em conversação. Resposta com referências para R. F. R. F. — Calçada do Grilo (Palácio D. José) — LISBOA.

MATERNIDADE DO ESTORIL

Reabre amanhã a Maternidade do Estoril, com assistência médica permanente.

A Maternidade faz parte da Obra Maternal Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Aviões militares em serviço de intercâmbio luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 6. — (A. N. I.) — O ministro da Aeronáutica do Brasil, marechal do ar Márcio de Sousa e Melo, confirmou ao delegado da A. N. I., em declarações exclusivas, que se manterá o intercambio iniciado entre a Força Aérea do Brasil e a Força Aérea de Portugal.

Assim, há dias chegou de Lisboa um avião português com economistas recém-formados e o mesmo aparelho conduziu para Portugal um grupo de universitários brasileiros. Dentro de dias, um avião da Força Aérea brasileira leva a Lisboa os economistas portugueses e trará os universitários brasileiros.

Estão previstos outros voos com militares, intelectuais e artistas, proporcionando um intercambio que de outra forma se tornaria impossivel.

O ministro declarou compreender bem as dificuldades da Força Aérea portuguesa, devido ás necessidades de defesa nas províncias ultramarinas, mas deseja que a Força Aérea brasileira continue a manter estes voos, que mais tarde serão ampliados a Paris e a Londres.

O XIII SALÃO DA PRIMAVERA

Conforme foi já anunciado, vai realizar-se em Maio, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, o XIII Salão da Primavera, ao qual podem concorrer trabalhos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, pastel, óleo, têmpera, tapeçaria e vitral.

Serão atribuídos os seguintes prémios: medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 2000$00 e 1000$00, destinados a distinguir os dois melhores trabalhos presentes nos Salões, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

Todas as informações podem ser solicitadas á Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril).

VI CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE CARDIOLOGIA

A Sociedade Portuguesa de Cardiologia, de colaboração com a sua congénere espanhola, vai organizar em Lisboa, de 30 de Setembro a 4 de Outubro, o VI Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, que tem o patrocínio do chefe do Estado.

A comissão organizadora é constituída pelos srs. prof. dr. Arsénio Cordeiro (presidente), dr. Machado Macedo (secretário-geral) e dr.ª Fernanda Sampayo (tesoureiro).

Os boletins de inscrição, bem como os demais esclarecimentos, poderão ser solicitados á secretaria-geral do Congresso — Rua de Campolide, 11, 1.º-C — Lisboa-1 ou pelo telefone 65 36 53, depois das 13 horas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE

TÍTULO — «A Festa» («The Party»).
REALIZADOR — Blake Edwards, (1968).
INTÉRPRETES — Peter Sellers, Claudine Longet, Marge Champion, etc.

Blake Edwards não morreu. As balas transviadas de um «Peter Gunn» falhado não liquidaram ainda o autor de comédias divertidíssimas como «A Pantera Cor-de-Rosa», «Um Tiro ás Escuras» ou «A Grande Corrida á Volta do Mundo», de policiais como «Uma Voz na Escuridão», de obras polémicas como «Escravos do Vício». Blake Edwards afinal (congratulemo-nos, portanto!) resiste. «The Party» («A Festa»), apesar de comédia menor em relação aos títulos anteriormente mencionados, demonstra que Edwards ainda respira. Um pouco pálido, é certo, mas vivo...

«The Party» não é uma comédia excepcional. Será antes uma comédia invulgar. Invulgar porque, embora não possuindo o fôlego e a violência satírica do burlesco dos anos de ouro ou dos seus continuadores mais próximos (Tashlin, Lewis, o próprio B. Edwards), demonstra uma vitalidade criadora e um dinamismo inventivo assinaláveis Tal como acontecera já em «A Grande Corrida á Volta do Mundo», também em «The Party» Edwards vai beber a influência dos seus gags directamente á comédia americana de Bucha e Estica e Harold Lloyde, ao slapstick e ao inevitável pastelão na cara. Mas, tal como em «The Great Race», nota-se da parte de Edwards uma tentativa (quase sempre lograda) para recuperar esses gags (alguns integralmente, como por exemplo a distribuição de salada, feita com as mãos por um impagável criado embriagado que faz lembrar Laurel), assimilando-os a uma (chamemos-lhe assim) estética moderna da comédia. Neste aspecto «The Party» possui uma primeira parte quase diremos notável, com imensas referências ao cinema mudo, o que, por funcionar dentro de um filme sonoro, adquire uma nova dimensão satírica, permitindo aos actores, por outro lado, excelentes momentos de jogo mímico.

Já na segunda parte a construção da película ressente-se de um amontoado de gags nem sempre bem doseados. E o recurso ao exagero transforma um clima até aí trágico, (ou pelo menos patético), numa féerie falsa e inesperada. Evidentemente que se compreendem as alusões de Edwards, dando um banho completo n assistência sofisticada e idiota daquela festa sem vida. Compreende-se também a introdução dos russos brancos e bailarinos que esmolam a sobrevivência. Dessa detergentização final pretende Blake Edwards fazer emergir a vida e a alegria de estar no mundo sem rodelos nem inibições. Tudo isto está certo e é bonito, mas um pouco baralhado de mais.

«A Festa» é ainda Hollywood vista por dentro. Não a Hollywood brutal e agressiva de «No Reino da Calunia»; não a Hollywood desesperante de «A Deusa»; não a Hollywood ofuscante e colorida de tantas dezenas de filmes que lhe coroam o mito. «The Party» é sobretudo a Hollywood amortalhada e decadente que faz frivolidade-sistema em redor dos anos de 70. Uma Hollywood que, não possuindo já o poder e o encanto de outros tempos, se entretém em jogos pueris e aventurazinhas passageiras e inofensivas que, a si própria, encobrem parte do fracasso, retendo pretensamente um pouco do brilho de outrora ou recuperando o prestígio perdido.

Mas, não nos iludamos em demasia. Hollywood, mesmo em redor dos anos 70, não é só «The Party» e o seu universo de pequeninas maldades. Muito da agressividade e brutalidade denunciadas em obras como «No Reino da Calunia» e «A Deusa» permanecem intactas como leis irrevogáveis de uma engrenagem desequilibrada desde a base Passando um pouco ao lado desses aspectos essenciais, Blake Edwards entretém-se a desenvolver anotações dispersas que só ferem muito levemente o sistema criticado. É dentro destes limites de brandura e frugalidade que «A Festa» tem de ser encarada. Limites que seguramente limitam o alcance de uma comédia que se pretendia, sem dúvida, muito mais corrosiva e profunda nas suas implicações. De qualquer forma, e tal como o vemos «The Party» («A Festa»), é um filme que vale a pena.

Em complemento: um exce-

(Continua na página seguinte)

SIMONE AGRADECE

Como, ainda em Madrid, confessou ao nosso jornal, Simone de Oliveira ficou realmente sensibilizada com o apoio que os órgãos de Informação lhe dispensaram por ocasião da sua participação no Eurofestival-1969, com a «Desfolhada Portuguesa».

Na intenção de tornar publico o seu agradecimento, Simone, através da Agência Marques Vidal — Espectáculos e Publicidade, S. A. R. L., convidou agora os representantes da Imprensa, Rádio e TV para um «Pôr do Sol», que se realiza amanhã, no salão nobre do Hotel Mundial.

Aos 23 anos de idade, **Alan David** escreveu e produziu o seu primeiro «single» (para a etiqueta «Page One Records») que se intitula «Oh What a Naughty Man». Diz o intérprete: **«Parece muito difícil conseguir produtores ou agentes para gravarem discos com novos artistas. O mesmo acontece em relação a autores desconhecidos, ainda que as composições sejam sensacionais. Os motivos estão à vista: o custo da gravação de um «single» roça as mil libras (setenta e tal contos). Mas eu espero que haja mais pessoas que queiram ajudar autores desconhecidos facilitando a revelação de novos valores da música moderna.»** Alan David pode ser classificado no estilo vanguardista de David McWilliams.

O DISCO VEM AÍ

A orquestra e coros de *Mike Lorraine* em «Boom Bang-a-Bang» (Moorehouse-Warne) e «Something Happened to me» (Moorehouse-Rees-Nardelli). Disco para a «Sonoplay».

«Dot Records» lança *Andy Kim* em «Rainbow Ride» e «Ressurrection» (musicas de Jeff Barry e letras do próprio Andy Kim), «Shoot'em up baby» (Unart-Joachim) e «Ordinary Kind of girl» (Unart).

O discutido *Raphael*, em etiqueta «Hispavoix»: «Con los brazos abiertos» (J. Capell), «Ellos dos» (M. Alejandro), «Esa leyenda» (M. Alejandro-J. Román) e «Canto a Tenerife» (M. Angel Darocca).

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)

HOJE: «MATINÉE» às 16 horas
Noite: 2 sessões, às 21 e 23 h.
AMANHÃ: Não há espectáculo

4.º MÊS DE ÊXITO
UMA COMÉDIA POPULAR
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A PREGUIÇA

COM RAUL SOLNADO

Direcção de MARIA HELENA MATOS

FERNANDA BORSATTI (a mãe) — ALINA VAZ (a mulher) — MÁRIO JACQUES Relações Públicas — ANTÓNIO MONTEZ (o colega) — DAVID SILVA (o patrão)

Teatro Capitólio
Telef. 320379
HOJE ÀS 16 HORAS
(Especialmente dedicado a estudantes)
E ÀS 22 HORAS
OS VISIGODOS
de Jaime Salazar Sampaio
3.ª-Feira, às 21.45 horas,
«TANGO», de S. Mrozek
(M/17 anos)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO MONUMENTAL — T. 555133

116.ª Representação

HOJE
2 sessões
20.45 e 23 h.

A farsa de CLAUDE MAGNIER
tradução de Mariana de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alda Pinto, Alice Carlo

Encenação de SANTOS CARVALHO

SABADO
2 sessões, 20.45 e 23 h.

TEATRO LAURA ALVES
— T. 864756 —
(ADULTOS)
HOJE 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Cólia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jor.

Encenação de JACINTO RAMOS

ÚLTIMO DIA

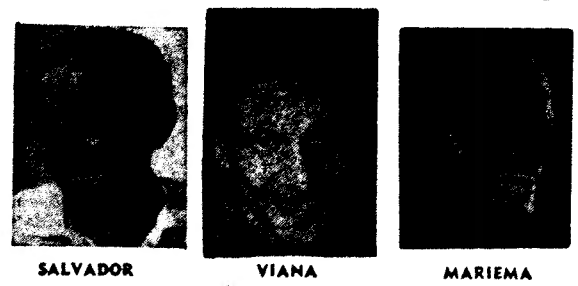
UMA NOVA COMPANHIA
NUM ADMIRÁVEL ESPECTÁCULO...

VASCO MORGADO apresenta
EUNICE MUÑOZ — PAULO ★ RENATO — FERNANDO ★ GUSMÃO
na PEÇA de BUERO VALLEJO

CARTAS NA MESA
— CARTAS BOCA ABAJO —
Tradução de EGITO GONÇALVES
com
FERNANDA ALVES ★ MORAIS e CASTRO
Cenário de JOÃO VIEIRA
Encenação de FERNANDO GUSMÃO

TEATRO VARIEDADES
Muito brevemente ESTREIA
(Adultos)
As Bilheteiras abrem amanhã às 13 horas

ADULTOS
NO • MARIA VITÓRIA •



SALVADOR — VIANA — MARIEMA

• Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam brevemente
EM SENSACIONAL ESTREIA
A NOVA REVISTA POPULAR
• MÃOS À OBRA!... •

Escrita por ANÍBAL NAZARÉ, SALVADOR e JOSÉ VIANA, com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

• UM GRANDE ELENCO COM:
SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
MAX • ANITA GUERREIRO • DORA LEAL • VÍTOR MENDES
MARIANO FRANCO • HELENA CARDINALI • VÍTOR ESPADINHA
E A ATRACÇÃO FRANCESA MAY AVRIL COM O «VIRTUOSE» ALBERTO GRAZIANO
UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

lente documentário do «National Film Board of Canada» sobre a Etiópia; «Aspectos da Vida Etiope» (de que não retivemos o nome dos responsáveis).

LAURO ANTÓNIO

• NO AVIZ

TÍTULO — «Argoman, Super-Diabólico» («Argoman Superdiabolik»).
REALIZADOR — Terence Hathaway, (1968).
INTÉRPRETES — Roger Brown, Dominique Boschero, Edoardo Fajardo, etc.

Tudo começa na China, passa pelo Kremlin e vem desaguar no Tamisa, frente á Torre de Londres. O caudal é irresistivelmente imbecil, o herói também. Roger Brown, *argoman* de poderes sobrenaturais, tem uma característica curiosa. Uma (1), unica e exclusivamente: não pode fazer amor porque perde os poderes sobrenaturais durante seis horas. Mas como faz (porque não há filme sem amor, como não há sábado sem sol, etc., etc.) sujeita-se a andar seis (6) longas horas á mercê dos seus inimigos figadais. Quanto ao resto, uma super-idiotice que faz corar de vergonha todos os *comics* donde se afirma extraído. De Terence Hathaway e do seu trabalho tudo se revela verdadeiramente lapidar em inépcia e vulgaridade. Como está longe o Mário Bava de *Diabolik!*

L. A.

• NO SÃO LUIZ E NO ALVALADE

TÍTULO — «Um Homem em Leilão» («Banning»).
REALIZAÇÃO — Ron Winston (1967).
INTÉRPRETES — Robert Wagner, Anjanette Comer, Jill St. Jonh.

É provável que tenham sido as mais puras intenções que moveram o realizador deste filme, e tal se reflecte talvez na austeridade e discrição do seu trabalho. Contudo, este propósito de dizer que nos clubes de golfe frequentados pela alta finança reina por vezes a maior corrupção, e que as mulheres atraiçoam os seus respectivos cônjuges, e que o dinheiro é o grande e unico instrumento, e que as pessoas se compram umas ás outras com a mais plena indiferença, este propósito, dizia eu, é com certeza louvável, mas não chega hoje para fazer um filme. A ausência de convicção nos participantes nesta empresa é total: as mulheres fatais não chegam a ser fatais a ninguém, Robert Wagner arrasta-se penosamente entre beijos e bebidas, os maus parecem disfarçados, e apenas Anjanette Comer é suficientemente bonita para que a gente esqueça o restante. Acrescente-se que a monotonia é total, o melodrama visível, a violência gratuita e o gosto duvidoso. Quanto ao resto, trata-se efectivamente de «jogos de amor e de azar em 1969», como diz o programa, enganando-se apenas na data, porque o filme é de 1967. Mas pelo tom, processos e ingenuidade, chega a parecer mais antigo. — E. P. C.

• NO COLISEU

TÍTULO — «As Garras do Amor».
REALIZADOR — Diego Alchimede, 1968.
INTÉRPRETES — Tony Renis, Niky, Nino Terzo, Garzia Marza, etc.

Ainda não se extinguiram por completo os ecos de Tony Renis, que se fazia ouvir largamente em «Amor, Louco Amor», estreado há dias no Avis, e já de novo aí o temos choramingando novas canções de amor. Agora optou pelo «ecran» *monstro* do Coliseu. Parece-nos que está aí a maior diferença entre «Amor, Louco Amor» e «As Garras do Amor». De resto, neste como naquele, uma intriga vagamente sentimental serve de pretexto (e suporte) para meia duzia de canções que se pretendem em voga. Técnicamente ambos são de uma pobreza franciscana e reduzida imaginação. Mais um cantor popular italiano em ascensão, que (tal como todos os outros que o antecederam) vê, não muito ao longe, o horizonte onde amargamente se irá estatelar a sua fama. Casos de Eurovisão (e coisas afins) que de cinema nada têm — L. A.

• NO EUROPA

TÍTULO — «Flintstone, o agente 777 1/2».
REALIZAÇÃO — William Hanna.
PRODUÇÃO — Americana.

Este filme, inspirado na série famosa dos «Flintstone» da TV, seria em principio, destinado ao publico juvenil, tal como o «Asterix» ou o «Tim-Tim» o seriam. A pretexto de uma crítica ás séries de espionagem—James Bond, Flint e Cia. — é toda uma crítica á sociedade americana que se tenta e, se aceitarmos a distinção maniqueia jovens-adultos, será aos adultos que o filme se destina. A crítica, porém, é, tal como aquela a que assistimos nos filmes da TV, interna, isto é, aceita os postulados da sociedade que critica para risonhamente os ridicularizar, sem contudo os pôr em causa. Aliás, a própria metodologia utilizada na crítica é típicamente americana, e também ela contribui para que todo o filme se ressinta de um certo conformismo e adopte uma atitude de bonomia e simpatia face ao que aparentemente pretenderia condenar. O crime não compensa e sobretudo na América — é essa a moralidade deste «desenho animado» de longa metragem desenhado e pintado com um rigor notável. Em resumo: um filme cujas qualidades residem nas limitações e até nos defeitos respectivos.

S.

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
E A
FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO (FNAT)

Apresentam no COLISEU DOS RECREIOS

O Ballet da Ópera Nacional de Bucareste

1.° PROGRAMA
Em 11 de Abril pelas 21,30 horas
— Lago dos Cisnes (Prólogo e 4 actos)

2. PROGRAMA
Em 12 de Abril pelas 21,30 horas
— Valsas de Viena
— Quebra Nozes (pas-de-deux)
— Aprendiz de Feiticeiro
— A Morte do Cisne
— Prelúdios de Liszt

O Ballet-Theatre Contemporain

Em 22 de Abril pelas 21,30 horas

PROGRAMA
— Danças concertantes
— Violostries
— O Sol das Aguas
— Deserto

O Ballet Nacional Polaco «Mazowsze»

Em 9 de Maio pelas 21,30 horas

PROGRAMA
— Chodzony
— Oberek d'Opocrono
— Dança de Lublin
— Elegia a um Pássaro
— O Cuco
— Como se faz a corte em Krzemieniec (Lancut)
— O Carnavale de Wilamowiece
— Canções e Danças de Kachoubie
— Danças de Biscu Pizna
— Polaca (Adeus à Pátria)
— Mazuro
— Canto dos Antigos Polacos
— Polka-Masurca
— Danças Cantadas da Região de Rzeszow
— Rapsódia de Danças e Cantares da Silésia
— Danças e Canções de Wielko-Polska
— Kujawiar
— Danças e Canções dos Montanheses de Tatras
— Polaca de Zywiec
— Chut Chut
— Suite de Danças de Lowicz
— Canções, Danças e Jogos dos Pastores de Jurgow
— Canções de Cieszyn
— Polka de Sieradz
— Farsas e Danças de Podegrodzie
— Pequena Cracoviana com Canções
— Cracoviana

Para todos estes espectáculos a F. N. A. T. dispõe de bilhetes de geral que podem ser adquiridos, a PREÇOS BASTANTE REDUZIDOS, pelos seus beneficiários e pelos sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais, a partir das 9,45 horas da próxima 3.ª feira, dia 8, na sua Sede, Calçada de Santana, 180.

(Maiores de 12 anos)

ora diga-nos...

— Costuma oferecer amêndoas na Páscoa?

Páscoa — mais uma quadra festiva. Mais um periodo em que os ritos aceites forçam a despender algum dinheirinho. Porque nestas coisas é assim: quando há festa, há despesa. Já se sabe. Ou não tivessem os rituais a sua genealogiazinha sócio-económica...

● *D. Prazeres de Jesus Campos, moradora em Benfica:*

— Costumo oferecer amêndoas, sim senhor. Apenas às pessoas de familia. Netos, filhos.

— Quanto gasta habitualmente nessas ofertas?

— Uns sessenta, setenta escudos. Mais também não pode ser... A vida não está para gastos exagerados...

● *O sr. José Manuel da Costa Abreu Lopes, de Faro (em Lisboa para passar a Páscoa com a familia), também é dos que gastam dinheiro em prendas:*

— Ofereço, sim senhor, umas lembranças. Coisa pequena: aos irmãos, aos pais, à namorada. Só para não deixar esquecer a data.

— E também lhe oferecem a si?

— Também. Mas normalmente sou eu que dou mais. Costumo sempre sair prejudicado.

● *Henrique Martins Cristovinho, de Elvas, diz-nos:*

— Costumo oferecer amêndoas ao meu filho. Um petiz de oito anos, que, como é natural, aprecia essas coisas. Pouco mais faço do que isso.

— Mas festeja a Páscoa...

— Sim, festejo. Mas não da mesma forma que comemoro, por exemplo, o Natal. Não damos muita importância a esta quadra.

Helena Cardinalli vai estrear-se em revista

No próximo dia 11 estreia-se, no Maria Vitória, uma nova revista: «Mãos á obra!» Escrita por Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana e musicada pelos maestros João Nobre e Carlos Dias, o novo espectáculo de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado vai ser interpretado por um grande elenco, que tem á sua frente os festejados artistas Salvador, José Viana e Mariema e a «vedeta» francesa May Avril e inclui muitos artistas queridos do nosso publico, como Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes e Mariano Franco.

Nesta revista faz a sua estreia em teatro a jovem cançonetista Helena Cardinalli, já conhecida do publico, através da Rádio e do Disco.

Possuidora de uma bonita voz e de simpática presença, Helena Cardinalli já obteve um prémio do S. N. I., como intérprete de teatro declamado (amadores) e faz, agora, pela mão dos empresários do Maria Vitória, a sua estreia no teatro de revista.

E' grande a expectativa do publico pela breve estreia da revista «Mãos á Obra!», que segue a linha habitual dos espectáculos de alegria e comicidade do popular Maria Vitória.

HELENA CARDINALLI

TRÊS GRANDES COMPANHIAS NUMA TEMPORADA POPULAR DE «BALLET» NO COLISEU

Conforme tem sido anunciado, o Teatro Nacional de S. Carlos vai efectuar uma Temporada Popular de Bailado na grande sala do Coliseu dos Recreios, durante a qual actuarão as três grandes companhias que vão exibir-se em S. Carlos: o Ballet da Ópera Nacional de Bucareste, o Ballet-Théâtre Contemporain e o Ballet Nacional Polaco «Mazowsze». Os espectáculos desta temporada popular, que vai ficar memorável, realizar-se-ão nos dias: o Ballet da Ópera Nacional de Bucareste, a 11 e 12 de Abril; o Ballet-Théâtre Contemporain, a 22 de Abril; e o Ballet Nacional Polaco «Mazowsze», a 9 de Maio.

A venda de assinaturas terminou ontem, começando hoje a venda avulso para todos os espectáculos.

ABC
Às 20.45 e 23 horas e HOJE «MATINÉE» ás 16 horas
TEL. 36 67 45
(ADULTOS)

NICOLAU BREYNER

Elas é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

COLISEU
HOJE, ás 21.15
(Maiores 6 anos)
O GRANDE FILME COLORIDO
AS GARRAS DO AMOR
com as maiores vedetas de TV italiana
PREÇOS POPULARES
Amanhã ás 21.15

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, ás 21.45
o T. N. P. (sub. pelo Fundo do Teatro) apresenta o sensacional peça de Samuel Beckett
À ESPERA DE GODOT
ÚLTIMA SEMANA
(M/17 anos)

CASAMENTOS E LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

O coreógrafo Leónide Massine chega a Lisboa amanhã

Chega amanhã a Lisboa o grande coreografo Leónide Massine, que vem dirigir os ensaios do bailado *O Belo Danubio* (com musica de Joahann Strauss), que será apresentado pelo Grupo Gulbenkian de Bailado no ambito do 13.º Festival Gulbenkian de Musica, em espectáculos em Lisboa, Setubal, Évora, Beja e Faro, respectivamente nos dias 24 de Maio, 4, 5, 6 e 7 de Junho.

Leónide Massine, antigo aluno de Dança e Arte Dramática na Escola Imperial de Moscovo, bailarino e coreógrafo da famosa Companhia de Bailados Russos de Serge Diaghileff, é uma das figuras mais destacadas do «ballet» mundial, ocupando as suas criações um dos primeiros lugares no reportório moderno internacional. Entre as suas mais célebres criações, contam-se *Les femmes de bonnehumeur, Parade, A loja fantástica, O Tricórnio, Pulcinella, Sinfonia Fantástica, Union Pacific e Nobilíssima Visione*. Massine trabalhou também para o cinema, tendo-se encarregado da direcção coreográfica dos célebres filmes *Os sapatos Vermelhos, Os Contos de Hoffman* e *Carnaval Napolitano*.

É inaugurada amanhã a temporada de bailado no Teatro S. Carlos

Conforme tem sido anunciado, inicia-se amanhã, ás 21 e 45, a Temporada de Bailados de 1969 do Teatro Nacional de S. Carlos, com o «Ballet» da Ópera Nacional de Bucareste, uma das mais consideradas companhias clássicas do Leste. Neste espectáculo inaugural, será dada na integra uma das maiores obras-primas do bailado: «O Lago dos Cisnes», bailado que será apresentado integralmente, isto é, com o prólogo e os 4 actos.

ADIADA PARA SETEMBRO A INAUGURAÇÃO DO TEATRO MARIA MATOS

Só deve realizar-se em Setembro a inauguração do Teatro Maria Matos, nova sala de espectáculos sita na Avenida Frei Miguel Contreiras e confiada á direcção de Igrejas Caeiro.

As obras de construção do novo teatro, que ficará a ser o mais moderno do País, foram ontem visitadas pelo director da Universidade Internacional do Teatro André-Louis Perinetti, a convite de Igrejas Caeiro.

«Sonoplay» revela na Península o conjunto «Vanity Fare», apresentando-o ao público em «Waiting for the nightfall» e «Highway of dreams». Após a incorporação no quarteto do organista Barry Landeman, o agrupamento tornou-se um dos mais populares de Inglaterra. «Highway of dreams» é uma canção que segue a linha criada pelos Beatles, mas que ostenta personalidade própria, muito especialmente pelo fundo da instrumentação. John Carter e Russ Alquist são os compositores desta melodia

ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE TIMBRE SEIXALENSE

A Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, vulgarmente conhecida por «Os Franceses», comemora hoje o 121.º aniversário da sua fundação e o 58.º da sua restauração.

Para assinalar os aniversários, realizou-se na sua sede, no Seixal, uma sessão comemorativa.

«LISBOA À NOITE»
(RESTAURANTE TIPICO)

A GERÊNCIA

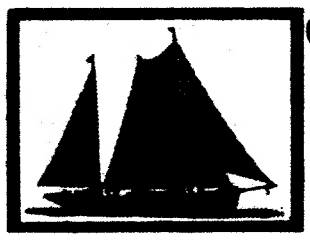
OS ARTISTAS E PESSOAL

Desejam aos seus Ex.mos Clientes, uma Páscoa Feliz

HOJE EMENTA ESPECIAL

Rua das Gáveas, 69
Telef. 368557

LISBOA
(M/ 17 anos)



Glasso Glassodur

BELEZA, DURAÇÃO E SEGURANÇA NA PINTURA DE BARCOS

A tinta GLASSODUR para a pintura de iates e outros barcos de recreio e desporto marcou para sempre a sua qualidade de primeira ordem como produto indispensável quando se pretende pintar com intelegência e economia Brilho intenso - poderosa resistência ao ar e água do mar - maleável e de grande duração. Um barco pintado com GLASSODUR é sempre um barco NOVO!

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Porto Tel. 20685-20686
R. da Prata, 52-54
Lisboa Tel. 33361-34964

O Banco Totta-Aliança, através desta nova modalidade, concorre para o êxito das profissões liberais.

Destina-se este crédito a financiar:

a aquisição de equipamentos para consultórios, escritórios, «ateliers», laboratórios, etc.; a realização de melhoramentos ou reparações nos locais de trabalho; a própria formação dos profissionais, permitindo-lhes frequentar cursos ou estágios no estrangeiro, etc.

Preencha e cole este cupão num bilhete postal para o Banco Totta-Aliança: Rua do Ouro, 69-79, Lisboa; Avenida dos Aliados, 37, Porto; ou qualquer Agência ou Dependência. Receberá na volta do correio um desdobrável com as condições do "CRÉDITO AS PROFISSÕES LIBERAIS".

Nome .....

Morada .....

BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência

CONFERÊNCIA SOBRE LIBERDADE DA IMPRENSA

Prosseguindo as suas actividades culturais ás quartas-feiras, o Clube de Turismo do Atlantico convidou o dr. José Lechner, professor do Curso de Jornalismo, a proferir uma palestra na sua sede, á Rua Bernardo Lima, 47-2.º-Esq., no dia 9 de Abril, ás 21 e 30, dedicada ao tema «Liberdade de Imprensa e seus Condicionalismos». O conferencista propõe-se examinar sucessivamente as servidões funcionais da Imprensa e as limitações jurídico-económicas a que está sujeita esta via de informação.

CRÓNICA CINEGÉTICA

A Venatória de Guimarães fomenta a caça

Ninguém que pela caça denote interesse desconhece que esta valiosa riqueza nacional vem definhando ano após ano. Diversas têm sido as causas desse definhamento, da diminuição constante da densidade dos animais da fauna venatória. Uma dessas causas pode considerar-se inevitável, consequência lógica do progresso, como urbanização, industrias, abertura de estradas, arroteamento, nalgumas zonas intensivo, de terras que, durante séculos, permaneceram incultas e que recentemente, devido ao êxodo do trabalhador rural dos campos volta a manifestar-se em extensas áreas, especialmente nortenhas, aperfeiçoamento das artes de caçar e de meios de transporte; aumento, verdadeiramente espectacular, de praticantes do acto venatório, entre os quais dezenas de milhar de indivíduos que do acto venatório, que deveria ser apenas desportivamente praticado, fazem modo de vida durante parte importante do ano — 68 897 licenças de caçar emitidas em 1938 e 167 693, em 1967, ou seja um aumento de 100 mil licenças em apenas 38 anos; redução astronómica da área onde desde há séculos era livre a prática de caça devido ao coutamento, indiscriminado nas zonas do Centro e do Sul do continente — há concelhos onde o numero de coutos é já superior a 65, ocupando mais de 25 por cento da sua área, como, por exemplo, no de Montemor-o-Novo — coutos que, ao contrário daquilo que se afirma, com certa dose de sofisma, e o Regulamento da Caça vigente prometia, nenhuns benefícios prestam aos terrenos livres, repovoando-os de espécies. Pelo contrário, pois a maioria desempenha esmeradamente o papel de falsas reservas ali se refugiando os animais da fauna perseguidos fora, na terra livre, para, seguidamente, se efectuarem as costumadas chacinas, embora naquele diploma esteja previsto um máximo de numero de perdizes, por exemplo, que anualmente podem ser mortas, disposição, aliás, tão difícilmente cumprida como a da estimativa dos animais da fauna venatória sedentários nos coutos.

E, afinal, quais foram as medidas proteccionistas postas em prática como previdente compensação do desgaste permitido e exuberantemente verificado nas espécies indígenas, que diminuíam de densidade constantemente, atribuível aos factos apontados e outros que ao homem não competia escusar como a mortandade originada nos coelhos com a proliferação da epizootia conhecida por mixomatose, que em certas regiões continentais grassa ainda e continuará a matar o coelho durante mais alguns anos? Essas medidas, triste é afirmá-lo, ficaram confinadas a pouco mais que á antecipação de alguns dias do defeso em alguns dos passados anos, mas na época venatória seguinte, embora se justificasse a medida antecipatória do defeso com a escassez de reprodutores, autorizavam-se as chacinas de caça com o emprego das batidas. Nem ás Comissões Venatórias, injustamente arguidas de culpadas do caos em que o problema da caça permaneceu durante muitos anos era possivel fazer mais, em defesa desta riqueza nacional, hoje monopolizada em grandes extensões territoriais (só nos ultimos três anos foram coutados cerca de 100 mil hectares), já porque não era, como presentemente não é, da sua competência a modificação da legislação que regulava o problema cinegético, já porque, durante anos consecutivos, a situação económica destes prestimosos organismos, os unicos que durante longos anos defenderam a riqueza cinegética, foi autênticamente deprimente, quase indigente.

E o estado do problema venatório, ao cabo de alguns anos de incompreensível abandono não podia deixar de ser cáustico como é com tendência para se agravar. Mas também não é a coutar discricionáriamente terrenos, como vem sendo feito, sem respeito algum pelos seculares direitos da grei á comparticipação de uma riqueza comum a todos os portugueses, que se resolve o problema venatório a contento da maioria dos interessados na usufruição deste bem publico.

É meritória a actuação da Venatória de Guimarães

Após árduas diligências conseguiu a Comissão Venatória de Guimarães obter alguns casais de perdizes e de collins da Virgínia, com que repovoou determinada área da sua jurisdição. As primeiras aves foram adquiridas como se fossem jóia rara a 240$00 o casal! Entretanto, lemos no Regulamento da Caça vigente, diploma que incentiva o enxameamento do País de coutos particulares (alínea *f*) do artigo 139 e n.os 1 e 2 do artigo n.º 150), que os concessionários dos coutos são *obrigados* a contribuir em espécies para o repovoamento dos terrenos onde é livre o direito de caçar, contribuição prestada anualmente a requisição da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas — que não poderá exigir — atente-se na quantidade, verdadeiramente irrisória, de animais a ceder para repovoamento dos terrenos livres depois de se haver acambarcado a caça da Nação — um numero de exemplares superior ao correspondente a três centésimos do numero de hectares da respectiva coutada, com arredondamento por excesso, ou quatro ovos por cada um dos exemplares exigíveis. Entretanto, frise-se, nesses coutos matam-se, numa só caçada de escassas 5 ou 6 horas de duração, 1000 e mais peças de caça! E noutros coutos as caçadas sucedem-se na época própria, delas retirando a maior soma possível de animais podendo ainda dilatar-se a época venatória á lebre, a corrição, até 15 de Fevereiro. E afirma-se que os coutos têm função de repovoamento de espécies nos terrenos livres!...

As aves adquiridas, ao preço de oiro de alto quilate, pela Venatória de Guimarães, foram anilhadas, pois se trata de um repovoamento experimental. Esta Comissão dirigiu circulares ás autoridades civis e eclesiásticas, clubes desportivos, Comissões congéneres, etc., dando-lhes conhecimento das resoluções tomadas em defesa das espécies, como louvávelmente solicitaram superiormente a dádiva de alguns coelhos, tendo embora de suportar as despesas ocasionadas com a sua captura, transportes, etc. Os coelhos, tanto os que esperam obter por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, como de outras proveniências, destinados a repovoamentos, serão vacinados préviamente contra a mixomatose.

Justificadamente se espera que esta Direcção-Geral defira o pedido da Venatória de Guimarães, conseguindo-lhe, das propriedades do Estado ou dos coutos particulares algumas centenas destes roedores que não rareiam nalguns coutos. Ainda bem recentemente, já na presente época de defeso, houve imperiosa necessidade de efectuar caçadas num deles, situado no concelho de Idanha-a-Nova, atenuando assim os graves prejuízos causados por estes roedores, dada a sua elevada densidade, nas culturas das terras adjacentes, caçadas que, parece, deveriam ter sido efectuadas na época própria, ou capturados esses centenares de coelhos abatidos que iriam repovoar terrenos onde é reconhecidamente notória a sua escassez.

Mais medidas proteccionistas postas em prática pela Venatória da cidade berço da nacionalidade: mantém em exercício quatro guardas de caça, três dos quais do quadro Regional do Norte; aconselha os donos de canídeos a evitarem o vagueamento destes pelos campos; lembra que o registo desses animais, no respectivo concelho, finda em 30 de Abril; quais as penalidades em que incorrem os indivíduos que destruam ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie; concede prémios pecuniários ás entidades que se distinguirem na protecção á caça; de 4$50 por cada cascarrão de ovos de perdiz; propõe-se capturar coelhos que, devido á sua abundancia, causem danos nas culturas, para repovoamento e vacinar contra a mixomatose os roedores destinados por particulares a operações de repovoamento em terrenos livres, destruição de raposas, depradadoras da caça e dos galináceos domésticos, etc.

Que a actuação meritória da Comissão Venatória de Guimarães sirva, ao menos, de exemplo e de estímulo a clubes de caçadores e ás suas congéneres.

NARAIS DA CUNHA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

5 3/4 %

para prosseguimento da rede do Metropolitano

200 000 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00

Decreto-Lei n.º 48 885 de 1 de Março de 1969. Despacho ministerial de 20 de Março de 1969
Deliberação da C. M. L. de 1 de Abril de 1969

Preço de subscrição	1000$00
Vida máxima	12 anos
Vida média	8 anos aproximadamente
Vantagens fiscais	Isenção total do imposto de capitais e do imposto complementar
Juro liquido	5,5 % aproximadamente
Vencimento de juros	15 de Abril e 15 de Outubro
Pagamento do 1.º cupão	15 de Outubro de 1969
Amortizações	Ao par, em 20 sorteios semestrais c/ início em 15 de Outubro de 1971

Estas obrigações estão equiparadas a títulos da Dívida Pública Portuguesa para as Companhias de Seguros e a sua admissão à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida até à data do pagamento do 1.º cupão.

Subscrição pública, sujeita a rateio, de 7 a 15 de Abril nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Bank of London & South America, Ltd.
Credit Franco-Portugais
Augustine Reis & C.ª
Pancada, Morais & C.ª
Pinto de Magalhães — Banqueiros

Quase 40 mil contos de ovos, frangos e pintos comercializados em 1968 pela Cooperativa Agrícola de Lafões

Um ano francamente melhor que o anterior, mas não comparável com 1966, eis como a direcção da Cooperativa Agrícola de Lafões (Vouzela) classifica 1968 do ponto de vista avícola.

«A razão está no facto de a maior parte das aves que existiam em 1967 continuarem a pôr até ter passado meados de 1968», diz o relatório do exercício. «Mesmo dentro da Cooperativa, e não obstante todo o esforço da direcção no sentido de que os sócios metessem novos bandos de aves, houve uma ligeira baixa de produção nos últimos três meses.»

Esta simples observação dá o tom — coloquial e profundamente didáctico — de um documento a muitos títulos interessante. Aliás, lemos também ali que «uma cooperativa é o que são os seus sócios: se os sócios produzirem bom e barato terão uma cooperativa forte, se produzirem mal e caro terão uma cooperativa fraca». E mais adiante: «pode pois dizer-se que a cooperativa é o espelho dos sócios. É claro que também é indispensável uma boa direcção, mas a verdade é que o dever e interesse dos sócios é demitir a direcção sempre que ela não desempenhar devidamente as suas funções — e pôr lá outra». Não se podia ser mais directo.

Cem contos diários de mercadoria

A Cooperativa Agrícola de Lafões — «a maior cooperativa a trabalhar com produtos avícolas sem ajuda senão de nós mesmos» — maneja diàriamente qualquer coisa como cem contos de mercadoria. Em 1968, com 269 sócios inscritos (mais 5 do que no ano anterior), foram comercializados 991 202 dúzias de ovos, 642 164 kg de frango, 90 087 sacos de ração e 530 000 pintos.

Comparando-se estes números com os apurados no primeiro ano completo de exercício (1965), há a notar que os ovos quase quadruplicaram e os sacos de ração quintuplicaram. É francamente notável, mas mais notável ainda se dissermos que os pintos aumentaram mais de vinte vezes e os frangos cem vezes. De resto, o movimento comercial cifrava-se há quatro anos em 7 mil contos, elevando-se em Dezembro de 1968 a 39 mil, paradoxalmente com escassos 500 contos de capital realizado.

«A cooperativa», sublinham os seus corpos directivos, «para além de organização comercial é um órgão de defesa da agricultura da região, independentemente de as pessoas estarem nela associadas ou não. Esperamos continuar a afirmar-nos, desenvolvendo trabalho e criando riqueza para todos. É preciso, porém, que toda a região tome consciência de que deve juntar-se na cooperativa, para nela, e em conjunto, defender os seus interesses, porque os que a procuram combater são os exploradores da lavoura e dos agricultores, os que fazem fortuna à nossa custa.»

Lucro e prejuízo a distribuir

«A cooperativa fez o melhor que pôde» no sector dos ovos, distribuindo finalmente aos sócios um retorno de 1$00 por dúzia. A direcção comenta a propósito: «deve o sócio ter em conta que o lucro não é apenas este escudo por dúzia (...), mas a diferença entre o custo de cada dúzia de ovos (no produtor associado) e os 10$50 por dúzia (preço final de venda). Os sócios cuidadosos que não ultrapassaram estes custos ganharam dinheiro e podemos dizer que o ano foi bom para eles. Quanto aos outros, aqueles que não cuidam devidamente das aves e não conseguem produzir ovos senão a custos superiores a 9$00 ou 10$00 por dúzia, nada temos a fazer senão ensiná-los a trabalhar bem se eles quiserem aprender».

Entretanto, e para um lucro médio de 2$00/kg nos frangos, a cooperativa apresenta sinceramente o seu «deficit» nas galinhas. «Há a distribuir um prejuízo de 1$00 por quilo», adverte o relatório. «Em relação a isto nada há a dizer, porque, como os sócios sabem, as galinhas são pagas sempre por baixos preços no mercado». Solução? Valorizar futuramente as galinhas, «vendendo-as mortas».

Lidas as 13 páginas de texto, fica a conhecer-se a cooperativa por dentro. Não há subterfúgios onde só deve haver a verdade chã e o propósito de melhorar o capital humano.

O corpo sul da aerogare da Portela é inaugurado na quinta-feira

Na próxima quinta-feira, às 15 e 30, o ministro das Comunicações, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, preside ao acto da inauguração oficial do corpo sul da aerogare da Portela de Sacavém.

Comissão Reguladora das Oleaginosas

Os srs. drs. Francisco Augusto de Vasconcelos da Costa Corte Real e José Honorato de Sousa Medeiros foram escolhidos para os cargos de presidente e vice-presidente da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Óleos Vegetais.

5320 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA DE HOJE

Embora se compreenda e justifique uma ligeira ausência do número de concorrentes ao Totobola, quando as provas maiores do futebol não constam do elenco escolhido, nem por isso se verifica quebra de interesse e entusiasmo por parte daqueles que semana a semana vivem os concursos.

Os números apurados para hoje são significativos do espírito de perseverança. Vejamos esses números:

Matrizes, 874 721; apostas, 7 627 076; receita global, 11 440 614$00; montante para prémios, 5 320 000$00; valor de cada prémio, 2 660 000$00.

Estes números são provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

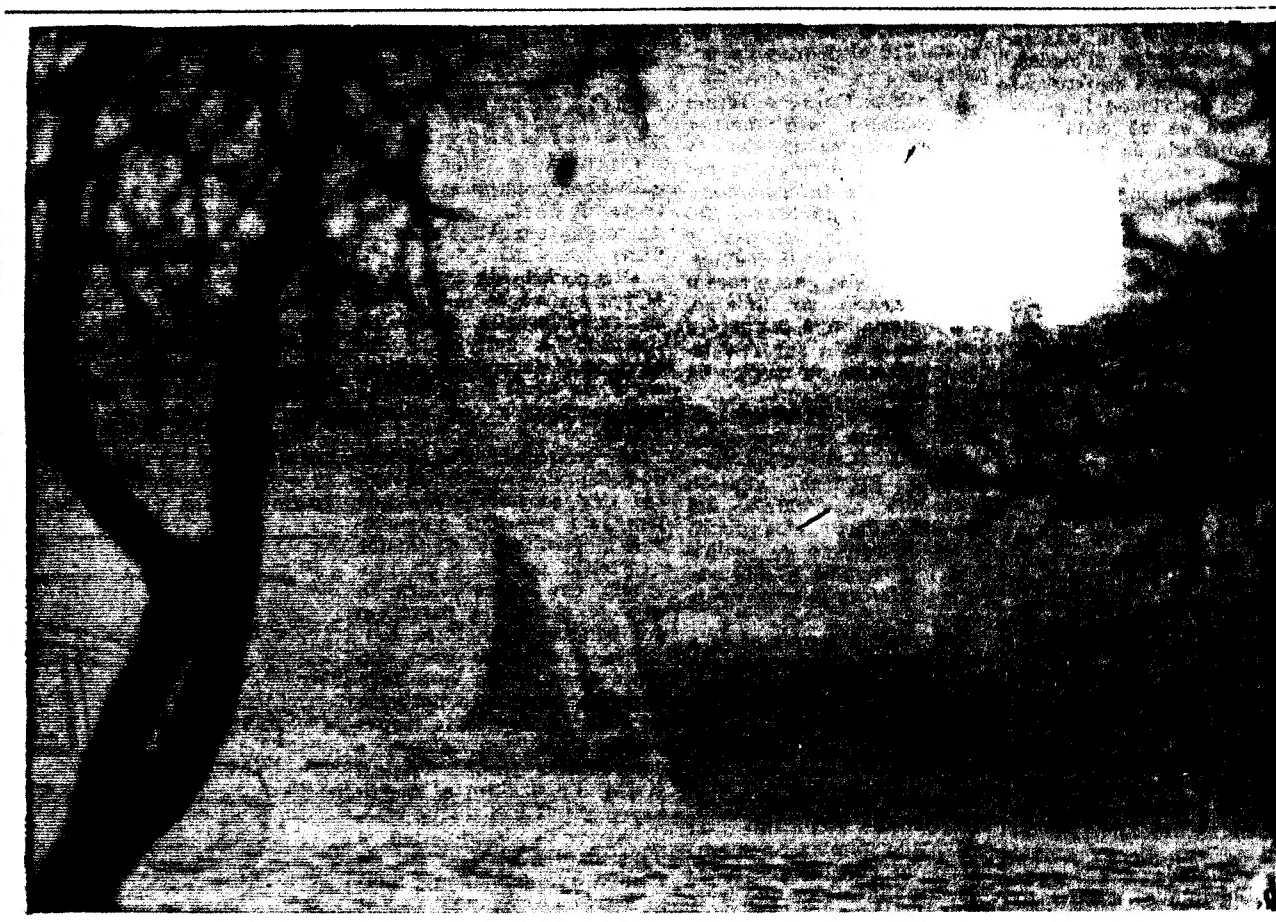
O PRÓXIMO CONCURSO

O próximo concurso tem por base os seguintes jogos:

Penafiel-Boavista, Salgueiros-Torres Novas, A Viseu-Vale-cambrense, Sport Covilhã-Farense, Espinho-Leça, Lusitano-Oriental, Almada-Torriense, Alhandra-Luso, Portimonense-Sintrense, Bolonha-Cagliari, Milan-Juventus, Napoles-Fiorentina e Varese-Inter.

VISITAS GRATUITAS NOS HOSPITAIS CIVIS

Hoje, domingo de Páscoa foram gratuitas as visitas aos doentes internados nos Hospitais Civis de Lisboa.



BOA VONTADE PARA UMA PÁSCOA MENOS FRIA

É numa taberna da Rua Augusto Santos, a S. Sebastião da Pedreira, a sede do Grupo «Os Galos Unidos», simpática agremiação de gente do bairro, que conta quarenta sócios auxiliares e quatro directivos. Graças ás quotas mensais e ás receitas (modestas, claro) que reune com as excursões que promove ao Norte do País («Esta gente é quase toda do Norte», diz-nos um director), o Grupo, agora a festejar o seu 20.º aniversário, costuma oferecer um pequeno bodo aos pobres mais necessitados da freguesia, por altura da Páscoa.

Esta manhã passaram por ali noventa e sete indigentes, aos quais o Grupo ofereceu uma nota de 20 escudos e um folar. Não é muito, decerto. Mas a boa-vontade dos sócios da modesta agremiação não deixou de surpreender o repórter. Os protegidos pelos «Galos Unidos» já tiveram pelo menos, com que almoçar no domingo de Páscoa — e talvez tenham sentido menos frio.

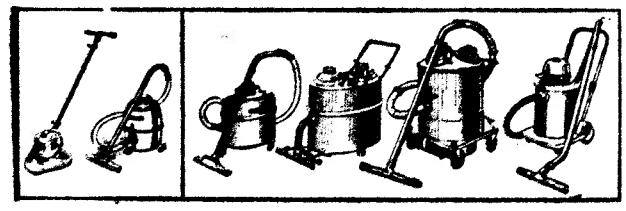
A «Páscoa do Vareirinho»

A Casa do Concelho de Ovar, à Calçada de Santos, também quis festejar a Páscoa, oferecendo uma pequena lembrança aos filhos dos vareiros associados: uma rosca e um pequeno pacote de amêndoas. Mas a manhã estava fria e, quando o repórter ali esteve, nenhuma criança tinha ainda aparecido. «Está tudo rico», disse-nos um director. Convenhamos que, se o não estivessem, também não ficariam. Mas a boa vontade é tudo. E aquelas «roscas» (cerca de 50) tinham vindo de Ovar, especialmente para o efeito.

no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK



ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — O gabinete militar do comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu o comunicado relativo ao mês de Março, com o seguinte teor:

«Fraco nível da actividade inimiga, agravamento das lutas internas na F. R. E. L. I. M. O., de que a apresentação do conhecido chefe maconde Lázaro Cavandame constitui índice bem marcado e notável incremento das operações das forças armadas no Niassa Ocidental — tais são os factos dominantes do mês de Março.

As proporções do conflito travado no seio da F. R. E. L. I. M. O. têm vindo a provocar fortes abalos na estrutura do partido, o que, aliado aos insucessos e á desmoralização dos militantes e das populações aliciadas, contribuiu para a diminuição franca da actividade da guerrilha, que se vê cada vez mais confinada ás pequenas zonas do extremo norte da província, situação esta que a propaganda procura desesperadamente esconder.

As dissidências que opunham a facção maconde á direcção do partido, já largamente noticiadas e que deram origem, sucessivamente, á destituição de Mateus Alipona, aos assassínios de Paulo Kankombe e de Mondiane, são novamente postas em foco com a apresentação do chefe maconde Cavandame.

O facto é que, em 16 de Março, Lázaro, elemento preponderante da chefia maconde, abandonou o partido, regressando ao território nacional e apresentando-se voluntariamente ás nossas autoridades. Mais um chefe que, desiludido pelas falsas promessas da F.R.E.L.I.M.O., vem acolher-se á soberania portuguesa manifestando o desejo de estreita colaboração com as nossas autoridades.

A actividade das nossas forças manteve assinalado ritmo, com acções gerais de contra-subversão e com o apoio e a colaboração das autoridades civis.

As acções de contraguerrilha foram particularmente intensas nas zonas de fronteira dos distritos do Niassa e de Cabo Delgado, apesar das condições adversas do tempo e do péssimo estado dos itinerários.

Continua a ter elevado significado o número de elementos da população e de militantes terroristas que se acolhem á nossa protecção, em busca de paz e de tranquilidade.

Em Março, as nossas forças obtiveram os seguintes resultados:

Capturadas 31 armas, na totalidade de provenientes de países comunistas. Do restante material, foi significativo o número de munições e de granadas capturadas. Foram abatidos 56 terroristas, além de outras baixas não especificadas. Foram assaltados e destruídos muitos locais de refugio, dos quais cinco de alguma importância.

Apresentaram-se ás nossas autoridades 370 elementos e, durante as operações em curso, foram recuperados 348 elementos, o que perfaz o total de 718 elementos da população.

As nossas forças sofreram em combate sete mortos cujos elementos de identificação foram divulgados pelos órgãos de informação.

No distrito do Niassa, foi particularmente intensa e rendosa a actividade das nossas forças, que encontraram fraca reacção do inimigo, esta materializada por acções dispersas e sem agressividade, localizadas no maciço da serra Jeci.

No período, merecem especial relevo as operações «Lobos», «Centuriões 41», «Cavalo Branco», «Falcão Trovador» e «Poldro», em que foram destruídos quatro locais de refugio de assinalada importância e capturado material de guerra diverso.

Continua a processar-se a ritmo notável a recuperação das populações, que se libertam da coacção dos terroristas e procuram refazer a sua vida nos nossos aldeamentos.

No Cabo Delgado, a característica dominante da actividade inimiga foi o emprego de engenhos explosivos nos itinerários que irradiam de Mueda.

As nossas forças continuaram empenhadas em acções de limpeza nos vales do rio Messalo e do rio Muera, e em acções de interdição na fronteira do Rovuma, que conduziram a resultados compensadores, nomeadamente quanto á população recuperada.

Pelos resultados obtidos, são de assinalar as operações das séries «Muchem», «Paca ça», «Barba Ruiva» e «Vaticão».

No distrito de Tete, contrariamente ao que a propaganda pretende fazer crer, a actividade inimiga foi de baixo nível e circunscrita ao curso superior o rio Capoche, na área da fronteira.

Da actividade das nossas forças, conjugada com a acção das autoridades administrativas, merece especial realce o esforço desenvolvido para proteger e melhorar as condições de vida das populações nas áreas administrativas de Bene e de Macanga.

Nos restantes distritos, continua a existir o clima de confiança e de tranquilidade, em que as Forças Armadas apoiam por todas as formas as autoridades civis no desenvolvimento económico-social das respectivas áreas.»

As grandes festas académicas da «Queima das Fitas» em Coimbra, mantendo o seu cunho tradicional no ambiente sugestivo, trazem, em cada ano, novos atractivos, incluindo realizações culturais e artísticas de grande interesse e com larga projecção. Entre os principais números do aliciante programa, salientam-se o «Baile das Faculdades» e o «Chá», para cujo êxito trabalham as respectivas comissões, incluindo a Comissão de Serviço, constituída pelos seguintes estudantes (da esquerda para a direita): António Tavares dos Santos Ferreira (Ciências), Joaquim José Coelho de Sousa Ribeiro (Direito), Teotónio de Oliveira (Medicina), Maria do Rosário Cruz Perdigão (Letras) e Rita Maria dos Santos Lalerincha (Farmácia)

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 6 — (A. N. I.) — No seu boletim semanal o Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«No período de 23 a 29 de Março a situação militar não sofreu alteração de vulto. Contudo, a actividade dos terroristas diminuiu e situou-se a um nível dos mais baixos verificados nos últimos meses.

«A actividade das forças da ordem desenvolveu-se dentro das características que têm sido referidas e conduziu a resultados de maior expressão no Leste da província, em acções contra locais de refugio e passagem dos bandos do M. P. L. A.

«No distrito do Uíge, durante uma acção que teve lugar de 24 a 26, a noroeste do Quitexe, as nossas tropas ocasionaram dois mortos e dois feridos aos terroristas.

«No Cuanza-Norte verificou-se em 27 um ataque efectuado pelos bandoleiros a uma viatura civil, a sul de Quitage, que ocasionou a morte a três dos ocupantes. Em 28 foi montada uma emboscada contra as forças militares próximo daquela localidade.

«Entretanto, no dia 25, no distrito de Luanda, um grupo de salteadores atacou uma fazenda na área do Muxaluando e foi repelido e posto em debanda pelas forças da ordem, que lhe causaram um morto e capturaram uma espingarda automática.

«Por outro lado, na Lunda, as nossas tropas no decorrer de uma acção levada a efeito entre 24 e 27, a sul de Cajaze, ocasionaram cinco mortos e capturaram material de natureza variada.

«No Moxico, no dia 25, os inimigos de Angola assaltaram uma povoação africana perto de Mucussueje e raptaram uma pessoa. As forças militares e as milícias movendo imediata perseguição ao bando, libertaram o indivíduo raptado e capturaram ainda uma espingarda, quatro granadas de morteiro, granadas de mão, munições e artigos de equipamento. Em 23, as nossas tropas, também com a cooperação das milícias, assaltaram um acampamento a sueste de Lumbala e, não obstante a forte resistência com que depararam, ocasionaram dois mortos e um ferido, apreenderam duas espingardas automáticas, munições e equipamento. Entre 25 e 27, ainda em colaboração com as milícias, realizaram uma acção de batida na área de Muie e causaram dois mortos e três feridos, capturaram uma espingarda automática, uma pistola metralhadora, munições e material diverso. A 28, numa acção efectuada a sudoeste de Mussuma, abateram dois bandidos e apreenderam outra espingarda automática.

«Finalmente, durante uma operação que teve lugar entre 28 e 30 na margem esquerda do rio Cuando, a sul de Tempue, em que mais uma vez as milícias desempenharam uma notável acção, destruíram acampamentos e provocaram dezasseis mortos e dois feridos, apreenderam granadas de mão e munições, vário material de guerra, medicamentos, equipamento e fardamento, além de terem recuperado mais trinta pessoas.

«Quanto ao distrito do Bié, há a mencionar um ataque realizado pelas nossas forças no dia 22, a Sul de Munhango, em que estas destruíram um acampamento, capturaram oito granadas de mão e uma espingarda, não sem que, no decurso do assalto se tivesse revelado a existência de um engenho explosivo, implantado pelos bandoleiros e cujo rebentamento atingiu pessoal militar.

«As nossas tropas sofreram dois mortos e dois feridos em combate e verificaram-se ainda três mortos entre a população civil.

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços. Contém 4 ingredientes especiais:

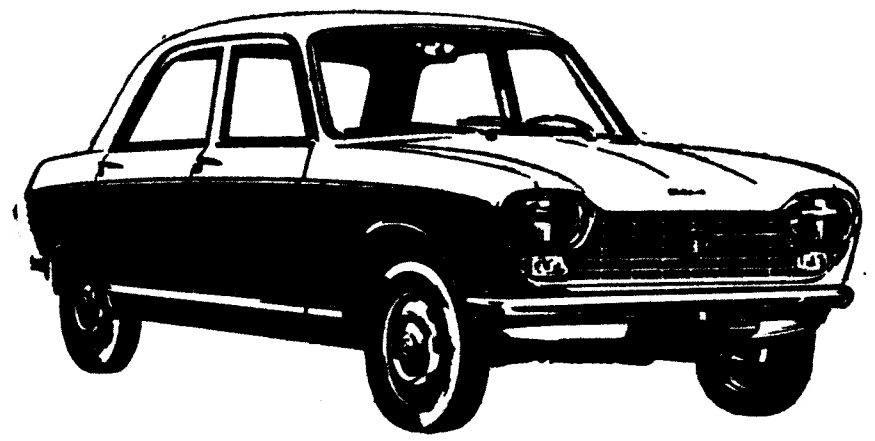
1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.

2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.

3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.

4 - Um desodorisante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e,com **Dentu-Creme**, sorria e esqueça os.



204
PEUGEOT

MOCAR, LDA.
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

MOTOR - disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8.8/1
Potência — 58 HP
Regimen — 5 800 r.p.m.
Cabeça em alumínio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas á cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM - de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES - 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO - traseira e dianteira independente
DIRECÇÃO - de cremalheira
TRAVÕES - de disco á frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS - 145 x 14
CONSUMO - entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA - 142 Km/h

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

A MIL QUILÓMETROS DE COPACABANA

ONDE OS DIAMANTES VIRAM FLORES DE TODOS OS SONHOS

De repente joguei no mar todos os convites que ainda me restavam para o Festival de Cinema, e abalei. Aqui estou bem longe do Copacabana-Palace, dos pilequinhos, das seduções da magia negra, das privações de sentidos e também das discussões inúteis do que se entende por cinema antigo e cinema novo (ou mesmo novo cinema novo) quando na verdade só há um cinema, o de todos os tempos, quando é bom e bem feito...

UM

— Já ouviram falar no roubo do célebre diamante que ninguém sabe se existe?

Pois assisti ao julgamento dos principais implicados. No foro de Brasília. Sete condenações.

Há alguns anos um garimpeiro contou que descobrira um diamante fabuloso. Tão fabuloso que logo o chamaram de 007, isto porque estavam então na moda os filmes inspirados nos romances de Ian Fleming. O pobre garimpeiro recebeu mil propostas e foi tentado, de mil maneiras diabólicas, a vender a pedra. Caiu na armadilha mais simples, aceitando dois cheques de um grego chamado Ipócrates, no valor total de quatro milhões de cruzeiros novos. Fortuna para vida de nababo. Para seu desespero os cheques não tinham cobertura. Protestou-os e a polícia entrou em acção. Mas o grego fugira. Acabou, após episódios rocambolescos, sendo preso na Grécia. A Interpol mandou-o de novo para o Brasil, enviando juntamente sete pedaços do que se julgava fosse o diamante. Pois sim. Eram pedaços de um mineral sem valor. E foram essas sete ninharias que Ipócrates insistiu em afirmar que tinha comprado ao garimpeiro, embora com dois cheques sem valor. Começa então a tragédia. Ninguém acredita em Ipócrates. E resolve-se arrancar o seu segredo de qualquer jeito. Espalham-se confusas versões atribuídas ao grego sobre o destino da pedra. Falsas, porque ele apanha, e cala. Mas surgem protestos. E de repente, de tanto sofrer tratos de polé, por parte daquela turma ambiciosa, interessada por mil razões em pôr as mãos naquilo em que ainda hoje pensam ser o maior diamante do mundo — Ipócrates, de bandido, virou vítima. Escândalo. E foi assim que, de cambulhada, a justiça levou ao banco dos réus a polícia, representada por um delegado e sete agentes policiais, o garimpeiro, dois advogados e, por fim, o próprio Ipócrates.

Foi a esse julgamento que assisti. Esperava-se que pelo menos ficasse provada a existência do diamante. Mas não. O diamante, no processo, entrou como Pilatos no Credo. O que se provou exuberantemente foi a diabólica ambição de cada um dos réus. Lá vão agora, todos, para a Penitenciária, pagando assim pelas ilusões perdidas. Mas um, enorme no seu silêncio, é o único a guardar o segredo que tão heròicamente manteve intacto. O crime perfeito? Será? Que importam a Ipócrates três anos de cárcere se depois, lá longe, na Grécia, o espera a tão sofrida fortuna de nababo?

DOIS

Mas histórias de mineração, de garimpos, eu poderia contar centenas. Quem escreverá, um dia, o romance de todos os diamantes célebres do Brasil?

TRÊS

Vejamos, por exemplo, o caso da denominada cidadezinha de Datas, em Minas Gerais. Há duzentos anos, numa nuvem de poeira, de gritos, e de relinchar de cavalos, chegaram os primeiros mineradores. Os seus raros habitantes, surpresos, pararam de lavrar a terra, sua única ocupação. Mas os que chegavam comandando os corpos nus e suados de um mundão de escravos armados, vinham em busca de oiro e diamantes. E instalaram-se nos córregos. E foi lá que descobriram aqueles diamantes que ao serem recebidos em Lisboa pela Corte foram logo considerados como «os melhores do mundo pelo brilho e pela dureza». Daí nasceu a corrida para a cidade de Datas, que viu a sua quieta paisagem tingir-se de sangue, o sangue de cruentas batalhas travadas entre si pela impiedosa fúria dos aventureiros da mineração...

QUATRO

Mas de ano em ano, de século em século, o garimpo esgotou a riqueza mineral em seus derradeiros filões. E nunca mais surgiram diamantes como aqueles que tiveram, para orgulho de Datas, a fama de melhores do mundo. Nem mesmo para figurarem entre os mais humildes e impuros. Adeus, pedras preciosas. E os garimpeiros sumiram. E Datas hibernou na sua desdita. Passou a viver na saudade desses tempos áureos...

— Não nos deixaram nem uma igreja como as de Ouro Preto — disse-me com amargura o senhor Delfim, velho dono da única barbearia da cidade —, nem um diamante no colo da nossa Virgem Maria...

— Mas Deus é grande, revelou-me mais tarde a neta de um velho minerador que nunca abandonou a cidade e que recebeu como herança um velho casarão, uma bolsa de couro cheia de moedas de oiro, hoje vazia, e velhos móveis pesados e maciços. E vi, nas paredes, travessas azuis da Companhia das Índias, iluminadas, num cenário de penumbra, por três magras velas de cera enfiadas num candelabro de prata...

— Sim, Deus é grande. E quer o senhor saber porque Deus é grande? É porque depois de tanto crime — meu avô acabou morrendo assassinado à traição —, sim, depois de tanto sangue derramado, Deus em sua infinita misericórdia resolveu purificar esta terra. Sim, ela foi de novo abençoada por Deus. Sim, Ele fez surgir as sempre-vivas, essas florinhas que representam a ressurreição das almas de todos aqueles que morreram no pecado, na inveja e na ambição da riqueza. Venha comigo. Desça ..

Descemos. Lá em baixo, no térreo, num salão enorme que fora talvez, com seus grandes armários, o depósito onde se negociavam os diamantes, vi dezenas, centenas de ramos de sempre-vivas, ora azuis, ora amarelas, ora róseas.

— Veja. Os pecados desta cidade foram redimidos por esta avalancha de florinhas que crescem pela serra, de monte em monte, e acima de tudo nas margens daqueles córregos onde antigamente os diamantes eram disputados na ponta das facas e dos rifles. E é destas florinhas, veja o senhor, que vive hoje toda a população da cidade. E eu, a sempre-viva duma família devastada pelo ódio e por todos os crimes do ódio, também vivo, com os meus cachorros e os meus gatos — de negociar para o estrangeiro estas florinhas que são hoje mais disputadas no mundo do que o foram as pedras preciosas que levaram à morte o meu avô. Toda a cidade vive de exportar sempre-vivas. Diga-me: — pode existir nada mais lindo no mundo? Ontem enriquecíamos os homens com o nosso oiro, e as mulheres com as nossas jóias. Hoje transformamos o mundo num jardim. E as flores são o nosso ganha-pão ..

CINCO

De facto, assim está acontecendo na cidade de Datas. A população para sobreviver colhe a flor em quantidades enormes, assim se mantendo o modesto equilíbrio dos lares. Os apanhadores armam ramos no máximo de quinhentos gramas de peso que vendem aos principais compradores que armazenam os seus stocks em quantidades imensas para, em Março, tudo colocarem em caixas frigoríficas, cada uma comportando cento e quarenta quilos de sempre-vivas. Entram então em cena os exportadores. E as grandes vendas são feitas para os Estados Unidos e também, em menor quantidade, para o Canadá, a Suécia, a Itália e o Japão.

SEIS

Tudo isto me foi contado por seu Ernesto, um dos raros homens da cidade que ainda acreditam na mineração:

— Uma vergonha, sabe. Os homens é que estão frouxos. Ainda há muito brilhante por aqui. O que é preciso é ser macho. O senhor acha que é bonito ver um homem andando por essas serras a catar florinhas? É o fim do mundo. O fim da masculinidade. E o pior não é isso. O pior é que estamos vendendo o Brasil.

— Vendendo o Brasil, porque, seu Ernesto?

— Então o senhor acha que países fortemente industrializados como a América, o Japão, a Suécia, compram estas florinhas só para enfeitar as salas de visita? Não sou bobo, não. O negócio com certeza tem muita importância para eles. Para mim, no duro, no duro mesmo, a sempre-viva deve ser usada por eles para excitar a vivacidade dos cérebros electrónicos. O que é que o senhor acha? Eu, por mim, estou convencido de que estamos exportando algo que deve ter importância básica para a segurança nacional...

SETE

Ó humanidade, humanidade, sempre desconfiada, e sempre insatisfeita.

Belo Horizonte, fim de Março.

SEGUNDA CIRCULAR — Começou o alargamento da antiga Azinhaga do Fidié. O mesmo é dizer que vai ser prolongada a Segunda Circular de Lisboa que, no projecto, deverá terminar na Rotunda do Aeroporto. Quando tal acontecer, poder-se-á rodar em via rápida de Algés ao Aeroporto ou aos Olivais. Claro está que ainda é preciso resolver o problema da ligação da Circular entre a Estrada de Benfica e o Estádio do Casa Pia, no Monsanto, para que essa via seja, de facto, rápida. Por agora, regista-se o início do prolongamento do troço entre o Campo Grande e o Aeroporto e temos esperanças de que, com nova lei sobre expropriações de utilidade pública, a cidade possa ser limpa de alguns «escolhos» que prejudicam gravemente o seu natural desenvolvimento, os seus habitantes, quantos a visitam e quantos nela entram e saem, por motivos de trabalho, todos os dias

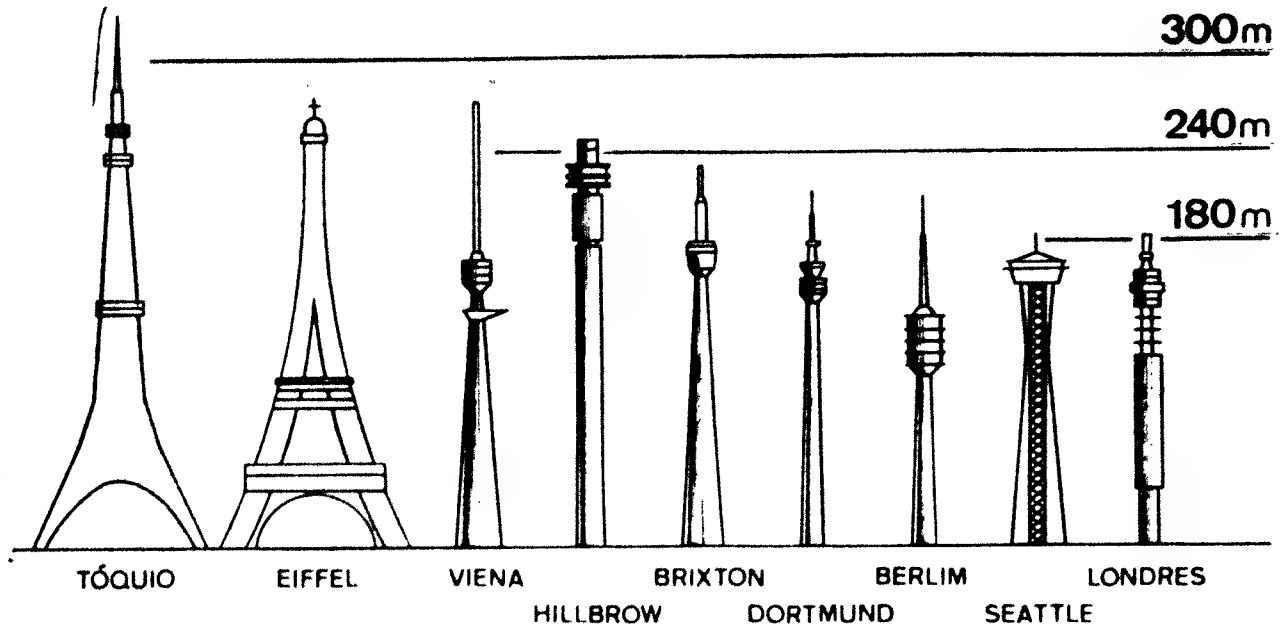
Anomalias na inscrição no Grémio dos Barbeiros e Cabeleireiros

Escreve-nos o sr. Luís Silva Filipe, de Alvito, uma carta na qual expõe a situação dos que têm de se inscrever no Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Sul. Dela nos fazemos eco para conhecimentos das entidades respectivas:

«Tendo notado, através da leitura assídua do jornal que V. dirige, que o «Diário de Lisboa» se preocupa, frequentemente com a defesa de causas justas, apontando erros e apresentando sugestões, não quero que lhe passe despercebido o que ocorre com o Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros do Sul, corporação recentemente criada.

«Todos os industriais barbeiros e cabeleireiros foram obrigados a inscrever-se como sócios, o que me parece estar bem. Contudo, para a inscrição, foi necessário o preenchimento dum impresso-proposta no qual, entre outras coisas, o candidato afirma estar de acordo com os estatutos da referida corporação, estatutos esses que quem escreve estas linhas não viu ainda, por mais que os tenha pedido e por mais que a sua remessa lhe tenha sido prometida, por funcionários do referido Grémio. Ora, sendo obrigatória a inscrição, o candidato terá que assinar o citado impresso-proposta, o que é o mesmo que declarar estar de acordo com os estatutos que não conhece. Parece-me que os cidadãos não devem tratar-se assim».

Actualidade internacional



As alturas comparadas das mais altas torres já construídas ou em construção. A de Hillbrow, na África do Sul, ficará a ser a mais alta do Continente Negro

A GUILHOTINA FRANCESA CEIFA CABEÇAS HÁ PERTO DE 177 ANOS

PARIS, 6 — (Por Joan Deppa, da U.P.I — A.N.I.) — A guilhotina, esse «filantrópico instrumento» que ceifa cabeças francesas há já perto de 177 anos, funciona ainda com a alta eficiência pretendida pelo seu inventor.

Hoje são raras as execuções e quando se realizam, é no mais severo segredo, mas o condenado morre como o rei Luís XVI, como Maria Antonieta e como milhares de outros que foram executados nos sangrentos dias da Revolução Francesa.

Morreu há dias mais um condenado, executado por uma máquina muito parecida com a original e operada desta vez pelo sobrinho do bisneto do carrasco de Luís XVI.

O presidente Charles de Gaulle recusou-se a comutar a sentença de Jean Olivier, um camponês de 28 anos, que assassinara um rapazito de 10 anos, seu visinho, e violara e estrangulara a sua irmã de 11 anos.

Assim, Olivier, considerado «normal» pelos psicanalistas, foi acordado antes do nascer do sol, no dia 11 de Março e conduzido ao pátio da prisão de Amiens.

Só estavam presentes os seus advogados e as autoridades judiciais, quando a cabeça do camponês foi colocada em posição, debaixo da guilhotina portátil trazida de Paris pelo único carrasco de França, André Obrecht.

O «MONSIEUR DE PARIS

As 5 e 30 horas precisas, o «Monsieur de Paris» — como é tradicionalmente conhecido o carrasco, homem de falas suaves—premiu um botão e a lâmina em cutelo caiu.

Só no dia seguinte foi anunciada a execução, a primeira em 15 meses e a sexta nos últimos 5 anos.

Não se registaram grandes protestos. E este resultado mostra como a guilhotina é ainda em larga escala aceite, como parte da vida francesa.

Recentemente, o único documento verdadeiramente importante contra a pena de morte foi um filme de Claude Lelouch, intitulado «La vie, l'amour, la mort», que apresenta um caso muito parecido com o de Olivier, que também termina na guilhotina.

Contudo, embora muita gente tenha alinhado à porta do cinema por várias semanas para ver o filme e parecesse impressionada quando saía da sala de espectáculos, não se registou nova campanha contra a pena capital.

A última tentativa para acabar com a pena de morte foi há três anos e malogrou-se completamente. Uma consulta à opinião pública, efectuada nessa mesma altura, mostrou que só 18,2 por cento da população pensava que a guilhotina devia ser abolida e que 81,8 por cento apoiava a continuação do seu uso.

Por ironia, esse instrumento mortal foi considerado um avanço democrático e humanitário quando pela primeira vez se sugeriu o seu uso.

Um membro da Assembleia Constituinte de 1789 que tinha lido uma notícia sobre uma decapitação realizada em Milão no ano 1702 por meio de uma engenhosa máquina, sugeriu que se adoptasse o sistema, rápido e pouco doloroso.

Chamava-se o deputado Joseph I. Guillotin, era médico, e a Assembleia escutou-o com atenção, mas no momento em que, no meio da ovação, mencionou a «sua máquina», os colegas riram às gargalhadas e o assunto foi encerrado.

Parece que a ideia de Guillotin não foi esquecida. A decapitação foi aprovada como método de execução no Código Penal de 1791 e, depois de breves considerações, a Assembleia decidiu estudar a possibilidade de se construir a tal máquina.

Ninguém mencionou o nome de Guillotin, mas o engenho, no fim, parecia-se muito com o que descrevera. Foi construído por um carpinteiro alemão, chamado Schmidt, numa pequena rua, «A Passagem do Comércio-St. André», que ainda existe no coração da margem esquerda.

Foi experimentada em vários cadáveres, conseguidos no hospital de Bicetre, e finalmente posta em uso oficial no dia 25 de Abril de 1782. A máquina foi levantada na Place de Grève e um salteador chamado Pelletier tornou-se a sua primeira vítima.

Originalmente intitulada «Louisette», dentro de poucos meses começou a ser conhecida como a «Guilhotina» pelos franceses, que se não tinham esquecido do discurso do dr. Guillotin.

O «New York Times» contra as bases norte-americanas em Espanha

NOVA YORK, 6 — (R.) — O New York Times, afirma hoje em editorial que ainda não foi provado que as bases norte-americanas na Espanha sejam mais importantes para a defesa dos Estados Unidos do que fortalezas medievais.

O jornal diz que a comissão política externa do Senado está a preocupar-se com a tendência que o Pentágono tem para conservar bases militares no estrangeiro independentemente da sua utilidade e referindo-se ao caso das bases em Espanha, acrescenta: «Se elas não são necessárias, não interessam seja por que preço for e muito menos se esse preço implicar um maior compromisso americano para com o regime espanhol conforme Madrid pretende».

LONGEVIDADE NA RAZÃO INVERSA DA VIRILIDADE

BOSTON (Massachusetts), 6 — (A. N. I.) — O mesmo factor que dá ao homem virilidade provoca o encurtamento dos seus anos de vida — declara o dr. James B. Hamilton, do Centro Médico de Downstate, na Universidade Estadual de Nova York.

Numa comunicação á Associação Norte-Americana de Anatomistas, o dr. Hamilton revela que as experiências com animais foram confirmadas pelas estatísticas de homens anormais (um grupo de 735 que eram anatómicamente normais e outro de 297 que haviam sido castrados).

Verificou-se que a média de vida no primeiro grupo é de 55,7 anos, enquanto a do segundo grupo é de 69,3 anos.

RIO DE JANEIRO — DOIS RATOS POR HABITANTE

RIO DE JANEIRO, 6. — (F. P.) — A cidade do Rio de Janeiro conta cerca de 8 milhões de ratos para uma população de quatro milhões de habitantes — afirma o «Jornal do Brasil».

O jornal acrescenta que, segundo as estatísticas fornecidas pelo Departamento das Doenças Rurais, o número de roedores do Rio elevar-se-á, em 1971, se não se adoptarem medidas com vista á sua exterminação, a mais de 170 milhões, ou seja o dobro da actual população do Brasil.

O «Jornal do Brasil» acentua que o Ministério da Saúde atribui esta invasão, iniciada em 1960, á negligência do Governo do Estado de Guanabara, que «abandonou este problema».

Antes de 1960 era o Ministério Brasileiro da Saúde que tinha o encargo do exterminio dos roedores, com vista a evitar as epidemias de peste bubónica.

UM JOGADOR DE TÉNIS DE CORAÇÃO NOVO

JOHANNESBOURG, 6. — (F. P.). — O terceiro sul-africano a beneficiar de uma transplantação cardíaca, entusiasmou, ontem, o público que enchia as tribunas do campo de ténis central D'Ellis Park, em Johannesbourg: Pieter Smith tomou parte no terceiro jogo de ténis com os campeões profissionais Rod Laver, Pancho Gonzalez e Ray Core.

Smith, que tem 53 anos, tinha por parceiro o primeiro jogador do Mundo, o australiano Rod Laver, que declarou no final do jogo que o seu companheiro havia jogado de maneira «digna dos maiores elogios». Contudo Gonzalez e Core foram os vencedores por dois jogos a um.

Após este desafio o sr. Smith declarou: «Podia ter jogado melhor. Porém, os meus três parceiros jogaram sem forçar. Não o deviam ter feito, de qualquer modo lanço desde já um desafio para o ténis a qualquer pessoa no Mundo que viva com coração enxertado».

Este jogo sem precedente decorreu durante o terceiro dia dos campeonatos internacionais de ténis da África do Sul, que se realiza em D'Ellis Park, nos arredores de Johannesbourg.

Empresta metralhadoras para assaltos a bancos

RIO DE JANEIRO, 6. — (R.) — As autoridades locais que investigam uma série de assaltos a bancos, nesta cidade, prenderam já vários suspeitos, entre os quais um soldado da Polícia Militar, que confessou ter emprestado metralhadoras do arsenal da Polícia para os gatunos efectuarem assaltos. No final do «trabalho», os gatunos devolviam honestamente a «ferramenta».

Entretanto o presidente do Sindicato Bancário, Azeredo dos Santos, falando pela Rádio, pediu que as Forças Armadas sejam colocadas de guarda aos bancos que, nas últimas semanas, sofreram roubos cujo total é equivalente a 21750 contos.

A INGLATERRA MEDIANEIRA NAS CONVERSAÇÕES SOBRE O MÉDIO ORIENTE — prevê o jornal «Observer»

LONDRES, 6 — (F. P.) — A Grã-Bretanha está apta a colmatar o fosso existente entre as posições dos Estados Unidos e da União Soviética no respeitante ao Médio Oriente — escreve hoje o «Observer».

Segundo este semanário independente britânico, norte-americanos e soviéticos reconhecem em privado á Grã-Bretanha este papel de única medianeira possível, pois pensam que a atitude francesa relativamente, a Israel não permite que o general de Gaulle sirva de intermediário. Pelo contrário, acrescenta o jornal, uma mediação britânica entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. seria aceite tanto por Israel como pelos países árabes.

SEIS ÁRABES MORTOS

TEL AVIV, 6 — (R.) — Seis árabes foram mortos ontem á noite nas montanhas de Golan por uma patrulha israelita, segundo foi aqui revelado hoje.

A patrulha deparou com um grupo de árabes infiltrados a 10 km ao sul de Kuneitra, na região síria ocupada.

Os árabes tinham atravessado a linha de cessar-fogo, vindos de território sírio, aparentemente para roubar gado.

Os israelitas não sofreram baixas durante o combate em que abateram seis dos infiltradores.

MENSAGEM DE ATASSI A NASSER

CAIRO, 6 — (A. N. I.) — Um membro do Partido Baath da Síria, Mastafa Rustum, chegou ontem ao Cairo para entregar uma mensagem verbal do presidente sírio dr. Noureddin Al Atassi, ao presidente Nasser.

O emissário disse que a mensagem contém os resultados da quarta sessão do Partido Baath do seu país e inclui também os esforços que estão a efectuar-se para uma acção conjunta dos árabes contra «os seus inimigos».

CAIRAM 15 GRANADAS EM TERRITÓRIO DE ISRAEL

JERUSALÉM, 6 — (A. N. I.) — O Governo israelita anunciou hoje que quinze granadas de morteiro caíram no território do país, disparadas da Jordânia no sábado á noite.

Os israelitas replicaram á agressão do colonato de Neot-Ha-Kikar, situado ao sul do Mar Morto.

O comunicado militar conclui anunciando que foram reduzidas ao silêncio as baterias de artilharia no território jordano e que não houve baixas em Israel.

O condor—ave lendária ameaçada de extinção

LIMA (Peru), 6 — O condor, ave de rapina lendária e majestosa, a ave sagrada dos Incas e o maior de todos os animais voadores, corre o perigo de desaparecer. Os caçadores, utilizando armas de impiedosa precisão e a invasão constante dos domínios dos condores nos países dos Andes ameaçam varrer este animal da face da Terra.

O Governo do Peru, receoso que o condor dos Andes sofra o mesmo destino do condor da Califórnia, do qual existem apenas 50 espécimes em parques norte-americanos, criou um serviço nacional de protecção, a fim de resguardar as espécies, por meio da introdução de zonas reservadas.

O presidente desta nova organização, Felipe Benavides, afirmou que os «traficantes de condores» ou os apanham vivos para vender aos jardins zoológicos ou os matam, empalhando-os em seguida para os museus. Por sua vez, os caçadores abatem-nos pelo simples prazer de matar e experimentar a pontaria.

O professor Hernando de Macedo, da Universidade Cayetano Heredia, de Lima, declarou que deve ser promulgada legislação para impedir a caça ao condor, criando ao mesmo tempo reservas onde a ave possa procriar em paz.

O condor pode voar a altitudes vizinhas de sete mil metros. A sua plumagem negra contrasta vivamente com um vistoso colar de penas brancas junto á cabeça. Com uma envergadura de três a três metros e meio, o condor pesa vulgarmente 14 quilos e por vezes mais. Alimenta-se de despojos que pode ver a longa distancia.

O escritor peruano Humberto Pacheco afirma que, para os índios, os condores são aves imortais. Todas as manhãs pegam no Sol com o bico e levam-no para o céu. À tarde, o condor volta a trazer o Sol para o seu santuário, no fundo de uma lagoa lendária. Esta é a tradição Inca.

A actual quase extinção do condor tem também explicação nas velhas sagas indianas.

Segundo uma dessas lendas, há condores suicidas que, cansados de viver, sobem até onde as forças os podem levar e, em seguida, mergulhando, esmagam-se de encontro a uma montanha. — (R.).

EM CHICAGO

Manifestação contra a guerra no Vietnam

CHICAGO, 6 — (R.) — Cerca de 20 000 pessoas manifestando-se contra a guerra do Vietnam desfilaram ontem à noite pelas ruas de Chicago, vigiadas por centenas de polícias.

Marchando em filas de doze, os manifestantes formavam uma longa coluna com mais de um quilómetro de extensão. Pequenos grupos de contramanifestantes fizeram tentativas para perturbar a manifestação, atirando ovos e garrafas. Uma rapariga foi atingida na cabeça por uma das garrafas e um grupo de homens arrancou a um manifestante um cartaz de protesto e partiu-o.

A Polícia não permitiu que os incidentes se generalizassem e manteve a ordem, ao contrário do que sucedeu em Agosto do ano passado, durante a convenção do Partido Democrático, em que se registaram violentos choques entre a Polícia e os manifestantes.

A marcha tinha sido autorizada pelo «mayor», poucas horas antes de começar.

MANIFESTAÇÃO EM NOVA YORK

Estão previstas para hoje, em algumas das principais cidades americanas, incluindo Los Angeles e San Francisco, novas manifestações contra a guerra no Vietnam, na continuação das que ontem se verificaram em Chicago e em Nova York, com a participação de dezenas de milhares de pessoas.

Estas manifestações, em larga escala, são as primeiras que se registam desde a tomada de posse do presidente Nixon e foram organizadas para demonstrar que o movimento contra a guerra no Vietnam não se encontrava liquidado.

Em Nova York, cerca de 50 000 pessoas reuniram-se no Central Park. A manifestação foi pacífica, registando-se apenas incidentes isolados com pequenos grupos de contra-manifestantes.

Arqueólogos-mergulhadores estudam um navio grego afundado há 2000 anos

NOVA YORK, 6. — (R.) — Arqueólogos-mergulhadores estudam um navio grego afundado há 2200 anos, ao largo da costa de Chipre. É o primeiro barco desta época a ser examinado de perto por cientistas.

O professor norte-americano Michael Katzev, que dirigiu uma expedição durante o Verão passado, anunciou esta descoberta no decorrer de uma conferência de Imprensa em que comunicou que o navio se encontrava enterrado na areia e coberto por sargaços, a 27 metros de profundidade, no Mediterraneo, próximo de Kyrenia.

Segundo o professor, serão necessários ainda um ou dois Verões de trabalho antes que se possa fazer um estudo completo. Patrocinam a expedição a Universidade da Pennsylvania e a National Geographic Society.

O navio, cujo casco chapeado de chumbo poderá estar ainda em estado de navegar, foi encontrado por um pescador de esponjas cipriota, Andreas Cariolou, que levou o professor Katzev ao local, no Outono passado.

Cariolou já sabia da existência do navio há vários anos e estava desejoso que os arqueólogos o examinassem.

Antes dos mergulhadores começarem a trabalhar eram apenas visíveis duas anforas gregas que faziam parte da carga do navio. O prof. Katzev iniciou os trabalhos com 40 pessoas, dos quais 30 eram mergulhadores.

O navio, com 18 metros de comprimento, naufragou quando transportava um carregamento de anforas. Algumas delas continham amêndoas com casca extraordinàriamente bem conservadas. As anforas eram normalmente usadas pelos gregos para guardar vinho.

Os mergulhadores conseguiram trazer para a superfície 300 anforas e calculam que ficaram ainda no fundo cerca de 200. Depois dos trabalhos cobriram o navio com areia para o proteger das tempestades de Inverno até á próxima época de trabalhos.

O VELEJADOR SOLITÁRIO ROBIN KNOX-JOHNSTON FOI AVISTADO AO LARGO DOS AÇORES

LONDRES, 6 — (R.) — O velejador solitário britânico Robin Knox-Johnston, que está a dar a volta ao Mundo, foi ontem avistado pela primeira vez após quatro meses e meio de isolamento no mar, segundo revelou seu pai.

O iate «Suhaili», do navegador, foi avistado a 500 milhas a oeste dos Açores, sendo esta a primeira vez que a sua posição foi assinalada, desde 21 de Novembro, data em que foi visto ao largo da Nova Zelândia.

O iate foi assinalado pelo petroleiro britânico «Mobil Acme», cujo comandante entrou em contacto com o navegador que lhe disse estar tudo bem a bordo e que contava chegar ao porto inglês de Falmouth dentro de duas semanas.

Knox-Johnston, oficial da Marinha mercante inglesa, de 30 anos, partira de Inglaterra a 17 de Junho do ano passado, esperando ganhar o prémio de 5000 libras oferecido pelo jornal «Sunday Tymes» ao navegador solitário que completasse a viagem mais rápida á volta do Mundo.

Chegou a recear-se pela sua segurança, uma vez que desde Novembro não havia notícias dele.

Dos 11 concorrentes que inicialmente partiram, só mais dois, ambos britânicos, continuam a disputar a prova.

Um deles foi assinalado há 15 dias próximo do Cabo Horn e outro há três semanas encontrava-se ainda no Oceano Índico, pelo que o primeiro a chegar deverá ser Knox-Johnston.

O francês Bernard Moi Tessier poderia ter sido o vencedor se tivesse feito rumo a Inglaterra no mês passado, depois de dobrar o Cabo da Boa Esperança, mas em vez disso decidiu iniciar outra volta ao Mundo fazendo rumo ao Cabo Horn, pelo que perdeu o prémio que parecia estar ao seu alcance.

DOIS ATENTADOS

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Duas pessoas foram mortas e 24 ficaram feridas em dois atentados, ontem á noite cometidos, respectivamente em Da Nang e em Saigão.

O atentado mais grave deu-se em Da Nang, tendo uma carga de plástico explodido na sede de uma secção de Defesa Civil. Além dos dois mortos, este ataque causou 17 feridos.

Num bar de Cholon, o bairro chinês de Saigão, rebentou também uma granada, ferindo sete pessoas.

«DESESCALADA» NO VIETNAM?

(Continuação da 1.ª página)

Entre 28 de Março e 6 de Abril, a F. N. L. efectuou por junto 140 bombardeamentos, contra 300 nos nove dias anteriores. Quanto aos «raids» dos «B-52», o seu numero decresceu 40 por cento nos ultimos dias.

Cassius Clay, campeão do mundo dos pesos-pesados, a quem fora retirado o título, após ter sido condenado a cinco anos de cadeia por se recusar a cumprir o serviço militar, poderá agora ser absolvido, pois, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos ordenou a revisão do seu processo a fim de verificar se as provas foram ou não obtidas ilegalmente

Trata-se do principio da descalada», afirmam certos observadores, lembrando que Melvin Laird disse que os Estados Unidos deverão muito em breve passar a empregar com menos frequência os «B-52», apesar da opinião desfavorável do general Abrams, comandante supremo das tropas americanas no Vietnam.

«Isto não passa de uma pausa», replicam outros observadores, salientando que a retirada parcial dos «B-52» só seria efectiva, segundo o mesmo Laird, por alturas de Junho.

Aliás, o próprio comando americano se mostra indeciso quanto á classificação a dar ao momento actual. Os serviços de informação militares reconhecem que estão concluidas as três primeiras fases da ofensiva geral da F. N. L., mas ignoram se se segue uma quarta fase.

Na expectativa, as tropas americanas aproveitam a aparente passividade do inimigo para tentar localizá-lo e exterminá-lo. Estas operações de busca não modificaram, no entanto, a situação geral: depósitos logisticos foram descobertos, mas não há notícia de embates com tropas inimigas.

Várias hipóteses se formulam, para explicar a presente situação. A mais frequentemente aventada afirma que os combates mais importantes dos ultimos dias se travaram, não no Vietnam, mas no Laos. Muitos observadores americanos crêem que há mais de uma semana que a maioria dos «raids» de «B-52» e de caças-bombardeiros dos três porta-aviões estacionados ao largo do Vietnam do Sul, se dirigem contra o território laociano, ao longo das fronteiras entre os dois Vietnam.

UM ANO DEPOIS

O ODEON DE PARIS VAI REABRIR

PARIS, 6. — (R.) — O Teatro Odeon reabre, na próxima quinta-feira, cerca de um ano depois de ter sido ocupado pelos estudantes que instalaram ali durante quatro semanas uma assembleia revolucionária permanente.

Foram necessários seis meses de trabalho para restaurar o teatro dos estragos causados pela ocupação. Em primeiro lugar o edifício foi completamente lavado e desinfectado e em seguida foi preciso estofar os assentos e pintar as paredes para esconder os estribilhos e outras frases ali escritas.

O administrador do teatro, Felix Giancomini, disse que as obras custaram até agora cerca de um milhão de francos (6000 contos).

O guarda-roupa do teatro também sofreu prejuízos durante a ocupação, pois, os capacetes e couraças destinados ás peças medievais foram utilizados pelos estudantes como protecção contra as bastonadas da Polícia.

Por enquanto, ainda não foi nomeado o sucessor de Jean Louis Barrault, director artístico do teatro, demitido pelo Governo devido á atitude de simpatia para com os estudantes rebeldes.

Aproveitando a remodelação, o teatro deixa de chamar-se Odeon e passará a ser designado «Teatro da França».

Defesa atabalhoada dos jovens do Corunha, perante uma incursão portista

Ataque do Boavista que não surtiu efeito

O F. C. PORTO É FINALISTA DO TORNEIO IBÉRICO DE JUNIORES

Concluiu-se ontem á tarde no Estádio das Antas a fase de apuramento do grupo norte do 2.º Torneio Ibérico de Juniores. Qualificou-se finalista a equipa do F. C. do Porto, que empatou por 2-2 com o Corunha. Aos corunheses só a vitória servia e por ela se bateram com tanto empenho que estiveram por duas vezes na situação de vencedores. O Celta, que venceu o Boavista por 1-0 viu-se relegado para o terceiro posto, por determinação do «goal-average». Deste modo, as posições do Grupo Norte ficaram assim estabelecidas: primeiro o F. C. do Porto; 2.º, o Corunha; 3.º, o Celta, com 2 pontos; 4.º, o Boavista.

BOAVISTA, 0-CELTA DE VIGO, 1

Árbitro: Jaime Louredo.

BOAVISTA — Luz, Alfino, Castro, Barbosa e Santos; Canário (Vítor II, aos 21 minutos) e Margarido; Vítor I, Santiago, Osório (Lapa aos 52 m. e Henrique aos 58 m.) e João.

CELTA — Soto (Taploles); Dios, Bea, Barreira e Ducho; Aguilla (Carlos Peres aos 47 m.) e Rodilla, Piehl, Celso, Chemanuel e Fuentes (Pintos aos 30 m.).

Ao intervalo: 0-0 no marcador. Celso aos 66 minutos.

O jogo espalhou-se por todo o campo, sem predomínio territorial de qualquer dos contendores. Foi porém flagrante a maior desenvoltura do ataque galego, mais objetivo a caminhar para a área e mais expedito no disparo ao golo. Essa circunstância deu-lhe direito ao triunfo, porque, não obstante o Boavista ter batido ardorosamente pelo empate, sobretudo nos dez últimos minutos. A verdade é que em função da maior categoria dos dianteiros espanhóis, esteve muito mais iminente o seu golo da confirmação do que o do empate. Por isso mesmo, Luz brilhou a grande altura e formou com Barbosa, Margarido, Santos, Bea, Rodilla, e Celso, o lote dos melhores valores no terreno.

Arbitragem inferior.

F. C. DO PORTO, 2-CORUNHA, 2

Árbitro: Américo Barbosa.

F. C. DO PORTO — Pinto; Henrique, Tomás, Zeca Ribeiro e Eurico Paulo; Vítor Silva e Helder Ernesto; Ratinho (Paula Nogueira aos 43 minutos), Rui Manuel, Duarte (Monteiro aos 52 m.) e Eduardo.

CORUNHA — Canedo; Vasquez, Panchuelo; Barreiro e David; Falin e Collaso; Lopez, Lexo, Vales e Manolo.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Lopez, aos 42 m.; Helder Ernesto, aos 52 m.; Manolo, aos 59 m. e Zeca Ribeiro, aos 63 m.

Valemo-nos de um pormenor capaz de ajudar ao retrato do jogo. Durante a partida não houve qualquer pontapé de canto. Pode pensar-se que, nesse caso, houve sobretudo categoria das respectivas defesas, mas será exacto falar-se de inoperância dos dois ataques. No primeiro tempo, não testemunhámos um único lance de verdadeiro perigo. Na segunda parte, manteve-se a soberania dos defensores sobretudo dos corunhenses, robustos atletas. Os golos do F. C. do Porto foram ambos obtidos em despiques raivosos. Os do Corunha, resultaram, o primeiro de uma desatenção da defesa portista e o segundo de um ressalto traiçoeiro. Falência quase total do futebol de ataque imaginoso, subtil e planificado, podendo apesar de tudo os portistas lamentar-se de um remate de Paulo Nogueira ao poste, aos 73 minutos, a coroar um lance que foi verdadeiro oásis em deserto de inspiração.

Lexo, foi expulso aos 74 minutos por tentativa de agressão a Eurico Paulo. O resultado, apreciadas todas as incidências do jogo, teve certa lógica, mas deve acentuar-se que pertenceram aos corunhenses os mais vistosos rasgos de iniciativa individual, com destaque para Lexo, Vales e Manolo. No F. C. do Porto, Helder Ernesto, Ratinho e Paulo Nogueira foram, neste aspecto, os mais destacados.

Arbitragem aceitável

À noite, num restaurante da cidade, dirigentes, organizadores e representantes da Imprensa, confraternizaram num jantar de amizade ibérica, que teve como convidados de honra, os srs. dr. Paulo Sacramento, delegado no Porto da Direcção-Geral dos Desportos e dr. Paulo Pombo, pela Câmara Municipal do Porto.

Durante o repasto foram oferecidas medalhas comemorativas aos técnicos e dirigentes.

«Mundo Desportivo»

Entra hoje no 25.º ano de publicação o trissemanário «Mundo Desportivo», editado pela Empresa Nacional de Publicidade, órgão de informação e divulgação que ao longo deste quarto de século soube ocupar um lugar de relevo na Imprensa da especialidade.

Ao seu director, dr. J. M. Boavida-Portugal, e bem assim a todos os colaboradores do jornal, endereçamos cumprimentos pela data festiva.

«TAÇA TEJO» V. Setúbal, 0-Belenenses, 0

No único jogo ontem realizado, a contar para a «Taça Tejo» (primeira fase, sexta jornada), o Vitória de Setubal e o Belenenses empataram sem golos.

Ficaram adiadas as partidas Atlético-Sporting e Benfica-Desportivo da C. U. F.

A partida ontem disputada no Estádio do Bonfim não correspondeu á expectativa, principalmente pelo trabalho do Vitória — imbatível, neste torneio — que tinha ensejo de ficar isolado no topo da classificação. Afinal, registou mais um empate para a sua colecção.

Como se previa, devido ao interregno do campeonato, as turmas apresentaram elementos titulares. Neste capítulo, os sadinos eram os mais afectados, se tivermos em linha de conta que a selecção absorveu nada menos do que oito jogadores.

Mesmo assim, ainda utilizaram Arcanjo, Guerreiro e Tomé. No Belenenses, Cardoso, Ernesto e Sérgio figuraram como reforços, valiosos afinal, para a conquista de um ponto precioso.

Nunca esteve em causa o maior domínio da equipa setubalense, mas os seus dianteiros (desastrados em excesso), casos de Guerreiro e Arcanjo, não finalizaram as inúmeras oportunidades criadas pelos homens do meio campo, tendo mesmo em atenção a abnegada defensiva «azul» onde Cardoso pontificava, bem secundado por Freitas. Nem o favor do vento pelas costas convidou os donos do terreno a tentarem o remate de longe. Muitos passes, muitos centros e muitos cruzamentos: foi esta a limitação dos sadinos, como a convidarem os adversários a destruírem todo o seu esforço.

De quando em vez os lisboetas ensaiaram alguns contra-ataques, mas Sérgio e Ernesto, desacompanhados, poucas probabilidades tiveram, além de uma boa incursão de Lua que proporcionou a Ernesto finalização pronta, obrigando Torres a vistosa defesa.

Para além da fraca exibição do sector atacante poderão os sadinos queixar-se de falta de sorte, em dois períodos. O primeiro, quando Guerreiro rematou á barra (com Gomes fora da baliza) e o segundo ocorrido dentro da grande área belenense, em que um defesa derrubou Arcanjo, entendendo o juiz da partida que a falta fora do vitoriano... Pelo desenrolar dos acontecimentos, o resultado nulo ao intervalo era benéfico para os «azuis», dada a contínua superioridade contrária, mas premiava o estoicismo e abnegação dos seus defesas.

A parte complementar foi iniciada pelos setubalenses em alarde de força e determinação, obrigando os adversários a pensarem unicamente em salvaguardar o empate, e os remates sucederam-se em ritmo impressionante. Mas, defeituosos. Isto, a par da boa e calma marcação que a reforçada defensiva belenense lhes moveu.

Surpreendeu a substituição de Armando quando, na verdade, era o melhor transportador de jogo dos sadinos. Por via disso, e até final, o jogo do Vitória já não teve a mesma harmonia e sentido de perfuração.

Por sua vez, o Belenenses (beneficiando da entrada de Valter) conseguiu por vezes equilibrar a partida, notando-se até um certo nervosismo e incerteza nos sadinos.

Os lances ofensivos dos «azuis» foram aumentando, e esteve á vista uma reviravolta sensacional, quando Ernesto conseguiu ludibriar os defensores á sua guarda e rematar com extrema força, para Torres em espectacular defesa desviar com dificuldade a bola por cima da barra.

Temendo o pior, menos individualistas nos seus avanços, os pupilos de Fernando Vaz tudo tentaram para chamar a si a vitória. Mas era tarde de mais e os erros no futebol competitivo pagam-se com pontos: desta maneira tiveram de contentarem-se com o resultado nulo que o empate sem golos representa.

A haver um vencedor, o Vitória seria o indicado. Pela sua maturidade futebolística e por ser servido por elementos de maior craveira técnica. Mas, na partida de ontem, pese o domínio intenso que manifestou ao longo da partida, não soube construir a vitória e ia consentindo a derrota.

O Vitória de Setubal teve em Torres, Herculano, Máteus, Arcanjo e Armando, os seus melhores elementos, enquanto que, no Belenenses, toda a defesa (com realce para Cardoso, Freitas, Lua e Adelino) esteve certa.

O árbitro setubalense, Francisco Lobo, talvez por actuar em terrenos caseiros, não esteve á vontade. Algumas vezes não atendeu os seus auxiliares e, quando o fez, foi para anular um golo ao Vitória (obtido por Arcanjo aos 31 minutos do segundo tempo) esquecendo um derrube ao mesmo jogador dentro da área «azul» ocorrido aos 37 minutos da primeira parte. Francamente, já vimos trabalho mais criterioso e certo a este árbitro de Setubal.

MÁRIO REIS

VITÓRIA — Torres; As equipas alinharam: J. Mendes, Eduardo, Herculano e Carriço (Rangel); Tomé e Armando (Rocha); Guerreiro, Mateus, Arcanjo e Rebelo.

BELENENSES — Gomes; Assis, Freitas, Cardoso e Caetano; João Pereira (Murça) e Lua; Adelino, Ernesto, Sérgio e Fernando (Valter).

Resultado final: 0-0.

OS MEXICANOS OUVIRAM MISSA ESTA MANHÃ

• Peres: «capitão» dos portugueses

Passaram a manhã em completo repouso no hotel onde se encontram em regime de estágio, os futebolistas portugueses que esta tarde, no Estádio Nacional, defrontarão a selecção mexicana.

— *Todos os jogadores estão em boas condições* — garantiu-nos esta manhã o treinador Juca — *e a formação será aquela que já foi anunciada: Damas, Conceição, Pinto, Joaquim Jorge e Caniço; Rolando e José Maria; Figueiredo, Manuel António Peres e Jacinto João.*

Entretanto foi já decidido pelos responsáveis que será Peres o capitão do «team» uma vez que é o «internacional» mais antigo que alinha esta tarde na equipa nacional.

Por outro lado os mexicanos apenas saíram do hotel para cumprir as suas obrigações religiosas. Os jogadores acompanhados dos dirigentes, ouviram missa, regressando em seguida ao hotel para almoçar. Repasto simples, naturalmente, respeitando depois um período de descanso até á hora do jogo.

Também na turma «azteca» não se registam quaisquer problemas de ordem física. Os futebolistas não acusaram a mudança de clima e os seus responsáveis não escondem o seu optimismo. Acreditam plenamente no triunfo neste primeiro confronto com os portugueses.

Defesa do guarda-redes belenense perante a ameaça do extremo-esquerdo sadino

ATLETISMO

Quem são os primeiros campeões da temporada de pista de 1969

Iniciou-se há dias a temporada de pista de 1969 — apenas se disputaram duas provas oficiais — e podemos desde já anunciar quatro novos «records» nacionais em diversas categorias.

Isto vem revelar o propósito não só dos atletas promoverem uma *revolução* nas tabelas dos máximos, mas também, de as secções dos principais clubes praticantes da modalidade chamarem a si o predomínio no progresso dos seus representantes.

Este *choque* de processos ou de ideias vem, certamente, valorizar a temporada e, sobretudo, a modalidade, quando os dirigentes associativos e federativos estão fazendo um esforço tremendo para alargar o âmbito do atletismo entre a juventude.

As «marcas» e os «tempos» já obtidos, no *Torneio de Abertura* e, principalmente, no *1.º Torneio Aberto de Pista de 1969*, este último com a maior participação de sempre em provas de atletismo (cerca de 1000 rapazes de idades compreendidas dos 10 aos 21 anos), demonstram que presentemente a *qualidade atlética* é já um facto sintomático.

Não podemos esquecer que rapazes dos 10 aos 12 anos fizeram *marcas* que alguns antigos *seniores* muito dificilmente as obteriam. Casos flagrantes como estes: *150 m* (21 s), José Miranda (Escola Pedro Santarém); *Peso (juniores femininos)* — 10,08 m, Helena Pité (Vitória de Setúbal); *150 m (iniciados)* — 18,4 s, Jorge Nunes (Bel.) e Luís Cunha (Cdul); *Peso (juniores masculinos)* — 13,96 m, Ricardo Mota (Sp.); *Comprimento (juvenis femininos)* — 4,82 m, Adelaide Marques (Vit. Setúbal); *300 m (juvenis masculinos)* — Fernando Silva (Ind.), 36,2 s; *Comprimento (infantis femininos)* — 4,28 m, Maria Helena (Vit. Setúbal); *800 m (juniores femininos)*, — Maria do Céu Lopes (Sp.), 2 m 26 s (*record* de Eulália, em 1965); *150 m (juvenis femininos)* — Umbelina Nunes (Bf.), 20,1 s ; e *150 m (infantis masculinos)* — Fernando Lopes e Carlos Valente (Escola Pedro Santarém), 20,6 s, não podem passar despercebidos e atestam com clareza que a *matéria-prima portuguesa* é de qualidade igual ou melhor do que a estrangeira.

A confirmar esta qualidade estão já quatro novos *«records» nacionais* registados em duas jornadas e todos eles de bom índice técnico, senão vejamos:

Masculinos (iniciados)

Correia Cunha (U), 16,16 m *(peso)*.

Masculinos (juvenis)

José Singeis (Bel.), 6,87 m *(comprimento)*.

Femininos (juniores)

Adília Silvério (Sp.), 11,92 m *(peso)*.

Femininos (seniores)

Fernanda Pinto (Bf.), 5 m 49,8 s *(1500 m)*.

Para se avaliar da importância destes máximos bastam-nos, apenas, referenciar com os números da tabela portuguesa o valor destas proezas:

Peso (feminino) — 11,92 m (620 pontos). Esta marca representa: 2 m 33 s (800 m); 12,9 s (80 m barr.); 4,93 m (salto em comprimento) e 37,48 m (dardo)

Comprimento (masculino) — 6,87 m (824 pontos). Esta marca representa: 1,87 m (altura); 14,54 m (triplo); 3,90 m (vara); 14,77 m (peso); 45,12 m (disco); 51,44 m (martelo); 60,20 m (dardo) e 15,3 s (110 m barr.).

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO PROSSEGUE NO PRÓXIMO DOMINGO

O campeonato nacional de futebol da II Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes á 25.ª (12.ª da 2.ª volta) e penultima jornada da competição, que inclui os seguintes encontros:

ZONA NORTE — Penafiel-Boavista (0-4), Salgueiros-Torres Novas (0-2), Beira-Mar-Tramagal (1-1), Famalicão-Desp. Gouveia (0-1), Ac. Viseu-Valecambrense (1-1), Spt. Covilhã-Tirsense (0-1) e Spt. Espinho-Leça (2-1).

ZONA SUL — Montijo-Leões (1-2), Lusitano-Oriental (0-0), Almada-Torriense (0-5), Barreirense-Sesimbra (0-0), Alhandra-Luso (1-4), Peniche-Seixal (3-4) e Portimonense - Sintrense (2-2).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

José Singéis, o extraordinário atleta do Belenenses, campeão nacional (juvenil) no salto em comprimento — 6,87 m

PANORÂMICA DO CICLISMO INTERNACIONAL

■ **Pela primeira vez uma corrida espanhola foi submetida a «contrôle» antidoping — a VII Semana Catalã de Ciclismo — em virtude da sua importancia e da larga participação estrangeira que registou.**

■ *O forte conjunto italiano «Max Meyr», que tem como director-técnico o antigo corredor Gastone Nencini, vencedor do «Tour» de 1960, aceitou o convite para participar na Volta a Espanha.*

■ A comissão disciplinar da U. C. I suspendeu o alemão Wilfried Peffgen e os italianos Croce e Zilioli por se ter provado a utilização de drogas estimulantes.

■ *Bartali, director da equipa «Eliolona» que tem como chefe-de-fila, Julio Jimenez, uma tanto decepcionado com o comportamento do conjunto nas ultimas corridas, procura reforços em Espanha, mostrando-se interessado em contratar Marné, Ramon Soé e Lasa O.*

■ **A equipa espanhola «Kas», em virtude dos numerosos convites que lhe são dirigidos, resolveu fazer uma escolha das provas para que foi solicitado, e eliminou da sua agenda as seguintes corridas: Volta á Bélgica, Quatro Dias de Bic-Ferensac e a Volta ao Sudoeste.**

■ *A Federação Soviética de Ciclismo declinou o convite para tomar parte na Volta á Colômbia, que se inicia a 16 de Abril. Em contrapartida a Itália já confirmou a sua presença naquela corrida.*

■ **Gilbert Bellone foi o vencedor do Criterio Nacional da França, disputado em Evreux na distancia de 264,500 km. A seguir classificaram-se Delisle, Chappe, Guimard e Berland. Nos ultimos seis anos as vitórias nesta prova repartiram-se por Anquetil e Poulidor, os quais se classificaram este ano em 9.º e 8.º, respectivamente.**

■ *O veterano Rick Van Looy triunfou na corrida Harelbeke-Anvers-Harelbeke, na distância de 215 km, adiantando-se a um pelotão de que fazia parte o seu compatriota Eddy Merckx, o qual se colocou em 3.º lugar.*

■ **O belga Eddy Merckx é, sem duvida, a grande vedeta do ciclismo europeu. O célebre francês Jacques Anquetil declarou a respeito do seu rival: «Merckx corria com um motor ou talvez com asas. Eu apenas o fazia com as pernas. Digo o que penso pois não vejo ninguém, hoje em dia, no ciclismo internacional, capaz de vencer Eddy Merckx.**

Notícias de futebol

● Num clube da capital mexicana, sobre o tema «Sistema táctica e estratégia», o conhecido técnico de futebol Alejandro Scopelli, que actualmente ocupa o cargo de assessor técnico na Federação Mexicana e na Comissão Organizadora do Mundial, proferiu uma importante conferência que teve a maior repercussão nos meios futebolísticos centro e sul-americanos. A conferência foi ilustrada com a exibição de um filme do último encontro Real Madrid-Barcelona, a contar para o Campeonato da Liga Espanhola.

● *A equipa de futebol do clube Oro, de Guadalajara, conta agora como director técnico, com Carlos Leblanc, de nacionalidade espanhola. Leblanc jogou no México de 1944 a 1948 pelo Vera Cruz e em 1964 obteve em Barcelona o diploma de treinador.*

● Renato Cesarini, um dos mais reputados técnicos argentinos, faleceu há dias num sanatório de Buenos Aires. Cesarini que foi uma das mais populares vedetas do futebol argentino alinhando pelo Chacaritas Juniors e pelo River Plate, desempenhou ultimamente as funções de director e acessor técnico da selecção argentina.

● *São já 14 as nações que foram eliminadas e não poderão assim comparecer na fase final do Mundial no México: Espanha, Costa Rica, Jamaica, Trindade, Guatemala, Surinam, Antilhas Holandesas, Canadá, Bermudas, Argélia, Senegal, Líbia, Zambia e Camarão.*

● O treinador argentino Adolfo Pedernera foi contratado para assumir as funções de preparador da selecção do Equador que defrontará o Chile e o Uruguai na fase de qualificação para o «Mundial».

PUGILISMO

Pagar a taxa à A.I.B.A. para entrar nos «Europeus»...

A Federação Portuguesa de Boxe recebeu uma circular do «Fundo de Fomento» informando-a de que iria participar nos Campeonatos da Europa que se realizarão de 28 de Maio a 10 de Junho em Bucareste, na Roménia.

Parece-nos, no entanto, que tal previsão foi feita um pouco de animo leve, isto é, em cima do joelho, sem se levar em linha de conta as dificuldades de preparação e outros pormenores. Enfim, consequências de decidirem sobre os desportos indivíduos que estão fora das suas realidades.

Quer-nos parecer que a F. P. B. é constituída por elementos que não pretendem arruinar a saude dos praticantes só para viajarem...

Mas acontece ainda um facto mais curioso: á Federação não foi ainda concedido subsídio para o pagamento da taxa de filiação anual na A. I. B. A. (Associação Internacional de Boxe Amador). Não pagámos a filiação e, portanto, não podemos participar nos campeonatos.

Na A. I. B. A. as coisas têm de correr dentro das normas e devidamente organizadas. Estes «processos» de desorganização não são lá conhecidos...

Sefolkis, o futebolista grego que veio a Lisboa para ser operado pelo médico do Belenenses e da equipa nacional, dr. Silva Rocha, já se encontra em franca recuperação e ensaia já os primeiros contactos com a bola

A «VOLTA A ITÁLIA» TERÁ 4092 KM EM 24 ETAPAS

A «Volta a Itália» que se disputa de 16 de Maio a 8 de Junho, comportará 24 etapas com um total de 4092 quilómetros.

Os organizadores do «Giro» acabam de divulgar o percurso definitivo, que é o seguinte:

16/5 — Circuito do Lago Garda-Bréscia (160 km); 17/5 — Bréscia-Mirandola (180 km); 18/5 — Mirandodola-Montecatini (185 km); 19/5 — Contra-relógio em Montecatini (21 km); 20/5 — Montecatini-Follonica (185 km); 21/5 — Follonica-Viterbe (195 km); 22/5 — Viterbe-Terracina (190 km); 23/5 — Terracina-Nápoles (130 km); 24/5 — Nápoles-Potenza (190 km); 25/5 — Potenza-Campitello (255 km); 26/5 — Campobasso-Scarnno (170 km); 27/5 — Scarnno-Silva Marina (175 km); 28/5 — Silva Marina-Senigallia (180 km); 29/5 — Senigallia-S. Marin (190 km»; 30/5 — Csenatico-S. Marin, contra-relógio (51 km); 31/5 — Descanso em S. Marin.

1/6 — Parma-Savona (220 km); 2/6 — Savona-Pavia (165 km); 3/6 — Pavia-Zingonia (125 km), e Zingonia-S. Pellegrino (120 km); 4/6 — S. Pellegrino-Folgaria (240 km); 5/6 — Trento-Marmolada (230 km); 6/6 — Rocca-Pictore Cavallese (140 km); 7/6 — Cavallese-Folgarida (145 km); 8/6 — Folgarida-Milão (260 km).

Participam no «Giro» 13 equipas de dez corredores, entre nacionais e estrangeiros.

O troço inicial do percurso é plano, e só a partir da 9.ª etapa começam a surgir as subidas verdadeiramente importantes. As três ultimas etapas serão as mais duras pelo seu acidentado perfil.

A TV dá o jogo, e também para o México, via satélite. Uma transmissão de se lhe tirar... o «sombrero»

REAL MADRID:
UMA LEGENDA DO FUTEBOL

Reportagem em Madrid do nosso enviado especial
NEVES DE SOUSA
com fotos de ANTÓNIO CAPELA

MADRID — A três jornadas do seu termo, o Campeonato de Espanha já conhece possuidor. Com dezosseis partidas ganhas e onze empates, sem haver sentido o travo da derrota, a turma do Real Madrid (dirigida por Muñoz) atinge marca sensacional: em vinte e sete jogos, quarenta e três pontos no activo. Resultados brilhantes: quarenta e três golos conseguidos pelo primeiro ataque do torneio e apenas vinte tentos sofridos pela segunda defesa em prova.

67 anos de vida

O Real Madrid Clube de Futebol foi fundado em Março de 1902: hoje, conta com cinquenta mil associados. O seu estádio, sonhado em Chamartin (em tributo de gratidão ao presidente da colectividade ostenta o nome de Santiago Bernabeu) tem capacidade para cento e vinte e cinco mil espectadores: é uma obra inaugurada em Dezembro de 1947, que reflecte o empenho com que Santiago Bernabeu tem dirigido a mais prestigiosa e distinguida turma de futebol da Península Ibérica.

Miguel Muñoz comenta o fraco rendimento da selecção espanhola de futebol, arredada da fase final do campeonato do Mundo, a disputar no México:
— O que falta é apenas marcar golos.
(Depois da demissão de dr. Eduardo Teba, a selecção passou a ser orientada por um triunvirato: Muñoz, Artigas e Moloway).

Títulos futebolísticos? O Real Madrid conta-os aos punhados. Doze campeonatos regionais: de 1903 a 1908, na época 1912-13 no período compreendido entre 1921 e 1924, de 1925 a 1927 e, ainda, na época 1928-29.

Em 1931, inaugurou as suas vitórias no Campeonato da Liga Êxito que se prolongou no ano seguinte e, depois, nas temporadas 1953-55, 1956-58, 1960-65 e 1966-68. Por seis vezes conquistou a «Taça dos Clubes Campeões Europeus: desde 1956 a 1960 (cinco torneios) e em 1966. (É, portanto, o único clube que é autêntico detentor desta Taça). Por seu lado, em 1960, conseguiu o triunfo na «Taça Intercontinentais», enquanto que inscreveu o nome, por duas vezes, na «Taça Latina» (1955 e 1957) e venceu a «Pequena Taça do Mundo» (disputada em Caracas) nos anos de 1952 e 1956.

Amancio: a «estrela» de ataque «merengue»

Em 1966, o Real Madrid triunfou no «Troféu Mohamed V». E, por três vezes (1949, 1953 e 1966) arrebatou o troféu «Teresa Herrera». Por fim, de 1958 a 1960 e, também, em 1966, ganhou o «Troféu Ramon Carranza». Um «palmarés» impressionante.

A «Cidade Desportiva»

De momento, o Real Madrid conta cerca de dois mil e quinhentos atletas, distribuídos pelas secções de atletismo, ginástica, «pelota vasca», luta, pugilismo, xadrez, natação, basquetebol, voleibol, ténis, basquetebol, ténis de mesa e futebol. No seu Estádio (com oito centos empregados ao serviço) existem instalações modernissimas e apetrechamento técnico perfeito e adequado para a prática de halteres, natação, andebol, voleibol, ténis, basquetebol, ténis de mesa e futebol. No seu Estádio (com oito centos empregados ao serviço) existem instalações modernissimas e apetrechamento técnico perfeito e adequado para a prática de

Nos últimos setorze anos, a equipa de futebol do Real Madrid exibiu-se em Portugal, França, Suiça, Jugoslávia, Itália, Venezuela, Austria, Inglaterra, Bélgica, Hungria, Argélia, Argentina, Uruguai, Turquia, Alemanha, Holanda, Colômbia, Equador, Estados Unidos da América do Norte, Luxemburgo, Escócia, Dinamarca, Suécia, Brasil, República Arabe Unida, Chile, Costa Rica, Guatemala, Canadá, Ghana, Marrocos, Roménia, Africa do Sul, Checoslováquia, Grécia, Peru e Mónaco.

Messiel (lá lá lá) é a «madrinha» do Real Madrid. A cançonetista mostra-nos um galhardete do seu clube, afirmando: «es el mejor del Mundo»

metros) limitada ao norte por uma linha recta de 68 metros; a Oeste por um traço com 319,04 m, outra linha curva com 97 metros e, ainda, uma recta com 245,04 m; a sul por uma linha curva com 90,10 m e outra (recta) de 150 metros e, finalmente, a este, por uma linha recta de 520 metros. Superfície total: 141 960,48 m².

Esta «Cidade Desportiva» fica a mil e duzentos metros do «Estádio Santiago Bernabeu», em pleno centro urbanístico da nova Madrid. Para erguer esta monumental edificação, teve de transformar-se a topografia natural do terreno (bastante ondulada, com diferença de cotas acima dos doze metros) e torná-la plana. Escavaram-se cento e quarenta mil metros cubicos de terras, o que equivale à larga de sessenta mil camiões. E conseguir-se um «record»: o que demoraria ano e meio a terraplanar fixou-se apenas no despêndio de vinte e cinco dias, tal a maquinaria reunida.

Encontram-se já arborizados três quilómetros de avenidas, montados doze quilómetros de tubagens para águas. Plantadas mais de seis mil árvores, regadas em períodos diários por setenta horas de água.

Ténis

Na «Cidade Desportiva» situa-se um difício de traça moderna, com dois pisos: no rés-do-chão, encontra-se um restaurante com capacidade para trezentos comensais; aos lados e no andar superior ficam vestuários para tenistas, lojas para venda de de artigos desportivos e 786 armários para guarda de equipamentos. Em anexos: outro restaurante, um amplo salão-bar, escritórios e ginásio para a prática do ténis.

O Estádio de Chamartin pode comportar uma assistência cifrada em 125 mil pessoas. Preço máximo de ingresso para assistir a jogos entre clubes espanhóis: trezentas pesetas (cerca de 135 escudos). Preço mínimo: 25 pesetas (cerca de onze escudos e cinquenta centavos). Receita de cotação esgotada: para cima de onze milhões de pesetas (perto de 5000 contos).

Ao ar livre, existem dezoito pistas para ténis: quatro das quais de pavimento inalterável às chuvas e ao gelo. A drenagem é perfeita, modelar: quarenta e dois litros de água (tombados por metro quadrado) demoram oito horas a escoar integralmente. Todas as pistas estão rodeadas por jardins e uma delas dispõe de parede para treino individual.

Na fachada sul da edificação central situam-se uma esplanada, um maciço de verdura, um salão de baile e, em seu redor, possibilidade de acomodação para trezentas pessoas em setenta e cinco mesas circulares.

No topo norte, fica a piscina: um tanque com capacidade para mil metros cubicos e um sistema de depuração de águas modernissimo. Ao lado, um outro salão-bar, dotado de todo o apetrechamento exigido pelos frequentadores mais elegantes.

Para competições oficiais, existem dois campos de ténis circundados por bancadas com possibilidade de acomodarem mil espectadores. Os grandes torneios, porém efectuam-se no Pavilhão dos Desportos do Real Madrid, de recente construção.

Atletismo

O Estádio de Atletismo ocupa dezasseis mil metros quadrados: 7400 dos quais divididos pelas oito pistas, cada qual com quatrocentos e dez metros de perímetro. Outro apetrechamento: pista para triplo-salto, duas «caixas» para saltos em comprimento, valas para a competição de 3000 metros obstáculos, quatro circulos para lançamentos de engenhos e, ainda, um corredor para o arremesso de dardo.

Todo o Estádio dispõe de instalações eléctricas que tornam possível a melhor iluminação e, ainda, o comando electrónico das pistolas de partida e dos fios de chegada. A tribuna principal pode conter dez mil espectadores: metade dos quais comodamente sentados. A sua capacidade definitiva será de 25 000 pessoas: nesse sentido estão a processar-se as respectivas obras de ampliação. Há também, instalações para os órgãos de Informação, duas dezenas de vestuários, enfermaria e armazéns de material.

Parque infantil

Nesta «Cidade Desportiva» há dois campos de futebol já inaugurados, ultimando-se a construção de mais três rectangulos um dos quais de dimensões reduzidas, apenas para serviço de jogadores dos oito aos teze anos. Um grande edifício, com balneários e vestuários, salas de massagens, sauna e consultórios médicos, divide os campos existentes.

Numa superfície de dois mil metros quadrados instala-se o «Parque infantil», metade do qual coberto. Conta com uma piscina de forma irregular e vinte e duas espécies de jogos. Empregados do Real estão atentos, para evitarem qualquer acidente com as crianças.

Pavilhão dos Desportos

O «Pavilhão dos Desportos» é uma construção de linhas modernas, com capaci-

(Continua na página seguinte)

Nas vitrinas (prateleira superior) as quatro taças do Europeu de Basquetebol e, em baixo, os seis troféus da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol» cercam a «intercontinental» ganha em 1960

NENÉ NO REAL MADRID?

A propósito de boatos espalhados em Portugal sobre um pretenso interesse do Real Madrid no jovem futebolista Nené (da Académica de Coimbra) indagámos de Miguel Muñoz o que se passava. Imediata resposta do técnico do Real:

— Quem é Nené? Palavra que nunca ouvi falar nele...

Também o dirigente Luzareta (que, por doença de Santiago Bernabéu, preside há bastante tempo a todas as reuniões da direcção do Real Madrid) manifestou o mais total desconhecimento do problema. E, sorrindo, acrescentou:

— Ao Real, apenas interessam foras-de-série. A propósito: como está Eusébio da Ieslão?...

EQUIPAS PORTUGUESAS QUE O REAL ENFRENTOU

Desde 1955 até à actualidade, o Real Madrid enfrentou três equipas portuguesas. Eis os resultados e os torneios a que diziam respeito:

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

Benfica (Amsterdão: 2-5-62)	3-5
Benfica (Lisboa: 24-2-65)	1-5
Benfica (Madrid: 17-3-65)	2-1

TAÇA LATINA

Belenenses (Paris: 22-6-55)	2-0
Benfica (Madrid: 23-6-57)	1-0

ENCONTROS PARTICULARES

F. C. Porto (Porto: 17-4-55)	2-5
F. C. Porto (Caracas: 8-7-56)	2-1
F. C. Porto (Caracas: 15-7-56)	2-1
F. C. Porto (Caracas: 20-8-63)	2-1
F. C. Porto (Caracas: 25-8-63)	2-1
Benfica (Cádiz: 29-8-64)	1-2

O Benfica joga hoje em Porto Alegre (Brasil)

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 6 — (F. P. e A. N. I.) — O Benfica chegou hoje a esta cidade para enfrentar o Internacional local, num encontro amistoso de futebol da inauguração do Estádio Beira Rio, desta capital. O novo Estádio, construído pelo Clube Internacional, tem capacidade para 110 mil espectadores sentados e é, pela sua capacidade, o terceiro do Brasil, depois do Maracanã, no Rio de Janeiro (150 mil espectadores sentados) e do Mineiro de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, com capacidade para 120 mil espectadores sentados.

Amanhã, neste Estádio (cujo sistema de iluminação é considerado como o mais moderno do Brasil) realizar-se-á o primeiro encontro nocturno entre as selecções do Brasil e do Peru.

O programa de jogos de futebol para a inauguração do Estádio do Clube Internacional é o seguinte:

Hoje, domingo, à tarde: Internacional-Benfica, às 15 horas e 45 minutos locais.

Amanhã: Inauguração da iluminação do campo, às 21 horas, com o Brasil-Peru.

Dia oito, às vinte horas: Grémio-Benfica, e às vinte e duas horas, Internacional-Hungria.

Dia treze: Às 13 horas e 30, Grémio-Hungria. Às 15 e 30, Internacional-Peñarol, de Montevideu (Uruguai).

Dia vinte: Às 15 horas e 30: O tradicional «gre-nais da cidade de Porto Alegre, o Grémio-Internacional, que equivale ao Benfica-Sporting de Portugal.

«NACIONAIS» DE BASQUETEBOL

Tendo por cenário o Pavilhão Universitário, em Coimbra, disputaram-se anteontem e ontem, as primeiras jornadas dos «Nacionais» de Juvenis e de Juniores, nos quais participam as equipas do Galitos, Vasco da Gama, Nacional de Natação, Algés, Barreirense, Cruz Quebradense, F. C. Porto e C. D. U. P. A uma jornada do termo dos campeonatos as hipóteses de algumas das equipas para a conquista do título mantêm-se inalteráveis.

Assim, por exemplo, nos Juniores, o Vasco da Gama pode revalidar o título, caso ganhe o seu encontro com o Algés, outra equipa que também tem aspirações, caso vença os «vascaínos». Por sua vez o Galitos tem ainda uma hipótese, vencendo o Nacional, que é a única equipa que não tem aspirações.

No âmbito dos Juvenis, o F. C. Porto tem o caminho aberto para revalidar o título. Basta-lhe ganhar a partida com o Barreirense, o que é natural dada a diferença de valor entre as duas equipas. Todavia, o Cruz Quebradense e o C. D. U. P., podem complicar a decisão do título. Para isso é necessário, porém, que o F. C. Porto perca e um daqueles grupos ganhe a partida.

Eis os resultados das duas rondas:

JUNIORES

Galitos-Vasco da Gama	56-60
Nacional-Algés	44-52
V. da Gama-Nacional	49-44
Algés-Galitos	57-66

JUVENIS

Barreirense-C. Quebra.	36-46
F. C. Porto-C. D. U. P.	35-29
C. Quebra.-F. C. Porto	32-43
C. D. U. P.-Barreirense	39-35

Nacional da III Divisão

A contar para o Nacional da III Divisão, disputaram-se os seguintes jogos:

E. Física-Queluz	44-60
Maria Pia-Carnide	44-41
Académico-G. Figueira	51-57

DOIS DOS MAIORES PRÉMIOS da LOTARIA DA PÁSCOA foram vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
12.089 — 2.º PRÉMIO
2.000 CONTOS
90.024 — 3.º PRÉMIO
250 CONTOS
A seguir:
LOTARIA DA PRIMAVERA
6000 CONTOS POR 320$00
750 Contos na fracção mínima, por 40$00 (Pelo correio, mais 2$50 para porte e registo)
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

Segurança · Dedicação · 1933 · 1960 · Eficiência · Competência · SIMBOLO DE CONFIANÇA
A Confidente
prestou no passado, presta no presente, prestará no futuro, os melhores serviços aos seus estimados clientes, em compra, venda e hipoteca de propriedades

A CAROCHINHA
Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz no próximo dia 8 de Abril, pelas 16 horas.
LOCUÇÃO DE MARIA LEONOR
Indispensável a marcação de mesa pelo Telef. 726731
ENTRADA POR CONVITES

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

Ford à frente em competição
O Escort GT
tem a fibra dos vencedores
1.300 c.c. 75 HP
Equipamento autênticamente GT
Estruturado para competição
Escort — Campeão Europeu de Ralis
Escort GT
Ford
CIESA-MCX. E-16
A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
EM LISBOA
AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 61-B - Telef. 66 91 41
J. MENDES GUERRA, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 120-A - Telef. 4 16 32
Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 27 - Cascais

DA FABULOSA CIDADE DESPORTIVA A UMA EQUIPA DE GRANDES FUTEBOLISTAS

Na sala de troféus do Real Madrid, instalada no Estádio de Chamartin: o dr. Oliveira Martins (do Sporting), Lusareta (vice-presidente do Real) e o nosso redactor Neves de Sousa

(Continuação da pág anterior)

dade para quatro mil espectadores (três mil dos quais sentados) e um rectangulo com as dimensões 44×22 metros, onde se podem efectuar desafios de basquetebol, voleibol, andebol, ténis e patinagem artística. Semanalmente, costumam ali realizar-se concertos musicais, dadas as magníficas condições acústicas que possue. Distancia máxima entre o espectador mais afastado e o centro do rectangulo: trinta e seis metros, de qualquer lado (portanto) visibilidade perfeita.

Pormenores: consumiram-se na construção do Pavilhão cerca de cento e vinte toneladas de aço, vinte quilómetros de tubo metálico (com o peso de 223 toneladas) e, ainda, 2166 esferas de ferro. Utilizaram-se placas de aglomerado de madeira, impermeabilizadas e protegidas com laminas de aluminio. Finalmente, estão encastrados quatro mil e duzentos tacos de madeira, na superficie rectangular do pavilhão, que pode ser iluminada por 32 reflectores.

A cronometragem é electrónica e apresenta-se visivel de qualquer local do recinto, mesmo no decorrer de combates de pugilismo. Dispõe, igualmente, de oito altifalantes e de um palco (eventual) que é utilizado em espectáculos de variedades, alguns dos quais já foram transmitidos pela TVE para a rede da Eurovisão.

O futuro

Na lista de obras a realizar, contam-se uma pista para patinagem (72×22) metros) e um rectangulo para hóquei (40×20 metros), três campos destinados a prática de basquetebol, uma piscina com as dimensões olímpicas (50×25 metros), um tanque para treino de natação (36×16,33 metros) e, também, uma piscina coberta, com «solarium», sauna, sala de massagens, instituto de beleza e tanque para aprendizagem de crianças.

Um outro ginásio inclue-se nos planos do Real Madrid: vai dspôr de gabinete médico e instalações de radioterapia. As construções planeadas: um campo para golfe (miniatura) e quatro recintos para «pelota vasca».

No seu todo, o Real Madrid ficará a orgulhar-se de possuir as melhores instalações desportivas da Europa Ocidental.

José Luís e Velazquez

O «PLANTEL» DOS «MERENGUES»

O ex-«internacional» Miguel Muñoz dirige, há diversas temporadas, o famoso «plantel» do Real Madrid, que conta com vinte e três jogadores considerados do *team* de honra e, como tal, recebendo (além dos prémios por vitórias e empates) «luvas» que oscilam entre dois milhões de pesetas por temporada, cerca de novecentos contos, (como é o caso de Amancio) e quinhentas mil pesetas (225 contos) ao jóvem guardião Miguel Angel, recentemente vindo do Castellón e, ainda, ordenados mensais que se cifram à volta das quarenta mil pesetas (dezoito mil escudos) para as «reservas» e oitenta mil (trinta e seis contos) para os «internacionais».

O «onze» actual do Real Madrid: Betancort; Calpe, De Felipe, Sanchis; Pirri, Zoco; José Luis, Amancio, Grosso, Velásquez e Gento.

Eis o «esquadrão» do grupo de Chamartin:

Guarda-redes — Betancort, Junquera e Miguel Angel. Antonio Rodrigo Betancort Barrera nasceu a 13 de Março de 1937. E' «internacional A». Andres A. Zapico Junquera conta 23 anos de idade: nasceu a 23 de Abril de 1946. O mais jóvem do trio é Miguel Angel Gonzalez Suareva, nascido a 21 de Dezembro de 1947.

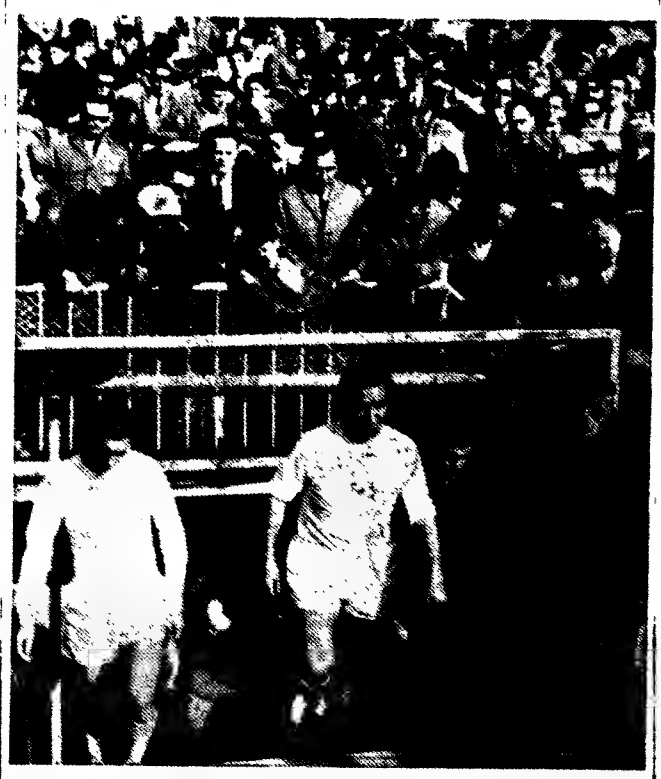
Defesas — Babiloni, Calpe, De Felipe, Miera, Sanchis e Zunzunegui. Jesus P. Babiloni Soler nasceu a 13 de Novembro de 1946 e pertenceu ao Castellón, «Internacional B». António Calpe Hernandez nasceu a quatro de Abril de 1940. Por seu lado, Pedro Eugénio, De Felipe Cortes (nascido a 18 de Julho de 1944) é «internacional amador», seleccionado militar e «internacional B». Defesa-central, pertenceu ás escolas juvenius do Real. Vicente Miera Campos (10 de Maio de 1939) é «internacional» A e B. Manuel Sanchis Martinez (26 de Março de 1938) já por mais de uma duzia de vezes defendeu as cores de Espanha, em cotejos futebolisticos de alto nível. Quanto a Fernando Zunzunegui Rodrigues, conta 25 anos de idade, pois nasceu a 5 de Outubro de 1943.

Médios — José Luis, «Pirri» e Zoco.

José Luis Lopez Pelnado pertenceu ás escolas de jogadores do clube e nasceu a 21 de Maio de 1943. José Martinez Sanchez («Pirri»), diversas vezes «internacional» A, junior, amador e militar, nasceu a onze de Março de 1945 e vai casar, no próximo dia 16 do corrente, com a actriz teatral Sonia Bruno. Vindo á luz do dia a 31 de Julho de 1939, Ignacio Zoco Esparza é «internacional» A e B.

Avançados — Amancio, Bueno, Veloso, Gento, Grosso, Miguel Perez, Félix Ruiz, Velazquez, De Diego, Vidal e Grande.

Amancio Amaro Varela (16 de Outubro de 1939) é 22 vezes «internacional» A. Manuel Bueno Cabral («internacional» B) nasceu a 5 de Fevereiro de 1940. José Luis Fidalgo Veloso é «internacional» A e nasceu a 23 de Maio de 1938. O veterano da turma (Francisco Gento Lopez nascido a 21 de Outubro de 1933) é 42 vezes «internacional» A e uma vez titular da selecção B. Ramon Moreno Grosso (8 de Dezembro de 1943) é «internacional» A, B, militar e amador. Miguel Angel Perez Pilipiux é «internacional» militar e nasceu a 10 de Abril de 1947. Félix Ruiz Gabari (14 de Julho de 1940) é «internacional» A, B e junior. Manuel Velazquez Villaverde conta 26 anos (nasceu a 24 de Janeiro de 1943) e é «internacional» A e amador. Rafael De Diego Larrañaga (7 de Maio de 1944) é «internacional» militar e amador. António Vidal Planella (24 de Abril de 1945) pertenceu ao Sabadell e já defendeu a equipa militar espanhola. Por fim, temos o jovem José António Grande Cereijo (nascido a 17 de Setembro de 1947) «internacional» amador, que começou a jogar nas equipas de principiantes do Real Madrid.



A boca do túnel: Zoco, Gento e Betancort comandam as companheiras

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Na «Taça dos Campeões»

O Real Madrid já esteve presente em catorze edições da «Taca dos Clubes Campeões Europeus». A 13 de Junho de 1956, consegue a primeira vitória, ao bater por 4-3 o Stade de Reims (França), depois de (sucessivamente) ter eliminado o Servette (Suiça), Partizan (Jugoslávia) e Milão (Itália). A 30 de Maio de 1957, batendo o Fiorentina (de Itália) por 2-0, arrebata a segunda «Taça», deixando na sua esteira o Rapid de Viena (Austria), Nice (França) e Manchester United (Inglaterra). Consegue terceiro êxito seguido após derrotar o Antuérpia (Bélgica), o Sevilha (Espanha) e o Vasas (Hungria): na final (em Bruxelas, a 28 de Maio de 1958) bate o Milão por 3-2.

Em 1959 chega a nova final, e outra vez torna a ganhar. No percurso, deixara o Besiktas (Turquia), Wierner (Austria), Atlético de Madrid (Espanha) e o grupo francês Stade de Reims, sobre quem triunfa (2-0) na jornada de Estugarda, a 3 de Junho.

Quinta vitória consecutiva: a 18 de Maio de 1960, por 7-3, perante o Eintracht de Frankfurt (Alemanha). Para trás tinham ficado o Jeunesse d'Esch (Luxemburgo), Nice (França) e Barcelona (Espanha). Eliminado na época seguinte pelo Barcelona, atinge a época 1961-1962, em que o Benfica lhe trava o passo, batendo os «merengues» por 5-3, a 2 de Maio de 1962, em Amesterdão. Antes, o Real Madrid vencera o Vasas (Hungria), o Boldklubben (Dinamarca), o Juventus (Itália) e o Standard (da Bélgica).

No ano seguinte, o Real é eliminado pelo Anderlecht, mas, em 1964, torna a atingir a final: a 27 de Maio é batido pelo Inter (3-1). Para chegar à jornada culminante (em Viena), o campeão espanhol vencera o Glásgua Rangers (Escócia), o Dynamo de Bucareste (Roménia), o Milão (Itália) e o Zurich (Suiça).

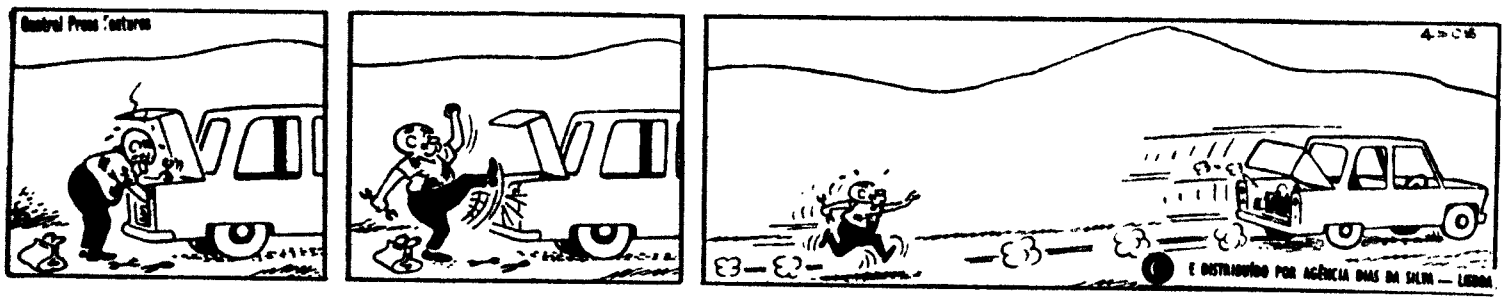
Em 1965, o Benfica arroda-o da disputa do troféu: após uma concludente derrota na Luz (1-5) o Real não consegue, em Madrid, melhor que 2-1. Mas, na temporada seguinte, torna a ser campeão. Vence o Feijnoord (Holanda), o Kilmarnock (Escócia), o Anderlecht (Bélgica), o Inter (Itália) e, na final, por 2-1, o Partizan (da Jugoslávia).

Não tornou a atingir a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Em 1966-1967, queda-se nos quartos-de-final (eliminado pelo Inter, de Milão); na temporada seguinte é afastado da competição pelo Manchester United e esta época não consegue torpear um obstáculo chamado Rapid de Viena (Austria).

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Abril de 1939 publicava:

ROMA, 6 — Ciano conferenciou com o ministro da Albania que ontem regressou de Triana, a fim de reassumir as suas funções.

Não há duvida de que esta conferência diz respeito á situação e relações entre a Itália e a Albania

Parece que estão a ser intensificados os preparativos militares italianos em Bari e Brindes.

Já regressaram á Itália os italianos que residiam na Albania.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.

Dr. Romão Loft—Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas.

Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas

SPORTING EM PARIS

PARIS — (Especial para o «Diário de Lisboa») — E aquí está o Sporting, já instalado nesta cidade imensa que hoje não foi de luz mas, sim, de sol claro e vivo. No coração de Montmartre, a equipa «leonina» vai esperar calmamente pelo encontro que tem muito mais importância do que o seu «rótulo» de amigável pode fazer pensar. Deve o Sporting ter trazido na sua bagagem duas principais intenções: agradar ao publico e oferecer uma alegria especial aos portugueses, bem necessitados dela depois da desilusão chamada Benfica... Temos a impressão de que os «leões» chegaram a Paris com essas ideias bem metidas na cabeça, pois um agrado conquistado em Paris equivale a um regresso bem marcado ao aristocrático palco dos acontecimentos europeus, de que a equipa tem andado arredia. A oportunidade, ainda que não tenha o relevo e recorte dos embates de primeira página de jornal, é boa de mais para que possa ser ignorada ou desprezada. Paris a ver uma boa equipa, de futebol representa uma recomendação para toda a Europa.

Descontando o caso de Damas (que é esperado em Paris a tempo de seguir para o estádio e de jogar) está tudo em ordem e «au point» na equipa «leonina». Armando Ferreira procurará a formação que lhe dê mais garantias e possa corresponder ao que se espera.

— E é bastante, pois os portugueses que vão comprar bilhetes á Associação perguntam logo se o Sporting não lhes pregará uma partida como aconteceu com o Benfica... — disse-nos Bruno Santos, um dos elementos preponderantes na Associação dos Portugueses, o amável e pronto cicerone e conselheiro de todos os grupos que chegam da nossa terra. E acrescenta:

— Calculo que doze a quinze mil portugueses assistirão ao encontro. Eles confiam no Sporting.

Afirmou-nos, também, o chefe da comitiva sportinguista, Abraham Sorim:

— Um jogo destes tem sempre importância, pois se trata de um cofronto internacional. E, além disso, temos de corresponder aos anseios e desejos de tantos milhares de compatriotas que aqui labutam. Tentaremos não os desiludir. A. J. F.

ANDEBOL DE SETE

Vitórias substânciais do Benfica e Sporting

Recomeçaram os campeonatos nacionais de andebol de sete, após o interregno devido á disputa da «Taça Latina».

Na competição principal os favoritos venceram por margens expressivas, com maior relevo para o Sporting e Benfica.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting-Vigorosa	30-18
Sp. Espinho-Benfica ..	14-37
F. C. Porto-Vitória ...	27-19

Juniores

B. Mar-Belenenses ...	7-16
Sporting-C. D. U. P..	18- 8
F. C. Porto-Vitória ...	19- 7

Os numeros reflectem com acerto a diferença de capacidade entre os contendores. Em Espinho aguardava-se um pouco mais da equipa local, mas os «encarnados» lisboetas com excelente exibição obstaram a que tal se verificasse.

No Porto, o campeão local, embora sem que o seu triunfo estivesse comprometido, teve nos setubalenses adversários que valorizaram a sua vitória pela réplica que lhes foi oferecida.

Em Campo de Ourique, o jogo tornou-se muito agradável pelo acerto que o subcampeão portuense opôs ao seu adversário. Equipa com jogadores de boa técnica, pecando apenas pela baixa estatura, o Vigorosa agradou sem reservas e formou um conjunto que só facilitou a missão leonina, após o intervalo (12-8). O Sporting, que começou bastante bem, acabou por se mostrar inseguro a defender, valendo-lhe para se superiorizar no marcador a força de remate á meia distancia dos irmãos Marques, que obtiveram 14 golos.

Recomeçaram também os Campeonatos «Nacionais» da II Divisão, com os resultados seguintes:

Académico-Sp. Braga	39-16
Almada-Belenenses ...	27-17
Técnico-Com. e Ind....	28- 9

Juniores

P. Manuel-Benfica ...	11-11
C. Ourique-Com. Ind.	18- 6

Na categoria principal, Almada e Técnico mantêm-se favoritos na Zona Sul.

Prosseguiu o «Torneio de Encerramentos, da A. A. L., com os resultados seguintes: Santa Catarina-Casa Pia, 20-15; Fac. Ciências-U. L.-Madre de Deus, v.-f. c. -Encarnação, 22-14 e C. D.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

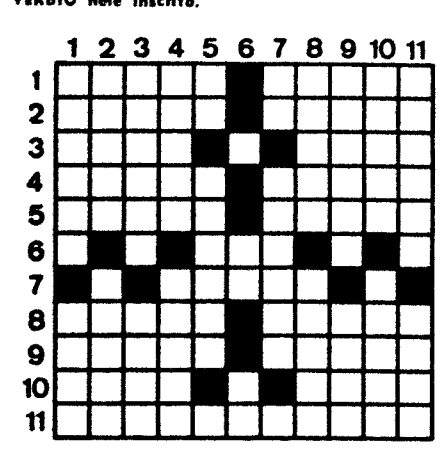
PROBLEMA N.º 5139

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de gato do Paraguai. Escavais. 2 — Realiza. Bateje 3 — Roo. Sincero. 4 — Religião (fig.) Dá marradas 5 — Suje. Julgar 6 — Emprega 7 — Querido 8 — Fronte Disponho em camadas 9 — Lavrais. Enxugas 10 — Tombar Conjunção Retego 11 — Devastaremos

VERTICAIS: 1 — Espécie de isca para apanhar pitu (bras.) Copo 2 — Espécie de borboleta que habita as regiões montanhosas Tempo do verbo ser 3 — Professor Vais para fora 4 — O mesmo que apricar Arremesso. 5 — Em partes iguais. Catarros provenientes de certas afecções especialmente dos pulmões. 6 — Apelido. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontificios de interesse para Portugal 7 — Artigo definido Enredos (fig.). 8 — Pegas. Afie. 9 — Angústia (fig.) Bolor 10 — Cidade do Estado da Bahia, Bras! A alma. 11 — Carimbara. Sufixo que designa abundância (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5138

HORIZONTAIS: 1 — Impo Meca 2 — NÃO. Cri. Mad. 3 — AC. Olavo. SE 4 — Toscas. Urol. 5 — Amuara. Samo. 6 — Grã Man. 7 — Amar. Cascar. 8 — Pira. Artolo. 9 — Am MORRE DE. 10 — Gas. Sia. Pôr. 11 — AMOR Gela.

VERTICAIS: 1 — Inata. Apaga 2 — Maçam. Mimam. 3 — Pó Sugar. Só. 4 — Ocariam. 5 — Clara. Os. 6 — Braso Cório. 7 — IV. Marra. 8 — Ousaste. 9 — Em. Ranço. Pé. 10 — Casam. Aldol. 11 — Adela. Raera.

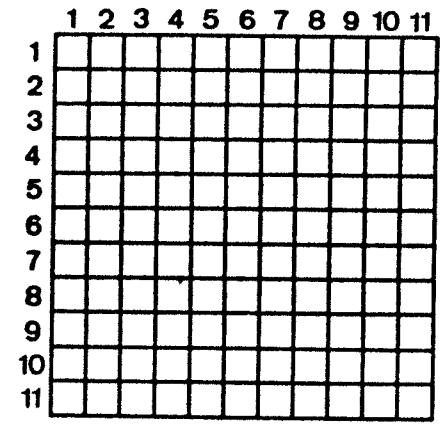
Provérbio: NÃO SE MORRE DE AMOR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8982

HORIZONTAIS: 1 — Creram 2 — Mulher que foi amada por Petrarca Arremessa 3 — Conjunção Nome dum planeta 4 — Utensílio doméstico Antes de Cristo. 5 — Prende Larva das feridas dos animais Azáfama 6 — Dar ressalva a 7 — Colorido Agência telegráfica de Imprensa Pelos de certos animais 8 — Esquadrão Batráquio. 9 — Retribuires. 10 — Sacrifica Arejar (bras.) 11 — Puxar a com força

VERTICAIS: 1 — Oculto. Freguesia do concelho de Belmonte 2 — Aqui Tormentoso Abreviatura de mister (sentir em inglês) 3 — Álcool de melaço Prefixo que designa ar Colocar 4 — Épocas Exprime por palavras 5 — Oferece Emprega Cidade de França. 6 — Fios ou cabelos entrelaçados. 7 — Bigorna de ourives Naquele lugar. Lista. 8 — Trota por tu Possuirá. 9 — Braço de mar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho Ente. 10 — Viração Açucar. Nesse lugar 11 — Firma Ave da família dos cotingídios



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8981

HORIZONTAIS: 1 — Acertaram 2 — Alul Bato. 3 — Ir. Anõs, Mós. 4 — Gim Oc AC. 5 — Omar. Mais 6 — Alagarias 7 — Adir Inês. 8 — Am Ar. Eça 9 — Sua Amor Ab 10 — Sais Item 11 — Arrebatais

VERTICAIS: 1 — Figo Bassa 2 — Rima. Muar 3 — Cá. Mala. Air. 4 — Ela. Roda. Se 5 — Runa. Gira 6 — Tia. Mar. Mia 7 — Soar Pott. 8 — Rb. CIII. Rea 9 — Iam Sane. Mr. 10 — Atoa. Seca. 11 — Mosca. Sabá.

Diário do Porto

Quando entrarão em vigor as novas disposições de trânsito já aprovadas pelo Município?

Na próxima sessão da Câmara Municipal, serão aprovadas, conforme foi anunciado na anterior, novas disposições sobre o trânsito citadino, incluídas no vasto plano que o Município elaborou sobre o assunto. As primeiras disposições aprovadas, entrariam em funcionamento, segundo se disse naquela sessão, dias depois. Bastava que as placas respectivas fossem colocadas nos seus lugares e, como eram bastantes, daí a necessidade de serem precisos alguns dias para a efectivação da primeira parte do plano.

Mas a demora parece ser já muito grande e o pandemónio que se procura travar e resolver, prossegue, entretanto, na mesma situação.

No que se refere á já aprovada proibição total de circulação e de estacionamento sobre os passeios, os abusos são constante, grandes e, por vezes, absurdo. E pelo menos para este caso, não são necessárias placas indicativas, mas sim a respectiva determinação de proibição, que já foi aprovada. Portanto, por que se espera? Não são os passeios exclusivamente para os peões?

Motoreta contra automóvel: um homem bastante ferido

Depois de receber os primeiros socorros no Hospital de Espinho, foi transferido para o de Santo António, nesta cidade, o sr. Carlos Ferreira Cardoso, de 37 anos, que no lugar do Picoto, em Lourosa (Vila da Feira) embateu num auto móvel com a «lambreta» que conduzia. Apresenta várias fracturas, pelo que o seu estado inspira sérios cuidados.

Doença súbita e mortal

Acometido de doença subita, foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde faleceu, o sr. José Augusto Gonçalves, de 51 anos, solteiro, sem modo de vida, que residia na Rua Francisco da Rocha Soares, 12, 2.º, nesta cidade.

Espectáculos

Para hoje

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Raposa e as Uvas» (17 anos)
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um homem para Ivy» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Traição» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Roberto Carlos em ritmo de aventura» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Gigantes em duelo» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O desafio das águias» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Quem tem medo de Virgínia Woolf» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O melhor de Bucha e Estica» (6 anos)
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A Palavra» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Quando digo que te amo!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Felizes para sempre» e «A estrela do destino» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A raposa dourada» (12 anos).
CINE GAIA — Às 21 e 30: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos)

Amanhã, à tarde

SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «Traição» (17 anos)
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um homem para Ivy» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Roberto Carlos em ritmo e aventura» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Gigantes em duelo» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Desafio das Águias» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O vingador ataca à esquerda» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «A Palavra» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Quando digo que te amo!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Batman, o invencível» e «O aventureiro do Oregon» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 00 (Tel. 5-1302) • ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) • CAMPO ALEGRE, Rua do Campo Alegre, 728 (T. 6-2245) • FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) • FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (Tel. 2-4023) • MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 25 (Tel. 4-7116) • PEREIRO, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) • S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) • S. LÁZARO, Av. Rod. de Freitas, 29 (Tel. 2-7043) • SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) • SAÚDE, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0576) • SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 141 (Tel. 2-2145) • VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) • GONDARÉM, Rua de Gondarém, 860 — Foz

ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETÁRIOS

Na sua ultima reunião, a direcção da Associação Lisbonense de Proprietários ocupou-se, entre outros assuntos, da publicação do próximo numero do boletim «A Propriedade Urbana» que este ano comemora o cinquentenário.

DE COIMBRA

OS QUINZE ANOS DO CORAL DE LETRAS

Integrado nas comemorações do 15.º aniversário da fundação do Coral dos Estudantes da Faculdade e Letras da Universidade de Coimbra, o Coro de Bielefeld, realiza um concerto no Teatro da Faculdade de Letras, na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30.

Este espectáculo está a despertar grande interesse, pois o Coro Juvenil de Câmara de Bielefeld, dirigido pelo maestro Friedrich Feldmarken e constituído por alunos dos liceus daquela cidade, tem realizado *tournées* por vários países da Europa, e obteve o primeiro prémio no concurso internacional organizado de Llangollen (País de Gales).

Semana Santa

Na Sé Catedral realizaram-se ontem as cerimónias de Sábado Santo, com Matinas e Laudes seguidas de Horas Menores. À noite (22 horas) houve a bênção do Lume Novo e do Círio Pascal, procissão e cântico do Precónio, bênção da Água Baptisnal e renovação de promessas do baptismo. À meia-noite celebrou-se missa solene, com anuncio e cântico de Aleluia, comunhão e bênção pascal.

Hoje, pelas 11 e 30 o bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro, celebrou a Missa da Ressurreição.

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — R. da Sofia (Tel. 22147 e 22148)
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Telefone 23767).
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (T. 23033).

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «A estrela» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O doce corpo de Deborah» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Quem dispara primeiro» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).
CENTRO DO B. M. CARMONA — Às 21 e 30: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).

PENSÕES POR MORTE DOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

Um despacho do ministro das Corporações, publicado na folha oficial, determina que, por morte dos pensionistas, as respectivas caixas de previdência paguem por inteiro as pensões respeitantes ao mês do falecimento ás pessoas que tenham direito ás correspondentes importâncias.

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

dia 11 APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL, NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES. •

PRODUZIDO PELA
RELIANT MOTOR COMPANY LIMITED

ESSENCIALMENTE
UTILITÁRIO
E ECONOMICO

DISTRIBUIDORES
GARAGEM VICTÓRIA
SOC. ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

A FESTA DA PÁSCOA CELEBRADA NA SÉ COM SOLENE PONTIFICAL

Com grande afluência de fiéis, realizaram-se, nos diversos templos da capital, as tradicionais cerimónias do Domingo de Páscoa.

Na Sé Patriarcal, iluminada com luz indirecta, os actos liturgicos revestiram-se de grande esplendor e foram presididos pelo sr. cardeal-patriarca.

Pouco antes das 11 e 30 chegou ali o cardeal Cerejeira, recebido á entrada pelo cabido e mais clero, seminaristas, componentes da Irmandade do Santíssimo e fiéis. Depois de paramentado no seu camarim, e tendo orado na capela do Santíssimo, o prelado, ostentando a valiosa mitra chamada Preciosa ou dos Três Reinos, e envergando uma rica casuta branca, bordada a oiro, dirigiu-se processionalmente, com os assistentes e mais clero, seminaristas e Irmandade do Santíssimo, elementos da Escola de Acólitos da Sé e meninos do coro, para a capela-mor, onde tomou lugar no trono, ao mesmo tempo que a Escola de Canto do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, dos Olivais, entoava o cantico da Entrada, semeado de aleluias.

Começou então a concelebração do solenissimo Pontifical de Ressurreição, no rito joanino, dirigindo os fiéis o beneficiado Eugénio dos Santos, mestre de cerimónias e prior da Sé. Fez a explicação das várias fases da cerimónia o rev. cónego Gregório Neves. O sr. cardeal-patriarca teve como concelebrantes o rev. cónego D. João de Castro, pró-vigário geral do Patriarcado, membro do cabido e professores do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei e centros eclesiásticos em numero de dez.

No momento próprio, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira pronunciou uma breve homília alusiva á festa da Ressurreição e seu significado.

Depois prosseguiu o salmo pontifical, durante o qual se fez ouvir em polifonia a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, dirigida pelo rev. padre dr. Manuel Luís. A cerimónia terminou com a bênção papal de indulgência plenária, dada pelo eminente antístite, segundo as faculdades que lhe são concedidas. O purpurado regressou, em cortejo, ao seu camarim, com nova passagem pela capela do Santíssimo.

Logo que se desparamentou, recebeu os cumprimentos do clero e da Irmandade do Santíssimo da Sé. Depois de ter agradecido, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira retirou-se, acompanhado até á porta do templo pelo clero, seminaristas, Irmandade do Santíssimo e muitos fiéis.

O sr. cardeal-patriarca dirigindo-se para o altar-mor da Sé, onde presidiu ás cerimónias da Pascoa

FALTA DE BATATA EM QUELUZ

QUELUZ, 6 — Desde há alguns dias, a população de Queluz está a ter grandes dificuldades em adquirir batatas nas lojas desta vila.

Em alguns estabelecimentos, aquele produto é vendido a três escudos por quilo e as vendas não ultrapassam os três quilos, o que, em muitos casos, é insuficiente.

De momento, a população de Queluz pergunta apenas: haverá realmente falta de batatas ou tratar-se-á de uma manobra para provocar o aumento do preço? Por isso, pede á I. G. A. E. as necessárias previdências e uma informação concreta sobre o que, na verdade, se está a passar.

Regressou a Lisboa o Dr. Ramiro Valadão

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — Regressou a Lisboa, no avião da TAP, acompanhado por sua esposa, o dr. Ramiro Valadão, director da Casa de Portugal em Nova York.

Teve afectuosa despedida no aeroporto, estando presentes entidades oficiais portuguesas em Nova York, na O. N. U. e em Newark, o funcionalismo da Casa de Portugal e numerosos amigos.

*

A chegada ao aeroporto o sr. dr. Ramiro Valadão foi aguardado por altos funcionários da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, da qual foi, como é sabido, nomeado inspector-superior. Estavam também presentes diversos familiares e amigos.

EXPEDIÇÃO INGLESA NO POLO NORTE

LONDRES, 6 — (R.) — Uma equipa de quatro exploradores britânicos colocou ontem á noite a bandeira inglesa no Pólo Norte, depois de ter feito o trajecto desde a costa norte do Alasca.

Visita de apoio aos militares internados no Hospital Principal

A delegação em Portugal do jornal «Lusitano», que se publica em Montreal (Canadá), visitou, esta manhã, os militares internados no Hospital Militar Principal.

Coube a visita ao brigadeiro Ricardo Horta.

— *Estamos aqui para vos apoiar* — disse um dos delegados aos militares internados.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

50222—15 000 000$
12089— 2 000 000$
90024— 250 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

50221— 11 750$
50223— 11 750$

PRÉMIOS DE 40 000$00

1248	1286	4328	12067	13743
15812	16963	21916	23088	25522
29145	29508	30380	32736	33836
36019	39195	57259	58176	61446
61896	63353	71770	79486	81063
81319	82820	84507	88324	90488
93475	93727			

PRÉMIOS DE 1 000$00 (centenas)

12001 a 12100; 50201 a 50300 e 90001 a 90100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três algarismos finais sejam 422, são premiados com 2000$00, no bilhete; em 211, 395, 489, 530, 806, 865, 946, 948 e 973, com 1 500$00. Aqueles cujos dois algarismos finais sejam 43, 48 e 77, são contemplados com 1 000$. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo (terminação) seja 2, têm direito a 500$00 de prémio, também em cada bilhete.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

O 2. e 3.º prémio, no valor de 2250 contos, foram distribuidos aos balcões da Casa da Sorte

OS 2.250 CONTOS

DO 2.º E DO 3.º PREMIOS FORAM DISTRIBUIDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PAGINA CENTRAL

BATE-CHAPAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 245.

Torneiros mecânicos

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 244.

LOTARIA DA PÁSCOA

ANDOU A RODA!

CAMPIÃO

CORREU POR SI E VENDEU A SORTE GRANDE

50222 — 15 MIL CONTOS

Número certo desta casa com o carimbo do centenário CAMPIÃO

PARABÉNS AOS CONTEMPLADOS!

SURDOS

É HOJE DOMINGO DE PÁSCOA

QUE AS BENÇÃOS DO SENHOR ESTEJAM CONVOSCO

FELIZ PÁSCOA a todos os nossos clientes e a todos os amigos que nos ajudam na socrossanta cruzada de bem-fazer, são as preces que a Deus faz a

CASA SONOTONE

MINI-AURICULAR

LISBOA — Poço do Borratém, 33-e/1. — Telefones 368352-365878-372428

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35082

HÁ UM TEMPO PARA JOGAR...

HÁ UM TEMPO PARA GANHAR...

LOTARIA DA PRIMAVERA

É TEMPO PARA GANHAR 6.000 CONTOS. NÃO PERCA TEMPO!

É ALTURA PARA JOGAR NO

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C — LISBOA-2 (OU FILIAIS)

4 Séries — Bilhetes, por série, 80$00 (nas 4 séries 320$00), e meios bilhetes a 40$00

(Pelo correio mais 2$50 para portes e registo)

PEÇA SEMPRE JOGO DO CAMPIÃO — MAS VERIFIQUE O CARIMBO!

LIVROS NOVOS

«Análise das Diferenciações Salariais Interqualificações em 1965»

por Maria da Graça Galhardo e Maria Emília Castanheira

É a 26.ª publicação do Fundo de Desenvolvimento da Mão-deObra este volume em que as autoras analisam as diferenciações salariais interqualificações em 1965. O objectivo apresentam-no as autoras em poucas palavras, na portada do volume: «Sendo o grau de qualificação dos trabalhadores um dos factores que determina diferenças nos níveis salariais praticados, procuraram analisar essas diferenças na Metrópole, com base na recolha de elementos sobre mão-de obra realizada pelo Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra»

A apresentação tem aquela sobriedade e elegância das publicações anteriores

Diz-nos a editorial que a sua presença nessa altura se traduziu pela «publicação de mela dúzia de reportagens (o condicionalismo então vigente não permitia que um jornalista reproduzisse as suas impressões com isenção e objectividade) e na recolha de elementos que levaram à elaboração da obra agora publicada»

«A Radiodifusão na Sequência dos Meios de Comunicação Social»

por J. L. da Silva Dias

O eng.º J. L. da Silva Dias que durante muitos anos foi funcionário da Emissora Nacional e se aposentou há algum tempo, reuniu agora em volume, que aquela Emissora editou, estudos diversos. Intitulou-os «A Radiodifusão na Sequência dos Meios de Comunicação Social».

Reconhece o seu autor «a complexidade do assunto e o relativo estado infantil das novas ciências sociais e humanas que procuram apreendê-lo e explicá-lo» e procura encará-lo sob os seus diversos aspectos

A bibliografia numerosa mostra como o eng. Silva Dias se procurou documentar.

«Um Mês de Terrorismo»

por Pereira da Costa

Ao redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», sr. J. Pereira da Costa, a Editorial Polis publicou as crónicas feitas para aquele jornal, em Angola, em Março e Abril de 1961, quando principiou a guerra naquela província

PAPEL

ACETINADO E CANELADO EM BOBINE E RESMA. FÁBRICA NOVA PRETENDE VENDER PRODUÇAO

RESPOSTA AO N.º 252

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

PEÇA
BONJOUR
A MELHOR
DE LICOR

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil
AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão de exploração de uma agência de seguros de viagens aéreas no corpo sul do aerogare

1. Faz-se publico que, pelas 15 horas, do dia 5 de Maio de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso publico acima referido
2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc.: 5 000$00 (cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas filiais, á ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até ás 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.
3. O depósito provisório pode ser substituido por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção Geral da Fazenda Publica.
4. O depósito definitivo será de esc.: 20 000$00 (vinte mil escudos).
5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto de Lisboa dentro das horas de expediente

Aeroporto de Lisboa, em 2 de Abril de 1969

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil
AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão de exploração de estabelecimentos, no corpo sul do aerogare de:

- **Artigos diversos (druc-stor)**
- **Venda de frutas secas, chocolataria, etc.**
- **Venda de artigos originários das provincias ultramarinas**
- **Concessão com destino indiscriminado (agência de cicerones, turismo, transitários de carga ou outros)**
- **Tabacaria**

1. Faz-se publico que, pelas 15 horas no dia 6 de Maio de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a comissão para este fim nomeada se procederá aos concursos publicos acima referidos
2. Para ser admitido a qualquer dos concursos é preciso efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas filiais, á ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até ás 16 horas da véspera do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa, os depósitos provisórios de esc.: 5.000$00 (cinco mil escudos) relativos a cada uma das concessões.
3. Os depósitos provisórios podem ser substituídos por garantias bancárias prestadas a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovadas por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Publica.
4. Os depósitos definitivos serão de esc.: 20.000$00 (vinte mil escudos) para cada uma das concessões indicadas.
5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto de Lisboa dentro das horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, em 2 de Abril de 1969.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil
AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão de exploração de:

- **Quatro estabelecimentos para venda de artigos de artesania**
- **Vitrines de exposição**
- **Máquinas automáticas**

1. Faz-se publico que, pelas 15 horas, no dia 9 de Maio de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a comissão para este fim nomeada se procederá aos Concursos Publicos acima referidos.
2. Para ser admitido aos concursos é preciso efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas filiais, á ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até ás 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa, os seguintes depósitos provisórios:
   - De esc.: 5.000$00 (cinco mil escudos) por cada concessão de exploração dos estabelecimentos para venda de artigos de artesania.
   - De esc.: 2.000$00 (dois mil escudos) por cada concessão de exploração de vitrines de exposição.
   - De esc.: 2.000$00 (dois mil escudos) por cada concessão de exploração de máquinas automáticas.
3. Os depósitos provisórios podem ser substituídos por garantias bancárias a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovadas por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Publica.
4. Os depósitos definitivos serão de esc.: 20.000$00 (vinte mil escudos) para cada uma das primeiras concessões indicadas e de 5.000$00 (cinco mil escudos) para cada uma das duas ultimas.
5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto de Lisboa dentro das horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, em 2 de Abril de 1969.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

ENGENHEIRO MECÂNICO

OU

AGENTE TÉCNICO

Para dirigir Secção de Controle de Qualidade, admite-se.

INDICAR: Funções desempenhadas, ano de formação, idade e ordenado pretendido.

ENDEREÇAR: Ao Serviço de Pessoal da

CASA HIPÓLITO, LDA.
TORRES VEDRAS

NOTARIADO PORTUGUÊS

SOCALÇADO — SOCIEDADE DE CALÇADO, LIMITADA

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202 rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 6/1/69 lavrada nas notas deste Cartório no livro A-81 de folhas 72 a folhas 73 foi constituída entre Franklim de Carvalho Lopes e Maria da Conceção Vaz Motta de Carvalho Lopes uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes, dos artigos seguintes.

1.º — A sociedade girará sob a denominação de Socalçado—Sociedade de Calçado, Limitada, vai ter a sua sede e estabelecimento na Calçada do Santo André, número 45, 1.º andar, freguesia do Socorro, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje

2.º — O objecto social é o exercício do comércio de calçado ou o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 50 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde á soma das quotas dos sócios: uma quota de 25 000$00 pertencente a cada sócio.

4.º — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos basta a assinatura de qualquer deles.

§ único — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

6.º—Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência. Para constar, se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original. Lisboa, 14 de Janeiro de 1968.

A AJUDANTE,

(Maria do Céu Martins Lucena Gomes)

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova de Almada, 99 — LISBOA

CARPINTEIROS DE TOSCOS
(COFRAGENS E ARMADURAS)

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 247.

SERRALHEIROS MECÂNICOS
(AJUSTADORES)

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 246.

Compañia Trasatlantica Española, S. A.
MADRID
DIRECTO PARA:
NORFOLK e NEW YORK
O PAQUETE ESPANHOL:
«COVADONGA» ESPERADO EM 16 DO CORRENTE
Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

Compañia Sud-Americana de Vapores
Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para
CHILE
via ANVERS
OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Brahms, de novo na TV. Desta vez trazido pela Eurovisão

EUROVISÃO: CONCERTO

PELAS 19 e 50, será apresentado um concerto realizado pela BBC para a Eurovisão.

Nele será interpretado o Trio para Clarinete, violoncelo e piano, op. 114 em lá maior, de Brahms.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

VARIEDADES: «RISO E RITMO»

TEREZA PAULA BRITO interpreta, neste programa, duas composições do recente «Grande Prémio TV da Canção — 1969». São elas: «Buscando um Horizonte» e «Flor Bailarina».

«Riso e Ritmo» que a TV transmite pelas 21 e 55, conta ainda com a participação de Francisco Nicholson e Armando Cortez — os produtores —, «Os Sheiks», Maria da Fé, que cantará «Vento do Norte», outra das canções finalistas do Prémio TV e Ernesto César, José Manuel e Inês de Marco, além do Ballet RR Dancers e da orquestra dirigida pelo maestro Joaquim Luís Gomes.

Jill Christie, que também colabora neste programa, realizado por Victor Manuel, interpreta duas composições.

MARIA DA FÉ

Esta edição de «Riso e Ritmo» traz ainda uma estreia: a do autor do seu texto, do fio condutor do espectáculo.

Trata-se de João Moreira de Almeida. Quisemos assim ouvi-lo, trazendo as suas declarações ao «Diário de Lisboa».

FUTEBOL: PORTUGAL-MÉXICO

A PARTIR das 17 horas, directamente do Estádio Nacional, a RTP transmite integralmente o desafio de futebol entre as selecções de Portugal e do México.

PASSATEMPO INFANTIL: GIRASSOL

PELAS 18 e 50, Maria Aurora a produtora do programa «Girassol» apresenta aos espectadores de palmo e meio, uma edição alusiva ao Domingo de Páscoa.

«Girassol» será preenchido por canções, números de circo, não faltando, é claro, os palhaços.

Haverá também uma exibição de bailado.

2.° PROGRAMA

OUTRA VEZ: «SÍLVIA DOS TRÊS ULMEIROS»

A partir de hoje, teremos a reposição do folhetim «Silvia dos Três Ulmeiros», produção francesa já apresentada, com grande êxito, no 1 Programa no ano passado.

Recordemos que Evelyne Dandry e a protagonista, secundada nos restantes papeis por Helene Manson, Frederic de Pasquali, Paul Ville e Patrick Jeantel.

Silvia aparecerá nos pequenos «ecrans» depois da edição da noite do telejornal, pelas 21 e 50.

CONCERTO COM FERNANDO LOPES GRAÇA: CANÇÕES POPULARES PORTUGUESAS

Pelas 22 e 45, haverá um concerto pelo Coro da Academia dos Amadores de Música que interpretará Canções Populares Portuguesas, harmonizadas por Fernando Lopes Graça.

HOLLYWOOD PLAYHOUSE: «O PALHAÇO» COM HENRY FONDA

«O drama de um artista de circo que é mau executante como trapezista e que sonha vir a ser palhaço.

Quando surge a oportunidade, revela-se talentoso e consegue um grande êxito.

Porem para ser palhaço, terá de comunicar à sua mulher ...

São intérpretes: Henry Fonda, Dorothy Malone e Barey Kelly.

Realizador: James Nelson.

Hora de exibição do episódio: 23 e 20.

Palavras de Moreira de Almeida:

João Moreira de Almeida, um novo autor

Gosto de fazer coisas de humor e não há nada tão agradável como uma boa rábula do teatro musicado

JOÃO MOREIRA DE ALMEIDA, bacharel em Filosofia pertence, desde 1959, aos quadros de produção da RTP.

Após um período de trabalho no Departamento de Cinema e Exteriores e no Serviço de Programas Culturais tem-se ocupado, ùltimamente, das rubricas «Barreira de Sombra» e «Estrada do Êxito» entre outras.

Diz-nos:

— Ainda que as minhas ocupações normais, na RTP, se situem em campos muito diferentes, sempre me diverti imenso a fazer coisas de humor. Fazia e deitava fora, claro, porque, no fim, já não achava graça ne-

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

NA TV, MAS EM VERSO, ME DISPERSO...

I

Virá tempo em que o dia findará
da larga orquestração em majestoso,
corpo maduro, satisfeito já
no tranquilo devir do amor fogoso
que por Outubro se transformará
no guerreiro que sonha o seu repouso.
Depois, o braço nu, o frente-a-frente
da alma e do seu pasmo transparente

II

Porém agora a hora em si enflora
inquietos fetos de amanhãs em riste.
Se é de promessas que me fala a Hora
não há razão nenhuma de ser triste.
Juizinho, rapaz, deita-me fora
esse ombro decaído em que caíste.
Olha o televisor. Deus te proteja.
Honny soit quem te tiver inveja

III

Bate a meia das seis essa não-torre
da minha não-aldeia da não-serra
e já a TV lusa se socorre
de um directo (nos queixos?) da Inglaterra.
No Tamisa é que estamos. Mas não morre
minha esperança (antes mais se aferra)
do ser nossa TV, que Euro empurra,
filmar regatas, mas no Tejo — Hurrah!

IV

Muito mais emotiva, sim senhor,
que o pólo, o críquete, o chinquilho, o bridge,
é a regata em que ganha ou perde Oxford
a regata em que perde ou ganha Cambridge.
(E agora, pá? Cava, lá como for,
cava depressa desta rima em idge!).
Nenhum hoje britânico está só:
o mundo, todo o mundo, é contra ou pró.

V

Por Oxford é Penaguião e Afra
por Cambridge, o Isac e o Onofre.
Por um, são Bolívia, Chipre, Biafra,
por outro é o Laos, o Vietnam, de chofre.
Esquimós e bantus colhem da safra
em que fundo, miserrima, esta estrofe.
Velha Albion, de remo ou de pantufa,
quer ser do mundo e já não flor de estufa.

VI

Aqui pra nós não vejo grande interesse
em transmissões da Euro, como esta.
É pouco se só for (como parece)
assistir, tão de fora, á inglesa festa.
À BBC o crítico agradece
a exibição de meios não modesta.
Vê-se depois da regata simplória
como a nossa TV está na Pré-História.

VII

Logo ao folclore de sábado assisti:
o apresentador sonâmbulo, eu
das palavras que ouvi, nenhuma ouvi:
todas minha memória prescreveu.
Não esqueço uma coisa que ontem vi:
um velho que o trabalho embranqueceu
a cantar de Maria o peito ansiado
por lhe levarem preso o filho amado.

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15 e 50: Panorama musical; 16 e 20: Tempo de Jazz; 16 e 55: Transmissão do Estádio Nacional do desafio de futebol — Portugal-México — no final — Domingo Desportivo; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev.° dr Vieira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «Auto de Santo Aleixo», de Baltazar Dias em adaptação de Leopoldo Araújo 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes, 23 e 05: Sol e touros; 23 e 30: Programa da noite. 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Concerto de domingo (1.° parte); 18 e 45: Crítica de artes plásticas pelo dr. Fernando Pamplona; 18 e 52: Concerto de domingo (2.° parte); 19 e 10: Música de piano — Fantasia em dó maior «O Viandante» D 760 (Schubert pianista Sviatoslav-Richter; 19 e 31: Música de Câmara; 20 Diário Sonoro; 20 e 20: Obras de Albeniz pelo pianista Sequeira Costa; 20 e 30: A orquestra da Rádio de Berlim dirigido pelo maestro Heiz Rogner com o obosista Werner Watzning — Concerto (Ricardo Strauss) 21: Recital de canto e piano por Germana Medeiros e Manuela Menano preenchido com obras de Schunberga e Ravel; 21 e 19: Concerto para trompete e orquestra em ré maior (Tartini); 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Manuel Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «O navio fantasma» (Wagner); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.° Programa — em MF 2 — 94,3 mc/s — Às 16 e 30: A ópera em três actos «Oberon» (Weber); 18: Junção; 23: Ciclo Vivaldi; 23 e 55: Música Sinfónica; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde Desportiva; 17: Chave do totobola e Noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite — n FM, 2.° e 02: Programa á Gó Gó; 0 e 0.: A ta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 333,6 m — 782 kc/s — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18 e 01: Imagens de Portugal: 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção, 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

Rádio Renascença — 233,7 m — 1286 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Eurocerâmica; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o esu jantar; 20 e 40: Repetição da mensagem e bênção «Urbi et Orb» de Sua Santidade o Papa Paulo VI; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Solos; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Canta Danyel Gerard; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal, 19 e 50: Eurovisão, 20 e 30: Cartaz TV e «Nós e o Público»; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades — «Riso e Ritmo»; 23 e 20: Domingo Desportivo, 23 e 45: Telejornal e Fecho

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 50: Silvia dos 3 Ulmeiros; 22 e 20: TV 7; 22 e 45: Concerto; 23 e 20: Hollywood Playhouse, 23 e 45: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal, 19 e 50: Quarto de Brinquedos, 20 e 15: Vamos dormir; 20 e 25: Momento desportivo; 20 e 55: David Copperfield, de Charles Dickens, 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Comunicação ao País do sr. Presidente do Conselho, 22 e 25: Recital Chopin pelo pianista Tania Achot; 22 e 45: Eurovisão — Concurso Euromoda de 1969, organizado pelo Magazine «Anna» da Finlândia; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

J. PIMENTA S.A.R.L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal, Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Companhia de Seguros «A Mutual do Norte»

Reuniu-se no passado dia 29 de Março, sob a presidência do sr. dr. Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga a assembleia geral da Companhia de Seguros «A Mutual do Norte» para apreciação e votação do relatório e contas respeitantes ao exercício do ano de 1968.

A assembleia aprovou o relatório e contas que apresentava um total de Activo e Passivo de Esc. 86.196.667$83 e um montante de Prémios de Seguros e seus Adicionais de Esc. 43.817.902$35, tendo havido, em relação ao ano anterior, um aumento da carteira de seguros da ordem dos 6000 contos.

O saldo de balanço foi de Esc. 1.521.041$96.

Aquela aprovação implicou, ainda, louvores á administração conselho fiscal e a todos os colaboradores da Companhia.

Simpósio sobre Neuroloptoanalgesia

Organizado pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, secção da Sociedade de Ciências Médicas, e com a colaboração da Janssen Pharmaceutica, vai realizar-se nos próximos dias 9, 10 e 11 do corrente nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, respectivamente um simpósio sobre Neuroloptoanalgesia, tema dos mais actuais dentro da especialidade. Colaboram neste Simpósio o dr. Marcel Gemperle, presidente da Corporação Suíça de Anestesiologia e chefe de serviço de Anestesiologia do Hospital Cantonal de Genebra, dr. Brian Kay, assistente de Anestesia do Hospital de Derby, Inglaterra, e dr. Michael Mac investigador do Departamento de Anestesiologia da Janssen Pharmaceutica, além de outros especialistas.

GOVERNADOR DE DISTRITO DE MOÇAMBIQUE

O sr. dr. José Dinis Pereira Salvador Paralta foi reconduzido no cargo de governador de distrito da província de Moçambique.

FILATELIA

«2.ª Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas»

Por intermédio de comum amigo, o dr. César Afonso, antigo presidente da Casa da Imprensa, mandou perguntar-nos quando se realizava a exposição em epígrafe.

Nós logo respondemos ao intermediário, mas entendemos dever responder melhor ao dr. César Afonso e, simultâneamente, aos nossos leitores, sobretudo aos da especialidade desta tão interessante temática, que o sr. eng.º Manuel Graça nos comunicou, recentemente, ter o sr. eng.º Luís Atayde, administrador-adjunto dos C. T. T., concedido ao Clube Filatélico de Portugal o subsídio mínimo indispensável para a realização desta «2.ª Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas».

Local da exposição? Dispomos de vários, mas supomos que o mais indicado é o salão Artur Portela, daquela prestigiosa Casa da Imprensa.

Data? Oportunamente a combinaremos com o dr. César Afonso, mas sugerimos que, tendo a exposição de efectuar-se este ano, o seja o mais tarde possível.

E' que, sendo esta temática dos escritores e jornalistas uma das menos praticadas (ao contrário das dos desportos, dos barcos, dos automóveis, das flores, dos animais, etc., etc.), é necessário, absolutamente indispensável, dar tempo aos seus coleccionadores, a fim de completarem, melhorarem e aperfeiçoarem, quer em selos, quer em apresentação e legendação, as suas colecções.

Motivo pelo que, num dos próximos domingos, voltaremos ao assunto tão pertinente desta «2.ª Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», que, com o patrocínio dos C. T. T., será organizada, como a primeira, pelo Clube Filatélico de Portugal.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos correspondência filatélica do dr. António Fragoso, de Vila Nova de Gaia, e dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, de Lisboa, e Felix da Costa Libra, de Alcoentre.

✲ Também recebemos o livro «Petras, o Caluniador», da autoria do dr. Eduardo Ralbra, Porto, 1969.

✲ A TAP anunciou-nos os seus próximos carimbos de 1.os voos: Lisboa-Dusseldorf, e Dusseldorf-Lisboa. Ficamos aguardando, como de costume, os sobrescritos respectivos.

✲ Recebemos o monumental catálogo de «128. Briefmarken-Auktion in Hamburg», de Edgar Mohrmann & C.º, 2 — Hamburg — 1, Speertort, 6.

✲ Também recebemos o n.º 175, Abril de 1969, de «Natura», excelente revista dirigida pelo dr. Pedro Indiveri Colucci, R. Antero de Quental, 35, 1.º, dt.º, Lisboa.

✲ E, ainda, o número de Janeiro (n.os 58/61) do «Boletim do Clube Filatélico e Numismático de Moçambique», órgão do clube respectivo, director Julio de Almeida Santos, prédio Santos Gil, 2.º andar, n.º 23, Lourenço Marques, Moçambique, excelentemente colaborado e apresentado.

✲ Durante a semana, tivemos cartas de um ilustre filatelista e juiz desembargador do Tribunal da Relação de Coimbra, e da sr.ª D. Maria Estrela de Castro Salvador, Estrada do Calhariz de Benfica, 220, r/c., Lisboa, esta com um selo em que não vemos erro algum, e aos quais responderemos directa e oportunamente.

✲ Israel vai emitir novos selos. Esperemos que sejam tão belos como os modelos anteriores.

✲ Oferecidos, recebemos dois novos sobrescritos: da TAP, 30-3-69, com o belo carimbo comemorativo do centenário do nascimento de Gago Coutinho e de Barbuda, com o carimbo de 1.º dia do seu selo «Concorde», 20-3-69.

✲ Com a costumada pontualidade, recebemos o n.º 33, ano III, do «Notícias Filatélicos», director dr. António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra.

✲ Também recebemos o n.º 175, Abril de 1969, de «Natura», excelente revista dirigida pelo dr. Pedro Indiveri Colucci, R. Antero de Quental, 35, 1.º, dt.º, Lisboa.

✲ Numa das casas de saúde da capital, faleceu a esposa do antigo embaixador da Grécia e ilustre filatelista Georges Argyropoulos, nosso amigo, a quem, em nome de todos os filatelistas portugueses, aqui deixamos apertado abraço de sentidos pêsames.

✲ Do sr. Octávio Ferreira Queirós, chefe do gabinete da presidência da Petrobrás, Petróleo Brasileiro, S. A., recebemos um bloco de oito selos comemorativos do 15.º aniversário da lei que instituiu aquela sociedade. Infelizmente sem goma, e com dois carimbos, um de 1.º dia e outro comemorativo, como usam os brasileiros, mas mais ninguém usa, excepto em sobrescritos. De qualquer dos modos, grato pela gentileza.

Palavras de Moreira de Almeida:

(Continuação da pág. anterior)

nhuma. Devo dizer-lhe que é bastante o caso deste programa de hoje ...

Uma vez colaborei com Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha numa série cómica, em 10 episódios, para o Camilo de Oliveira. Guardo gratas recordações do ambiente de boa disposição que reinava nas nossas reuniões de trabalho. Com Cortez e Nicholson tenho entregue, na RTP, uma série de diálogos e monólogos, muito curtos, destinados a amenizar as emissões que se apresentem um tanto densas de programação dita «austera». Em breve faremos as primeiras gravações experimentais.

E revela, concluindo:

— Não há nada que dê tanta satisfação, porém, como fazer uma boa rábula de teatro musicado. A concretizarem-se certos contactos havidos, continuaria ligado ao Cortez e ao Nicholson nos trabalhos tendentes á apresentação de uma Revista á Portuguesa, renovada embora em alguns aspectos, mais moderna, mais económica e mais rendosa — de forma a proporcionar, no final, um coro de gargalhadas em que o empresário também participasse.

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e curar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo

Nixoderm
Para Doenças Da Pele

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

VIII

Canções amaviosas do meu povo
canções em grupo pra se ser mais forte,
canções de amor, amor que é sempre novo,
um alto amor com que se vence a morte,
que falam de aleluias, de renovo,
de tormentos também de toda a sorte.
Ó grande amor, tu és sempre insurrecto!
(assim nos fala Cristo ressurrecto)

IX

Televisor, meu caro, vou calar-te,
aperto-te o gasguete de ora em diante.
De consolo já tenho a minha parte.
Inda ao serão há um teatro impante
mas já o vi há anos — e destarte
uma regra pra mim é vinculante:
do bolo que não dá grandes sinais
prova-se uma vez só — e é de mais.

X

Aleluia é esperança e é coragem,
morre a aridez e nasce a flor mais viva.
Inicia-se em festa uma viagem
lança raiz o amor na lama esquiva.
No Domingo de Páscoa, que é «Passagem»,
pergunto: «Quando, ah!, quando, rediviva
serás TV? Quando, amarras quebrando,
terás também a tua Páscoa, quando?

MARIO CASTRIM

Exposição Filatélica Concelhia «Seia 69»

Noticiámos aqui, no domingo passado, a próxima realização desta exposição, de 8 a 11 de Junho, no palácio da E. H. E. S. E., em Seia, iniciativa e realização do Núcleo Filatélico e Numismático daquela empresa.

Hoje é-nos grato transcrever os artigos principais do regulamento respectivo, tal como nos foi solicitado. Assim:

Art. 1.º — Por iniciativa do Núcleo Filatélico e Numismático do Centro de Cultura e Desporto dos Funcionários da E. H. E. S. E. (C. A. T. 519), e com o patrocínio da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, Federação Portuguesa de Filatelia e Câmara Municipal de Seia, realizar-se-á de 8 a 11 de Junho de 1969, no Palácio da Empresa, em Seia, a Exposição Filatélica Concelhia, denominada «Seia-69».

Art. 3.º — Serão admitidos como expositores todos os coleccionadores de selos naturais ou residentes no concelho de Seia.

No próximo domingo, faremos mais algumas referências a esta importante exposição, á qual auguramos pleno êxito.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO 244 — PORTO

RELATÓRIO E BALANÇO DA GERÊNCIA DE 1968

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter à vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1968.

Elementos característicos da exploração das redes de alta e baixa tensão

		1958 (kWh)	1967 (kWh)	1968 (kWh)
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso		236 169 868	218 476 536	249 439 042
Energia hidráulica recebida das centrais de Pego de Altar, Vale do Gaio e Campilhas		1 956 836	4 686 904	6 995 560
Energia térmica emitida	Freixo	4 581 166	—	—
	Cachofarra	3 678 052	—	—
Energia recebida da CNE e de outras empresas	Norte	199 262 724	734 676 334	795 610 622
	Sul	144 334 645	419 190 197	460 412 321
Energia entregue às redes de alta tensão	Norte	440 013 758	953 152 870	1 045 049 664
	Sul	149 969 533	423 877 101	467 407 881
	Total	589 983 291	1 377 029 971	1 512 457 545
Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte)		15 660 925	28 418 783	22 421 993
Energia vendida a clientes	Norte	411 227 563	913 398 161	1 000 113 613
	Sul AT	128 926 114	371 984 863	408 482 016
	Sul BT	9 240 125	29 540 520	33 758 726
Energia total vendida		565 054 727	1 343 342 327	1 464 776 378
Emissão máxima diária e utilização correspondente (horas)	Norte	1 966 154 (14,50)	3 900 550 (15,90)	3 787 830 (15,73)
	Sul	509 000 (18,00)	1 518 500 (20,90)	1 546 500 (19,91)
Ponta máxima (MW)	Norte	135,0	261,0	252,5
	Sul	28,2	79,0	77,9
Repartição percentual das principais classes de consumo	Distribuidoras	45,6	45,6	45,7
	Químicas	9,2	12,5	12,8
	Têxteis	12,8	10,3	9,7
	Cimento	8,3	5,4	4,5
Número de clientes de alta tensão	Norte	490	902	881 (1)
	Sul	111	208	226
	Total	601	1 110	1 107
Número de clientes de baixa tensão		22 848	47 448	50 995
Número de postos de transformação	Norte	844	1 399	1 433
	Sul	231	419	453
	Total	1 075	1 818	1 886
Potência ligada (MVA)	Norte	191,9	490,2	494,8
	Sul	54,4	178,3	197,2
	Total	246,3	668,5	692,0
Contratos novos		31	45	43
Contratos renovados		38	87	109

(1) A diferença registada em 1968 deve-se a diversidade de critério de classificação. Com efeito, em 1968 houve um aumento de 20 novos consumidores.

Os elementos referidos na página anterior dão-nos um panorama exacto da vida da empresa no passado ano. Ligeiros comentários permitirão, porém, atribuir o devido significado a alguns dos números citados.

A energia total vendida atingiu 1 465 GWh contra 1 343 GWh no ano anterior, registando-se assim um aumento de 122 GWh correspondente a 9,04%. Esta taxa coincide sensìvelmente com a observada no país para consumos permanentes e enquadra-se dentro das que se verificaram desde 1963, já citadas no relatório do ano de 1967. Contudo, permitimo-nos reproduzi-las para melhor conhecimento da situação. Assim, os aumentos havidos em valor absoluto e em percentagem, em relação ao ano anterior, de 1963 a 1968, são:

1963	88 GWh	10,8 %
1964	126 »	13,9 %
1965	123 »	11,9 %
1966	62 »	5,4 %
1967	127 »	10,4 %
1968	122 »	9,04 %

A variação em 1968, tanto em valor absoluto como em percentagem, é inferior às que se deram em 1964, 1965 e 1967; aproxima-se porém dos 10 %, valor considerado normal, e traduz um desenvolvimento da empresa que poderemos considerar satisfatório.

É óbvio, e seria quase inútil dizê-lo, que o aumento do consumo não depende da melhor ou pior gestão da empresa; ele é função do desenvolvimento económico do país em todos os seus aspectos e a indústria da distribuição de energia eléctrica, como infra-estrutura económica, limita-se a ter o seu aparelho industrial nas devidas condições para atender as solicitações do consumo.

As nossas concessões são abastecidas fundamentalmente pela energia fornecida pela Companhia Nacional de Electricidade, que representa 83% do total. Esta situação tende a tornar-se cada vez mais evidente, uma vez que a empresa, não tendo outras possibilidades, além das existentes, tem de recorrer em maior grau à rede primária. Isto vem apenas tornar evidente a dificuldade de gestão de uma distribuidora, sabendo-se que a energia adquirida intervém em cerca de 65 a 70 % no custo do kWh distribuído.

Mais comentários se poderiam fazer sobre os números inseridos nos quadros «Elementos característicos da exploração das redes de alta e baixa tensão» e «Energia fornecida em alta tensão», mas tal parece inútil, pois o seu simples exame e análise permitirão conhecer a actividade e a expansão da empresa e a sua posição relevante no conjunto da indústria da distribuição da energia eléctrica.

Obras e projectos

Seguiu-se o rumo já traçado e referido no relatório anterior, de ampliação e modernização das nossas instalações, procurando-se sempre recorrer aos processos tecnológicos mais aperfeiçoados, a fim de se melhorar a qualidade do serviço, imperativo imposto pela natureza de um serviço público e que a empresa reconhece ser inteiramente justificado. Nesse sentido e a par do ingrato trabalho do dia-a-dia, continuou a processar-se o desenvolvimento dos tele-serviços, a ampliação da potência instalada nas subestações e a expansão da rede de alta tensão, pela construção de ramais para abastecimento de novos consumidores, pela montagem ou reforço das linhas a montante, com progressiva substituição de linhas de determinada tensão por outras de tensão mais alta e instalação de novas subestações.

Os trabalhos realizados em subestações e em linhas de 60 kV constam dos quadros incluídos neste relatório e por eles se verá o que foi feito e o que está em curso e em projecto. A rede de alta tensão atingiu uma extensão de 3709 km, com um aumento de 134 km correspondente a 3,75% em relação ao ano anterior. O rendimento da rede, isto é, o consumo referido ao km de linha de alta tensão, alcançou 395 000 kWh contra 376 000 kWh em 1967. O progresso contínuo deste índice traduz claramente o melhor aproveitamento das instalações existentes e explica a razão por que a economia da empresa suporta cada ano maiores encargos, conseguindo contudo manter uma justa remuneração do capital investido. Se não fora este facto, não poderia a nossa empresa alinhar entre aquelas que encaram com atenção o aspecto social e que têm a possibilidade de suportar os encargos sucessivamente crescentes exigidos pela Nação. E, se compararmos este parametro com os verificados nalgumas redes estrangeiras, encontramos a explicação da diferença de rendabilidade que existe entre a indústria eléctrica nacional e a de alguns países econòmicamente mais evoluídos.

ENERGIA FORNECIDA EM ALTA TENSÃO

Classes de consumo	Norte (kWh)	Sul (kWh)	Total (kWh)	Percentagens por classes 1968	1967	Variações
Distribuidoras:						
próprias (concessões de BT)	—	36 041 398	36 041 398	2,5	2,3	+ 0,2
outras	570 602 364	64 130 524	634 732 888	43,[illegible]	43,3	0,1
Indústrias:						
químicas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ 0,3
— têxteis	[illegible]	[illegible]	[illegible]	9,7	[illegible]	0,6
— do cimento	16 408 763	49 993 627	[illegible]	4,5	5,4	0,9
— de construções mecânicas e eléctricas	18 615 721	30 090 027	48 705 748	3,3	3,0	+ 0,3
— de alimentação	31 235 401	16 096 069	47 331 470	3,2	2,9	+ 0,3
— de cerâmica e de outros materiais de construção	30 333 031	4 661 497	34 994 52[illegible]	2,4	2,4	—
— da celulose e do papel	24 716 378	183 100	24 899 478	1,7	1,4	+ 0,3
da cortiça	3 342 332	14 666 464	18 008 796	1,2	1,2	
dos metais não ferrosos	15 696 828	795 900	16 492 728	1,1	1,2	0,1
da borracha	5 904 672	8 003 700	13 908 372	0,9	0,9	—
da metalurgia do ferro e do aço (excepto electrometalurgia)	8 827 444		8 827 444	0,6	0,6	—
do vestuário e acessórios	8 067 604	180 199	8 247 803	0,6	0,5	+ 0,1
— extractivas minerais (excepto de carvão)	2 988 359	4 828 000	7 816 359	0,5	0,6	0,1
— da madeira e da mobília	7 235 584	283 013	7 518 597	0,5	0,5	
da elevação de águas	578 969	6 283 635	6 862 604	0,5	0,5	—
— das peles e artigos de peles	5 098 724	—	5 098 724	0,4	0,3	+ 0,1
— da extracção de carvão	4 108 843	—	4 108 843	0,3	0,3	—
— vidreiras	3 162 782	—	3 162 782	0,2	0,2	—
— gráficas e do livro	1 186 304	—	1 186 304	0,1	0,1	—
— outras	26 348 263	19 365 573	45 713 836	3,1	3,0	+ 0,1
Electroquímica	62 964 518	—	62 964 518	4,3	3,7	+ 0,6
Outras empresas	22 421 993	—	22 421 993	1,5	2,1	— 0,6
Agricultura	443 684	2 483 028	2 926 712	0,2	0,2	—
Diversas	7 318 310	2 293 810	9 612 120	0,7	0,6	+ 0,1
Totais	1 022 535 636	445 168 430	1 467 704 066	100,0	100,0	

A composição da rede mantém as suas características essenciais, continuando a verificar-se a influência cada vez menor da tensão de 6 kV, condenada a desaparecer. A tensão de 60 kV toma, de ano para ano, maior relevo, sendo já hoje considerada uma tensão de distribuição; a tendência natural será de limitação das tensões utilizadas, o que levará porém muito tempo a atingir, dado não só as situações adquiridas como as características das zonas abastecidas.

Composição da rede, em percentagem, por níveis de tensão:

	1966	1967	1968
60 kV	15,5 %	15,5 %	15,7 %
30 kV	24,1 %	24,4 %	25,4 %
15 kV	54,2 %	54,0 %	53,0 %
6 kV	6,2 %	6,1 %	5,9 %

Contratos e clientes

A actividade da empresa neste domínio foi intensa, já que é através dos serviços competentes que se processam as relações com os consumidores existentes e se estudam as condições de fornecimento aos novos clientes que pretendem ligar-se às nossas redes.

SUBESTAÇÕES

Designação	Concelho	Tensão kV	Potência MVA	Observações
Águeda	Águeda	60/15	1 × 20	Em montagem
Condeixa	Condeixa-a-Nova	60/30/15	1 × 4	Ampliação de potência. Em exploração.
Freixo	Porto	130/60/15	2 × 35	Em projecto
Inha	Feira	60/60 60/15	1 × 20	Ampliação de potência. Em exploração
Ruivães	Vila Nova de Famalicão	130/60/15 130/15	1 × 30 + 1 × 10,7 1 × 8,85	Ampliação de potência. Em exploração
S. Francisco	Montijo	60/30/6	2 × 13	Concluída
Barreiro	Barreiro	60/30/6	1 × 20	Ampliação de potência; montagem do barramento a 30 kV
Moita	Moita	30/6	2 × 1	Em projecto

O elevado número de clientes de alta tensão — 1107 — exige uma permanente atenção para atender aos problemas postos e resolvê-los com o cuidado e eficiência

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

requeridos, tomando sempre como lema a obrigação de bem servir. Entre estes 1107 clientes alguns, pela sua dimensão e consumo, revestem excepcional importância para a empresa, mas para todos eles o tratamento é o mesmo e os meios postos para a sua alimentação são idênticos.

Dos clientes contratados em 1968 sobressai, pela sua importância, a fábrica de papel INAPA, localizada em Setúbal, e que se vem juntar às fábricas de papel já abastecidas pela nossa rede, com plena satisfação.

De entre os problemas surgidos durante o passado ano, reveste particular importância o das tarifas de Coimbra, a que já nos referimos no relatório anterior. Dissemos então que as duas empresas fornecedoras — a Companhia Eléctrica das Beiras e a União Eléctrica Portuguesa — aguardavam decisão do recurso interposto pela Câmara Municipal de Coimbra de um despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, fixando provisòriamente a actualização da tarifa. No decorrer de 1968 funcionou a comissão arbitral, tendo chegado a seu termo o trabalho que lhe fora cometido, sancionando um acordo havido com a Câmara Municipal de Coimbra. Em nosso entender, a solução obtida permitiu resolver satisfatòriamente o problema, representando contudo para as empresas fornecedoras a renúncia a certos direitos e o correspondente sacrifício económico. Porem, dentro da política tradicionalmente seguida pelas empresas, procurou-se uma formula que fosse compatível com a sua economia, o que traduz um desejo de colaboração com a Câmara Municipal de Coimbra.

LINHAS E DERIVAÇÕES A 60 kV

Designação	Comprimento (m)	Secção (mm²)	Observações
Ameira-Santa Cruz do Bispo	6 200	3 × 157,9 (alumínio-aço)	Concluída. Em exploração
Santa Cruz do Bispo-Vermoim	6 600	6 × 157,9 (alumínio-aço)	Concluída. Em exploração
Santa Cruz do Bispo-Sector I e II	1 920	3 × 157,9 (alumínio-aço)	Concluída. Em exploração
CNE Marco de Canaveses	6 600	3 × 157,9 (alumínio-aço)	Em projecto
Coimbra S. Francisco	20 000	3 × 322,0 (alumínio-aço)	Concluída.
CNE Barreiro	20 000	6 × 322,0 (alumínio-aço)	Em estudo
Setúbal-Pegões	30 000	3 × 157,9 (alumínio-aço)	Em estudo

REDE DE ALTA TENSÃO

	1958	1967	1968
Norte	1 585 km	2 264 km	2 345 km
Sul	771 km	1 311 km	1 364 km
Total	2 356 km	3 575 km	3 709 km

Aspectos financeiros

Nos termos da portaria publicada no Diário do Governo, III Série, de 7 de Junho de 1968, foi elevado o capital social a 450 000 contos mediante a emissão de 870 000 novas acções reservadas aos actuais accionistas. No acto da subscrição foi paga a primeira prestação — 50 % do valor das novas acções — devendo a segunda ser paga posteriormente, mediante aviso prévio.

Por portarias de 19 de Fevereiro e de 19 de Novembro de 1968, publicadas no Diário do Governo, III Série, de 29 de Fevereiro e de 26 de Novembro, respectivamnte, foi autorizada a nossa empresa a emitir duas series de 25 000 obrigações cada uma, do valor nominal de 1 000$00 por obrigação, vencendo o juro anual de 6%, com isenção total do imposto complementar e redução a metade do imposto de capitais.

Desta forma, o financiamento da empresa no ano de 1968, pelo recurso às fontes externas, foi assegurado por uma ampliação de capital no valor de 87 000 contos, dos quais foram recebidos 43 500 contos, e pela emissão de obrigações no total de 50 000 contos. Desde já se quer afirmar que o recurso a estas fontes de financiamento produziu quantia bastante superior àquela de que a empresa veio a necessitar para cobertura das suas despesas de investimento. Tal não se deve a errada previsão mas ùnicamente a cumprimento de programas estabelecidos pelo Ministério das Finanças e que a empresa tem de respeitar, pois a actual conjuntura financeira não permite que as emissões de obrigações sejam feitas quando as empresas pretendem, mas sim quando as conveniências superiores do país o indicam. Acresce que se encontram por liquidar a contribuição industrial, o imposto de defesa e valorização do Ultramar e o imposto de comércio e indústria relativos a anos passados, os quais podem ser exigidos de um momento para o outro; tudo isto veio avolumar as disponibilidades financeiras (dinheiro e depósitos bancários) em quantias que, como dissemos, têm o seu quê de anormal.

Mantém-se a situação devedora de alguns consumidores, apesar de todos os esforços feitos pela empresa, o que incontestàvelmente pode trazer dificuldades perfeitamente indevidas, uma vez que não cabe à nossa empresa ser financiadora daqueles seus consumidores, entre os quais, infelizmente, avultam as Câmaras Municipais.

Manifestamos os nossos agradecimentos às instituições de crédito que nos prestaram o seu apoio durante o ano, nomeadamente o Banco de Portugal, a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o Banco Pinto & Sotto Mayor, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e o Banco Português do Atlântico.

Organização e actividade social

Assinou-se, no final de 1968, o Contrato Colectivo de Trabalho entre o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade e os sindicatos que integram o pessoal trabalhando nas empresas; foi assim atingido o objectivo almejado, estabelecendo-se um instrumento que regula, de maneira única e inequívoca, as relações entre empresas e os seus funcionários, com vantagens evidentes de organização para a empresa e de regalias para o pessoal.

Publicado no *Diário do Governo*, II Série, n.º 38, de 14 de Fevereiro p. p., entra este contrato em vigor no dia 1 de Março do corrente ano.

Antecipando-se, porém, à aplicação das normas do Contrato Colectivo, a nossa empresa, seguindo a orientação já tomada no ano anterior, realizou a qualificação de funções e começou a aplicar o processo de remuneração contemplado pelo Contrato, com aumentos nas retribuições em 1968 e no corrente ano; desta forma, aderimos desde já às doutrinas do Contrato Colectivo, atendendo às legítimas aspirações dos nossos funcionários e facilitando a aplicação futura do instrumento agora assinado e homologado.

Em relação aos benefícios já concedidos pela empresa ao seu pessoal poucas inovações advirão da assinatura do Contrato Colectivo; contudo, alguma coisa mais se concede, com grande satisfação nossa, cumprindo destacar a instituição da pensão de sobrevivência pela adesão à Caixa Nacional de Pensões, a melhoria do período de férias e o aumento do respectivo subsídio.

A par de todo o esforço de promoção social do trabalhador, continuou a processar-se o movimento da mecanização e automação progressiva das instalações técnicas e administrativas. A ampliação dos tele-serviços prossegue, segundo programa prèviamente estabelecido, e o desenvolvimento da mecanografia abrange cada vez maior número de serviços; isso permitiu-nos aumentar o volume de vendas da empresa com redução dos quadros, o que exige pessoal com as devidas habilitações. Hoje em dia, começa a não haver lugar para funcionários sem um mínimo de conhecimentos, pois a tecnologia impõe cada vez maior especialização. Deve dizer-se que na empresa existe ainda pessoal antigo, de habilitações inadequadas ou muito limitadas, mas, para esses, a empresa respeita as situações anteriores, procurando reconvertê-los, na medida em que tal é possível, pelo recurso ao ensino ministrado pelo Centro de Formação Profissional do Pessoal da Indústria Eléctrica. A responsabilidade pessoal da empresa é claramente sentida e mantêm-se vivas as regalias de todo o pessoal antigo, que tem assim assegurada a sua situação.

Na actividade social despendeu a empresa, durante 1968, o total de 15 684 contos, aos quais se têm de adicionar 2335 contos como contribuição do pessial para a Caixa de Previdência. Da quantia gasta pela empresa, 6355 contos representam a contribuição obrigatória para a Caixa de Previdência, sendo o restante, como sempre temos dito, um encargo voluntário, em parte supletivo dos benefícios concedidos pela Caixa, noutra parte relativo a benefícios que a empresa entende dever facultar dentro da política social que sempre seguiu.

A Previdência concedeu 5137 contos ao pessoal, representando cerca de 60% da contribuição total da empresa e do pessoal para a respectiva Caixa. Os encargos sociais da empresa representam verba extremamente avultada e tenderão a crescer pela aplicação do Contrato Colectivo de Trabalho; disso temos a consciência nítida, mas entendemos não poder alhearmo-nos do bem-estar do pessoal que serve a empresa, procurando dar-lhe aquelas garantias que qualquer indivíduo deve ter para trabalhar em paz e em sossego.

Continuou a merecer-nos especial atenção o problema da produtividade, procurando-se aumentar o rendimento do trabalho. Assim, temos conseguido certas reduções nos quadros do pessoal, não substituindo alguns que atingem a reforma ou entregando a empreiteiros trabalhos de estabelecimento. Os resultados obtidos podem considerar-se muito satisfatórios.

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

Em 1968, realizaram-se eleições no organismo gremial; para assegurar a participação de todas as empresas nos cargos directivos, com o objectivo de se conseguir uma colaboração activa dos agremiados, foi eleita nova Direcção, tendo a União Eléctrica Portuguesa abandonado o cargo que desempenhou durante dois triénios.

Foi a nossa empresa eleita Vice-Presidente da Assembleia da Divisão da Distribuição e, através dessa posição e por outras formas, continua dando a melhor colaboração ao organismo que tantos e tão relevantes serviços tem prestado à indústria eléctrica.

Foi o ano de 1968 dominado, como atrás dissemos, pela assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho, mas outros importantes estudos e trabalhos estão em curso e, através deles, procura o Grémio resolver, ao nível sectorial, os problemas comuns das diversas empresas.

Comparticipação noutras empresas

Como de costume, prestámos toda a colaboração às empresas com as quais estamos associados, por intermédio dos Corpos Gerentes a que pertencemos, apoiando assim um conjunto de iniciativas em curso a bem da economia nacional.

Agradecimentos

Ao Senhor Dr. Arménio Eduardo França e Silva, ilustre Delegado do Governo junto da empresa, manifestamos vivo reconhecimento pela compreensão havida por todos os nossos problemas e dificuldades.

De igual forma exprimimos ao Conselho Fiscal os melhores agradecimentos pela excelente colaboração prestada durante o ano.

Todo o pessoal ao serviço da empresa, tanto técnico como administrativo, a principiar pelos Gerentes, bem merece o nosso louvor e gratidão pelas inúmeras provas de dedicação, competência e boa vontade reveladas na execução dos difíceis trabalhos a seu cargo.

Balanço e resultado gerais

O activo fixo da empresa atingiu, em 31 de Dezembro de 1968, o valor de 893 835 contos, com um aumento de 72 879 contos em relação ao ano anterior, correspondente a 8,9 %. Continua assim a verificar-se a lei de equiparação entre as taxas de aumento do consumo e do investimento.

Cumprindo o disposto no n.º 2 do artigo 12.º dos Estatutos a conta de Resultados Gerais apresenta um saldo de 47 280 016$33, superior em 2 652 520$47 — 5,94 % — ao apurado em 1967.

Para o saldo determinado propomos a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	2 500 000$00
Dividendo a distribuir	38 475 000$00
Gratificação a todo o pessoal (10% sobre o dividendo)	3 847 500$00
Para novo exercício	2 457 516$33
	47 280 016$33

Porto, 20 de Fevereiro de 1969.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Presidente

(a) *José Francisco Corrêa Matoso*

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

U. E. P. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO			
1) — Disponível			
Títulos de Capital	122 277 254$47		
Participações de Capital por Quotas	268 100$00		122 545 354$47
2) — Circulante			
a) — Fluido			
Dinheiro	4 005 756$82		
Depósitos Bancários	83 432 100$05	87 437 856$87	
b) — Créditos			
Créditos sobre Clientes	175 531 660$08		
Créditos e Débitos Gerais (créditos)	56 282 447$34		
Accionistas	43 549 199$50	275 363 306$92	
c) — Permutável			
Material em Armazém	49 989 739$96		
Material de Propriedade Alheia	942 897$80		
Material a Receber	9 559 781$62		
Serviços de Oficinas (em curso)	2 207 518$24	62 699 937$62	425 501 101$41
3) — Fixo			
Móveis, Utensílios e Biblioteca	16 572 710$13		
Veículos	8 604 612$88		
Material em Instalações Alheias	27 550 351$23		
Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessór	16 516 393$75		
Oficinas Gerais	2 344 636$96		
Redes de Baixa Tensão	100 919 857$05		
Subestações e Postos de Seccionamento	277 932 463$91		
Linhas de Alta Tensão	386 033 784$68		
Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos	57 360 916$23		893 845 726$82
4) — De compensação			
Cauções de Administração	500 000$00		
Cauções Alheias	2 099 160$40		
Créditos por Cauções Prestadas	68 253 432$10		
Valores em Depósito	500 000$00		71 352 592$50
			1 513 234 775$20

PASSIVO			
1) — Débitos			
a) — De vencimento imediato			
Ordenados e Salários	111 552$92		
Débitos por Resgate de Obrigações	1 319 411$15		
Juros de Empréstimos (vencidos)	5 092 553$37		
Débitos Ger. por Aquisições e Serviços	12 308 879$57		
Créditos e Débitos Gerais (débitos)	11 747 078$02		
Dividendos Vencidos	1 616 681$55	32 196 156$58	
b) — De vencimento a curto prazo			
Letras a Pagar	38 564 136$30		
Débitos por Aquisição de Energia	85 959 933$16		
Obrigações de Resgate Próximo	7 778 700$00		
Provisões para Débitos a Liquidar	46 410 149$00	178 712 918$46	
c) — De vencimento a longo prazo			
Financiamentos	28 100 000$00		
Obrigações de Resgate Diferido	200 190 400$00		
Quotas de Reversão	96 118 000$00	324 408 400$00	
2) — De ordem			
Reintegr. de Móveis, Utensílios e Biblioteca	15 525 977$00		
Reintegr. de Veículos	5 360 322$68		
Reintegr. de Material em Instalações Alheias	20 912 773$51		
Reintegr. de Apar., Ferram. e Inst. Acessórias	8 899 591$18		
Reintegr. de Oficinas Gerais	1 020 815$21		
Reintegr. de Redes de Baixa Tensão	41 884 817$50		
Reintegr. de Subestações e Postos de Seccionamento	78 585 361$67		
Reintegr. de Linhas de Alta Tensão	142 787 222$17		
Reintegr. de Edif. de Serv. Próprio e Terrenos	20 441 746$07		
Quotas de Obsolência de Material em Armazem	2 182 911$77	337 601 538$76	
3) — De compensação			
Débitos por Cauções de Administração	500 000$00		
Débitos por Cauções Alheias	2 099 160$40		
Cauções Prestadas	68 253 432$10		
Débitos por Valores em Depósito	500 000$00	71 352 592$50	944 271 606$30
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De constituição			
Capital		450 000 000$00	
2) — Acumulada			
Fundo de Reserva	36 307 945$34		
Fundo Variável para Amortizações	8 650 000$00		
Reservas Especiais	19 225 207$23		
Fundo de Reserva Extraordinário	7 500 000$00	71 683 152$57	
3) — De exercício			
Resultados Gerais		47 280 016$33	568 963 168$90
			1 513 234 775$20

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Junior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Filho — Paulo de Barros

EXPLORAÇÃO
(ACTIVIDADE INDUSTRIAL — Norte e Sul)
1968

ENCARGOS		RENDIMENTOS ACESSÓRIOS	
Energia Emitida	501 944 813$14	Aluguer de Material	3 516 768$70
Encargos de Conservação e Reparação	8 885 664$46	Serviço de Transportes Próprios	271 034$41
Encargos Gerais de Exploração	35 818 202$16	Taxas de Ligação	168 521$50
Contribuições e Impostos (parcial)	4 386 114$55	Serviço de Ligações	5 170 776$31
Reinteg. de Subestações e Postos de Seccionamento	12 014 072$74	Serviços de Conta Alheia e Vendas (parcial)	2 218 352$64
Reintegr. de Linhas de Alta Tensão	14 353 994$92	Saldo	574 307 230$29
Reintegr. de Redes de Baixa Tensão	4 621 876$22		
Reintegr. de Edifícios de Serviço Próprio (industriais) e Terrenos	729 567$55		
Reintegr. de Material em Inst. Alheias	1 487 312$81		
Reintegr. de Aparelhos, Ferramentas e Instalações Acessórias	1 411 065$30		
	585 652 683$85		585 652 683$85

RESULTADOS DE EXERCÍCIO
(ACTIVIDADE COMERCIAL E ADMINISTRATIVA DAS ZONAS NORTE E SUL)
1968

ENCARGOS		RENDIMENTOS	
Exploração	574 307 230$29	Energia Fornecida	707 029 066$28
Encargos Com. e Administrativos	21 818 702$86	Juros, Descontos e Dif. Cambiais (credor)	1 990 037$25
Juros, Descontos e Dif. Cambiais (devedor)	1 422 803$49	Serviços de Conta Alheia e Vendas (parcial)	1 655 212$73
Contribuições e Impostos (parcial)	26 619 268$93		
Juros de Empréstimos	10 444 781$43		
Reintegração de Móveis, Utensílios e Biblioteca	1 298 131$49		
Reintegração de Edif. de Serv. Próprio (administrativos) e Terrenos	545 314$00		
Quotas de Reversão	8 058 000$00		
Serviços Sociais	9 244 923$79		
Amortizações (de Centrais Térmicas em Desmontagem)	2 981 871$95		
Quotas de Obsolência de Material em Armazém	254 576$79		
Reserva para Créditos Incobráveis	3 510 000$00		
Saldo	50 168 711$24		
	710 674 316$26		710 674 316$26

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

RESULTADOS GERAIS
(CONTA GERAL DA EMPRESA)
1968

ENCARGOS DE NATUREZA GERAL		RENDIMENNTOS DE NATUREZA GERAL	
Exercícios Anteriores	1 250 655$90	Exercícios Anteriores (incluindo o saldo anterior de 2 447495$86)	2 631 103$46
Encargos Gerais de Administração	6 205 706$78	Resultados de Exercício (das zonas Norte e Sul)	50 168 711$24
Contribuições e Impostos (parcial)	481 225$69	Rendimentos Gerais	4 411 790$00
Fundo de Reserva Extraordinário	2 000 000$00		
Balanço	47 280 016$33		
	57 217 604$70		57 217 604$70

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — *A. Tavares Júnior*

OS ENGENHEIROS GERENTES — *Mamede Falho*, *Paulo de Barros*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Relatório do Conselho de Administração é, como sempre, não só bastante expressivo nos pontos mais salientes da vida da sociedade, como ainda evidencia que a sua expansão continua a processar-se em ritmo notável e proprio do sistema de uma grande empresa distribuidora.

Pelo continuo aumento das suas redes de alta tensão e de distribuição e acentuado incremento da energia vendida, pode a empresa obter uma maior rentabilidade, e suportar a cobertura de novos e sempre mais onerosos encargos, sem o correspondente aumento do preço de venda.

E tudo isto mercê de uma gestão conduzida com superior critério e larga visão, sempre no sentido de aperfeiçoar, progredir, adaptando os mais modernos processos que a técnica aconselha, como a mecanização e automação progressiva das instalações e da parte administrativa, ampliação dos tele-serviços e outros melhoramentos, o que tudo leva àquela destacada expansão e rentabilidade da nossa sociedade.

O Balanço e Contas em apreciação, acusando com fidelidade o movimento do exercício e os seus resultados efectivos, exprimem também com relevância a situação económica e financeira da sociedade e a sua sólida estruturação.

Associa-se este Conselho, com viva simpatia, à orientação definida pelo Conselho de Administração no seu Relatório sobre a sua tradicional política social.

Sempre enaltecemos aquele bom critério administrativo de protecção e assistência a todos aqueles que trabalham na empresa, o que não pode também deixar de se reflectir na sua dedicação ao trabalho.

Ao agradecer as amáveis referências que nos são dirigidas pelo Conselho de Administração, devemos manifestar-lhe o nosso reconhecimento pelas facilidades que sempre nos proporcionou para o cumprimento da nossa missão.

Nestes termos, somos de parecer:

1.º — que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1968;
2.º — que deveis igualmente aprovar a proposta do Conselho de Administração quanto à aplicação do saldo de resultados gerais;
3.º — que aproveis um voto de reconhecimento e merecido louvor ao Conselho de Administração pela criteriosa e firme orientação que manifestou no desempenho das suas funções.
4.º — que aproveis um bem justo voto de louvor aos Gerentes pela competência e dedicação que mais uma vez evidenciaram com a sua perfeita actuação;
5.º — que aproveis um voto de muito agradecimento e de louvor a todos aqueles que servem a nossa empresa, e especialmente aos Chefes de Serviços, pelo muito valor da sua prestante e dedicada colaboração.

Porto, 26 de Fevereiro de 1969.

O CONSELHO FISCAL

(as) *Francisco de Sá Carneiro*
Arménio de Lemos
Armando de Sousa Correia Barbosa
Pedro Trueba Orbea

Necrologia

FALECIMENTOS

José Joaquim Pereira

PORTO, 6 — Numa casa de saúde desta cidade, faleceu o sr. José Joaquim Pereira, de 72 anos, casado, construtor civil, que residia na Rua de Camara Pestana, 453.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã pelas 15 horas da Igreja da Trindade para o cemitério do Prado do Repouso.

FUNERAIS

Joaquim Figueiredo

Da casa mortuária do Hospital de São José, saiu, esta tarde, para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Joaquim Figueiredo, aposentado das Oficinas Gerais da C. P. e antigo desportista do F. C. Barreirense.

O extinto, que contava 64 anos, era natural do Barreiro, casado com a sr.ª D. Dilara Cabrita de Figueiredo, pai da sr.ª D. Virgínia Ramos Cabrita Figueiredo da Costa Figueira e do sr. Alfredo Ramos Cabrita Figueiredo, funcionário dos Serviços Municipalizados do Barreiro, sogro do nosso prezado camarada Manuel Figueira, redactor de «O Século», da sr.ª D. Mariana da Saude de Sá Figueiredo; avô do sr. Paulo Figueira, redactor do «Século Ilustrado», casado com a sr.ª D. Maria Teresa Condeço Neves Figueira e da menina Ana Virgínia e dos meninos Nuno Manuel, João Alfredo, Joaquim Manuel e António Manuel; irmão da sr.ª D. Maria Elvira Ramos Ribeiro e do sr. José Figueiredo, e tio dos srs. Silvio e Souvarine Cabrita da Silva, Alfredo Ramos Ribeiro e das sr.as D. Natália Ribeiro Cabrita e D. Sofia Ramos Ribeiro.

SUFRÁGIOS

Ernesto Oliveira Magno

Nas igrejas do Sagrado Coração de Jesus e de Alvito, serão rezadas, amanhã, respectivamente ás 11 e ás 18 horas, missas de 70.º d'a, sufragando a alma do sr. Ernesto Oliveira Magno, proprietário da Agência Magno, sócio-gerente da Somopan (Sociedade de Madeiras e Mobiliário Tabopan), e presidente da Camara Municipal do Alvito.

É devdo a expressa determinação do extinto que só agora se dá conhecimento da sua morte, ocorrida no dia 30 de Março ultimo. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Alvito.

O sr. Ernesto Oliveira Magno, que contava 58 anos, era pai da sr.ª D. Maria Eugénia de Morais Maia Magno Bon de Sousa e sogro do sr. Nuno Bon de Sousa, tendo cinco netos, filhos do casal.

Joaquim Dias Pereira

Na Igreja da Penha de França, em Lisboa, Sua Familia manda rezar, ás 11 horas, Missa do 7.º dia, por Sua Alma, na próxima terça-feira, dia 8 de Abril.

Esmagado pela camioneta de que era ajudante

VISEU, 6 — Quando auxiliava a manobra da camioneta em que servia como ajudante de motorista, caiu e viu passar-lhe o rodado daquela por cima da região abdominal, o sr. Armando Gomes, de 27 anos, casado, natural e residente em Guimarães. O desastre deu-se esta manhã, em Silgueiros, próximo desta cidade, tendo o sinistrado sido conduzido ao Hospital da Misericórdia de Viseu, onde chegou já morto.

†

Ernesto Oliveira Magno

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Eugénia de Morais Maia Magno Bon de Sousa e Nuno Bon de Sousa, participam o falecimento de seu querido pai e que amanhã, dia 7, serão celebradas missas, em Lisboa, às 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus e em Alvito, às 18 horas, na Igreja Matriz.

P. N. A. M.

†

Ernesto Oliveira Magno

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DA AGÊNCIA MAGNO, participam com profundo desgosto, o falecimento, no passado dia 30, do seu saudoso Patrão e Amigo, Ex.mo Snr. Ernesto Oliveira Magno e que amanhã, dia 7, serão celebradas missas sufragando a sua Alma, em Lisboa, às 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus e em Alvito, às 18 horas, na Igreja Matriz.

P. N. A. M.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

†

Ernesto Oliveira Magno

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A CAMARA MUNICIPAL DE ALVITO, participa com profunda mágoa o falecimento do seu saudoso Presidente, Ex.mo Snr. Ernesto Oliveira Magno e que amanhã serão celebradas missas, em Lisboa, às 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus e em Alvito, às 18 horas, na Igreja Matriz.

P. N. A. M.

†

Ernesto Oliveira Magno

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DA SOMOPAN — Sociedade de Madeiras e Mobiliário Tabopan, Lda., participam com profundo desgosto o falecimento no passado dia 30 do seu saudoso Patrão e Amigo, Ex.mo Snr. Ernesto Oliveira Magno e que amanhã, dia 7, serão celebradas missas sufragando a sua Alma, em Lisboa, às 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus e em Alvito, às 18 horas, na Igreja Matriz.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

CONTO DE DOMINGO

A SAUDADE DO REGRESSO

Texto de MARIA ARMANDA REIS **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

AQUILO agora era o pão nosso de cada dia. Sentia-se mais do que a fome ou a sede ou de que qualquer outra necessidade vital; a saudade transformara-se dentro de si em algo que não podia controlar nem conseguia satisfazer.

As palavras da mulher não lhe saíam da cabeça:

— Vou ter saudades tuas Manuel, ainda não partiste e já as sinto a afogar-me a garganta; não vás, mais uma vez te peço!

Onde arranjara forças para levar a sua avante?

— Deixa mulher, o tempo passa depressa e se aquilo for bom talvez ainda lá vás ter, senão, em tendo alguns patacos de lado, que acabem de vez com esta miséria, cá me tens de volta. Mas só depois de poder voltar com a cabeça ao alto, a quinta e a casa livres da hipoteca, o dinheiro contado e certo para o João Gavina.

A mulher baixara a cabeça e as lágrimas rolaram silenciosas cara abaixo, num desabafo mudo.

A coragem arranjara-a ele com as privações que via a família passar, e nas humilhações que fora obrigado a calar durante anos.

— Vou ter saudades tuas Manuel — e ele lutava agora também com essas saudades tão amargas e difíceis de suportar; mas havia de ser forte e cumprir o que a si próprio prometera.

Trabalhara duramente desde garoto, ao lado do pai, nessa terra que já fora do avô e era sustento da família. Falta de braços sempre a sentiam, mas não podiam pagar a homens que ajudassem á sementeira e ás colheitas.

Fizera-se homem ao vento e ao sol curvado para aquele terreno que havia de ser seu um dia.

Depois da mãe morrer e velho o pai para o trabalho, ele era então o homem da casa, casa que precisava das mãos duma mulher que a cuidasse, e que cuidasse dos dois. Casara. A Ana nada tinha de seu, nem ele era homem de interesses por dinheiro ou haveres da mulher; sabia-a honesta e gostavam um do outro, isso bastava.

Vieram anos de seca; depois a doença do velhote tão ionga e penosa durante a qual nada quis que faltasse ao pai. A morte levou-o numa noite de Inverno, tormentosa como a sua alma, tentando conservar aquela chama já tão gasta e que se extinguiu com o romper da madrugada.

A vida corria-lhe sempre pior: recorreu ao João Gavina, já sabendo que quem lhe caia nas mãos raramente levantava cabeça, mas não tinha outra solução e contava pagar na altura da colheita. Afinal não pagara, fora pedir mais.

Vivia numa angustia de perder o que era seu, temendo o Verão e o Inverno, trabalhando também nas terras dos outros, lutando contra o tempo e os azares sem nunca conseguir juntar mais do que os juros para o Gavina, e á custa de privações em casa, desde o comer ao vestir.

Ouvira dizer na taberna que os filhos da tia Cecília iam trabalhar para França.

— Ganham lá mais num dia do que aqui numa semana — dissera o Jorge Corvo limpando vagarosamente o balcão: também lá tenho o meu cunhado sei muito bem como é, e continuava a contar as bençãos que choviam do céu de França sobre o emigrante português. «Quem sabe se será esse o meu destino», meditava a caminho de casa.

Não lhe desagradava a ideia mas convinha que era vida para homens solteiros como os rapazes da tia Cecília. Nessa noite depois da ceia, ainda sentado á mesa disse:

— Se conseguir arranjar mais uns contos de réis para a viagem, vou até França endireitar a vida; isto assim é que não pode continuar pois já não temos de nosso o tecto que nos cobre; depois se vêm os filhos ainda o caso se torna pior.

Nem olhara para ela, para não ver a expressão que adivinhava no seu rosto.

— Vou ter saudades tuas, Manuel — e ele a fazer-se forte e a não querer deixar entrar o desalento na alma pois as saudades não dão pão a ninguém.

Pois viera, e o Jorge Corvo também devia ter vindo para poder dizer então que sabia muito bem como era!

Se fosse homem de vícios, não vingava não, que as tentações eram muitas e as notas voavam-lhe das mãos se não as punha a bom recato!

Nas mãos da Ana sim, que era mulher ás direitas e poupada como poucas.

Sentia a ausência dela no corpo e na alma, desejava doidamente tê-la a seu lado, contar-lhe de que canseiras era feito o seu viver na terra estrangeira que o acolhera, como aceitava sempre o trabalho mais bem pago fosse ele qual fosse! Como desejava voltar depressa e regar com o suor do seu rosto aquele pedaço de terra que era sua! Então sim, que viessem os filhos, que haviam de o ajudar quando fosse velho, e que tomassem conta depois daquilo que lhes deixaria.

Quanto tempo falta ainda Ana?

Ana trabalhava todo o santo dia fora de casa, já pesadona, que os meses passavam a correr: mas enquanto ela pudesse trabalhar, não gastaria um real do que o seu Manuel lhe mandava.

Não lhe revelara o seu segredo: não queria fazê-lo sofrer mais, só lhe mandaria dizer depois de tudo passado. Sabia bem que ele era capaz de voltar para estar a seu lado nessa hora, e assim tornaria inutil todo o seu sacrifício.

Quem sabe se teria tido forças para chegar a partir!

Manuel escrevia sempre:

— Então o Gavina traz homens a trabalhar a terra? sonha talvez que irá alargar a sua herdade, não lhe chegará o muito que já tem? pois se Deus me ajudar, talvez no fim do ano receba juro e capital!

É no fim do Verão escaldante que Ana dá á luz um robusto rapaz.

Murmura uma oração, pela vida do filhinho e pelo regresso do seu homem que luta longe e sózinho pela herança que lhe há-de deixar.

«No fim do ano, se voltares, já o nosso filho terá meses, e seremos dois agora a esperar-te Manuel!»

Aquela carta trouxe-lhe alegria e surpresa, trazia uma mensagem e um apelo, velo dar-lhe novas forças para lutar, e velo, ai dele redobrar essas loucas saudades que não o abandonam jamais!!

Ele ouve, olhando a folha de papel nas mãos trementes os sinos da capela da sua aldeia, chamando os homens de boa vontade e anunciando que nasceu Jesus.

E confia que lá para o Natal, irá passar a Consoada com a mulher e o filho.

e muitos outros aperfeiçoamentos, continua na vanguarda de todas as máquinas de tricotar.
Veja hoje mesmo a sensacional nova BUSCH nos nossos salões de exposição em LISBOA e PORTO e nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:
Soc de Rep SIDA-SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo 15 D Tel 53 31 11 LISBOA
Norte Estabelecimentos M. Simoes Jr. S A R L
Rua de Santa Catarina 614 Tel 32136 PORTO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 88/69

EMPREITADA DE SINALIZAÇÃO EM PAVIMENTOS

(PROCESSO N.º 37/69/CP/DSTE)

Faz-se saber que o concurso público em epígrafe, cuja realização tinha sido anunciada para o dia 8 de Abril de 1969, ás 15.30 horas, foi adiado para o dia 30 do mesmo mês, ás 15 horas, por não terem sido patentes ao público os mapas referidos no art.º 3.º do Caderno de Encargos.

Paços do Concelho de Lisboa, 5 de Abril de 1969.

O VICE-PRESIDENTE

Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇOES. EXTRACÇOES. CORRECÇAO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

«As mães, durante a gravidez, devem submeter-se a um tratamento de infrapressão» — afirma o dr. Thomsen, da Clínica Ginecológica da Universidade de Hamburgo. Esse tratamento tornaria as crianças mais inteligentes e robustas. As futuras mamãs vestem, duas vezes por semana, um «fato de astronauta» absolutamente impermeável. No decurso de 30 minutos, o ar é extraído e introduzido alternadamente, em períodos de 15 segundos de infrapressão e 45 segundos de pressão normal

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção moderna revestido a Pedranel, composto de habitação em bom local de Lisboa, com 18 inq. a 3 casas por andar, disponibilizado por anos, todo ocupado, a rendar 238.440$ pronto a fazer escritura. Preço 3.900.000$. Tratar: F. Fernandes & Costa, Ld.ª Av. Almirante Reis, 104, 2.º, Tels. 53611/2/3 Lisboa

PRÉDIO

POR 5000 CONTOS: Belíssimo imóvel na Estrela c/ todos requisitos modernos, 5 pisos, 10 inq., rende 333 000$00. Rendas livres. Vende A LUZAFRICA, C. do Carmo, 6 Tel. 368080.

Contacto

PUBLICIDADE
Tel. 347260

PROPRIEDADES

PRÉDIO

P/ demolir, no Marq. Pombal. Tem 6 pisos c/ 10 divs. e rende 106 c. anual. Preço: 3.500 contos.

ORCOSI

Rua 1. de Dezembro, 45-3.º Telefs.: 323172-367444

TERRENO

com projecto aprovado para 12 inq. c/ 3 e 4 casas assoalh. em Lisboa, licença e pagamento, mostra F. Fernandes & Costa, Ld.ª Av.ª Almirante Reis, n.º 104 2.º Lisboa

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Leiros, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (Junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos s/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34755

NA COMPRA VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2. — TELEF. 53611/2/3

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei.

Sigilo absoluto.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. da R. AUGUSTA)
LISBOA

AVISO IMPORTANTE

Alteração ao horário do «Sud-Express» LISBOA/PARIS

Comunica-nos a C. P. que não estando ainda normalizada a circulação dos comboios, entre as estações de Vale de Santarém e Santarém, manter-se-á, até aviso em contrário, os 14 e 10, o horário da partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) das carruagens que conduzem os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisboa/Paris).

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após trasbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 2, 3 e 4 de Abril, caso a afluência de passageiros o justifique, um comboio especial, com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-35; paragem em Coimbra-B ás 2-07 e em todas as estações da linha da Beira Alta (até Guarda) e, no dia 6 de Abril, um comboio especial, com partida de Coimbra-B, ás 21-05 e chegada ao Entroncamento ás 23-00, com paragem em todas as estações e apeadeiros do percurso.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 94-2.º
TELEFS. 52248

DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMINHOS DE FERRO TÊM O PRAZER DE LHE OFERECER O ALMOÇO DURANTE A VIAGEM

Preços de Lisboa a Madrid para uma viagem de simples ida:

1.ª CLASSE	2.ª CLASSE
437$00	329$50

REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 249.

ELECTROMECÂNICOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 251.

CANALIZADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 248.

FRESADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 250.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Contacto

ANÚNCIOS

DE TODAS AS MARCAS a pr.ª pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

Jaguar Mark 10-4 Z, 1967; Vauxhall Viva SL-90, 1967; N.S.U. — T.T. 1100, 1967; Renault R. 10, 1967; Taunus 17 M Super, de 4 portas, 1966. Fac pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

FURGONETAS:

Renault 4 L. utilitária 1965; Volkswagen de 9 lug. utilit.ª, 1959; Opel Rekord 1700 util. 1963. Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argus — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553833 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Santo Ilm e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO NO CONCELHO DE CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 19 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública os seguintes lotes de terreno para construção:

2 lotes no Bairro da Assunção, em Cascais, um com a área de 82 m2, destinado á construção de um estabelecimento comercial, pelo preço base de licitação de 800$00 cada metro quadrado, e outro com 251 m2, destinado a um prédio de rendimento com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 2200$00 cada metro quadrado;

2 lotes para prédio de rendimento com 3 pisos, situado nas Fontainhas, Cascais, com as áreas de 168,5 m2 e 165.5 m2, pelo preço base de licitação de 2500$00 cada metro quadrado;

1 lote de terreno para construção de um estabelecimento comercial, situado na Parede, junto ao Bairro da Federação das Caixas de Previdência, com a área de 176,64 m2, pelo preço base de licitação de 800$00 cada metro quadrado;

2 lotes de terreno para construção de moradias isoladas, situados na Rua de Santa Joana, em Cascais, com as áreas de 329 m2 e 353 m2, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado;

3 lotes de terreno na Rua Dr. João de Barros, em Cascais, destinados a moradias isoladas, com as áreas de 482 m2, 520 m2 e 671 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado;

1 lote de terreno, situado no Bairro do Rosário, em Cascais, com a área de 450 m2, destinado á construção de uma moradia isolada, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

1 lote de terreno, destinado á construção de uma moradia, situado em Matos Cheirinhos, freguesia de S. Domingos de Rana, com a área de 350 m2, pelo preço base de licitação de 200$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, anteprojectos e plantas de localização encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis, dentro das horas de expediente.

Cascais.

O Presidente da Camara,
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 51153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma verdadeira pandega cinematográfica
A FESTA
com Peter Sellers e Claudine Longet

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538713
As 15.15 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!
SINFONIA PARA UM INIMIGO
(TECHNICOLOR)
Rigoroso exclusivo de época
METRO: Estação Picoas

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.15
O FILME DOS 10 OSCARES!
E TUDO O VENTO LEVOU
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert Hursch
A VIÚVA SOLTEIRA
(Scope-Col.)
O documentário de grande oportunidade: «Eisenhower — Cidadão do Mundo»

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 616375
Às 21.30 h.
MILLIE — RAPARIGA MODERNA
com Julie Andrews
TECHNICOLOR

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
MAL POR MAL
ANTES COM ELAS
A CAVEIRA

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma comédia maliciosa e picante!
David Niven e Lola Albright em
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
Scope-Color

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779695
As 15.30 e 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O filme que deu significado à palavra «suspense»
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

EUROPA
(M. 6 anos) Tel. 661616
Às 15.15 18.15 e 21.30
EASTMANCOLOR
FLINTSTONE, O AGENTE 777 1/2
Um filme de desenhos animados, coloridos, de grande metragem, com os heróis da televisão.

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO com
MARLON BRANDO e ANJANETTE COMER
UM HOMEM SEM MEDO
Um filme de violência, paixão, ternura, amor e crueldade
(Tecnicolor)

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck e David Niven

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada
com Barbra Steisand e Omar Sharif
QUINZENA CINEMA MODERNO
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
CONTRATO PARA MATAR, de Donald Siegel, com Lee Marvin, John Cassavetes, Angie Dickinson
Dia 9: «O Último Ano em Marienbad» (Adultos)

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Em 2.ª SEMANA
CHITTY, CHITTY, BANG BANG
com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme empolgante
UM HOMEM EM LEILÃO
com
Robert Wagner e Jill St John

ALVALADE
(M. 17 anos) Tel. 763060
Às 15.45 e 21.45
Um filme empolgante
UM HOMEM EM LEILÃO
com
Robert Wagner e Jill St John
Às 18.30 — WALT DISNEY
(Crianças)

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Dois grandes artistas, Gregory Peck e Eva Marie Saint, num filme sobre o Oeste americano
EMBOSCADA NA SOMBRA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
A BRIGADA DO DIABO
SINFONIA DA VIDA

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo!
3.ª SEMANA
AUSTERLITZ
1.º episódio de
«GUERRA E PAZ»
70 mm — Moscolor
Realiz. de Sergei Bondarchuk segundo a obra de Leo Tolstoy
Horário das sessões:

Sessão	Filme
15.00	15.13
18.15	18.15
21.30	21.43

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor — Tchniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Invencível! Invulnerável!
ARGOMAN SUPERDIABÓLICO
Technicolor — Techniscope
com Roger Brown e Dominique Boschero

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O GRANDE MESTRE DO CRIME
UMA AVENTURA EM JUNHO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 22: «Visigodos» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e 23: «Elas é que sabem» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Quando ela se despiu» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «O jovem mentiroso» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «A preguiça» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «À espera de Godot».

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 15: «As garras do amor» (6 anos).
CINEARTE — Às 21: «Guerra secreta» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Millie, a rapariga moderna» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A irmã yé-yé» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Hércules, o Libertador» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Pepe» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O mais feliz milionário» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Guerreiros do Saharà» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Férias para todos» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Sal e pimenta» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Não provoquem o Rifo» (12 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Desafio ao medo» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os espiões de helicóptero» (12 anos).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **A obra «El Otro Arbol de Guernica», do escritor Luís de Castresana, Prémio Nacional de Literatura, vai ser transposta para o cinema e será filmada precisamente na Biscaia. O realizador será o cineasta Pedro Lazaga e na película intervirão muitas crianças, já que o tema central da obra é o envio de meninos espanhóis para a Rússia, durante a guerra civil.**

■ **A personalidade de Marilyn Monroe foi objecto de um ciclo de conferências, de projecções cinematográficas e de uma exposição cinematográfica organizada pela Direcção-Geral de Difusão e Cultura da Universidade do México.**

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os meus, os teus e os nossos» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: Jerry enfermeiro sem diploma» e «Curnito de La Cruz» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Doutor... vamos a isto» (17 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Amor e corridas» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Madame X» e «Emilio entre os detectives» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Quem dispara primeiro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Tarzan e os inimigos da Selva» e «O bobo da corte» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A estrela» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «A maior bolada do mundo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O pequeno banhista» e «Os reis do sol» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Elas com elas» (12 anos) e CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O sargento Riker» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D
AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Leça, Av. Almirante Reis, 99-A (47269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-D (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (á Pr. Paiva Couceiro) (84357)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (71 68) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Merbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033)
AVENIDAS NOVAS — Lungemit, Avenida da Republica, 55-A (772 32) * Previdência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) * Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 115 (362350)
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica 444-A (782606) * Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (780511) * Progresso, Estrada A-da-Mata, 54-C (702226) * Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Lincide, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Findar, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (553308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zêzel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 97 (681475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470 * Zema, R. General Justiniano
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patutela, R. do Lumiar, 122 a 124 (790332) * Douro, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (791 31)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana á Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 6-A (31058)
PALHAVÃ — Cante, Est. dos Laranjeiras 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720703) * 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664288)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira 38-40 (638 32)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santo Marta, 5-A 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-3 (86983)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Almeida Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (T. 21070).
CAXIAS — Neve, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 24320891)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (247 1054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 5 (260116).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, R. Elias Garcia, 85, (930072) — Clabal — R. António Sardinha, 23-D (938551)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 91 (950043) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 128-A (951841)
CACÉM — Central R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285, (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Merrazes, (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980155).
COLARES — Colares Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, — António dos Santos Jorge 9 — (234'00'
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 224150.
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 2-A (Tel 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional ... -8 (224 4')
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A-B (Tel 2760 82.
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (289025
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471).
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel 22760) Brasil, P. do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Godinho, ... greja, 5 (22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 922222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTES
«O MANEL»
Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
TELEF. 34982
Parque Mayer

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telf. 51232 - 51368
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VA AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES OS BOCK'S com EDUARDO NASCIMENTO
Tels. 50529 - 51501

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIARIA
GALINHA YO LYN
e o célebre arroz CHAO CHAO

MINABELA
Restaurantes Churrascaria Pastelaria
Diàriamente várias especialidades
AMADORA — Tel. 938181
QUELUZ — Tel. 951611

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA - Lisboa - Setubal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
antónio
onde fica?

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A P. J. INVESTIGA O CASO DO ROUBO DE 150 CONTOS (DE QUE FOI VÍTIMA UMA SENHORA)

A Polícia Judiciária tomou a seu cargo as investigações relacionadas com o roubo de que foi vítima, ontem, em pleno dia (cerca das 11 horas), uma senhora a quem furtaram a mala em que guardava 150 contos, que tinha levantado, pouco antes, numa instituição bancária.

Trata-se da sr.ª D. Brígida de Jesus, de 64 anos, casada, natural da Covilhã e residente na Rua Dr. Álvaro de Castro, 55, cave, direito, nesta cidade. Foi pelas 11 e 30 que a vítima se apresentou na esquadra do Rego, da P. S. P., a queixar-se do sucedido.

Referiu aquela senhora que tendo ido á sucursal do Banco Pinto & Sotto-Mayor, na Avenida Miguel Bombarda, levantar todo o dinheiro que ali tinha depositado, (produto de longos anos de economias), no total de 150 contos, fora pouco depois despojada da sua fortuna pelo larápio que se apossara da mala em que ela guardou o dinheiro, correndo, acto contínuo, para um automóvel, de cor clara, que o aguardava ao fundo da Rua Marquês de Tomar o qual arrancou rápido, desaparecendo velozmente.

Depois de sair do estabelecimento bancário — disse — parara, na embocadura da Avenida Marquês de Tomar, junto de triciclo de venda ambulante para comprar hortaliça. Para escolher umas couves, pousara a mala em cima do tabuleiro. De repente viu que alguém agarrava a mala e voltando-se reparou num homem ainda jovem — vinte e tal anos, na aparência — baixo, de cabelo preto, que levava a sua preciosa mala. Correu atrás dele, gritando por socorro e que o perseguido a tinha roubado. Mas ele conseguiu fugir.

A sr.ª D. Brígida de Jesus levantara aquele dinheiro, a fim de seguir, dentro de dias, para o Brasil, para se reunir a sua filha, que reside naquele país.

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco, caíam aguaceiros, chovia nas regiões do Norte e do Centro e havia trovoadas no Algarve, por influência de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 17°,5; mínima: Penhas da Saúde, —1°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, 10°; Porto, 9°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra e Portalegre, 8°; Faro, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,7; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, com boas abertas. Vento fraco. Aguaceiros, por vezes de granizo, nos terras altas e possibilidade de trovoadas.

Amanhã
Nascer às 7 e 13
Ocaso às 20 e 05

Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 6 — 6 e 21 (3,9 m); 18 e 47 (3,8 m). Dia 7 — 7 e 10 (3,7 m); 19 e 30 (3,7 m). Dia 8 — 8 e 08 (3,4 m); 20 e 36 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 6 — 12 e 12 (1,0 m). Dia 7 — 0 e 36 (1,0 m); 12 e 56 (1,2 m). Dia 8 — 1 e 30 (1,3 m); 13 e 10 (1,5 m).

GALERIA ARCHOTE
LEILÃO
Amanhã e depois (dias 7 e 8), pelas 21.30 h. Obras raras, antigas e modernas. Avenida da Liberdade, 224.

Sede? Talvez os lábios do garoto não estivessem secos. Aconteceu, sim, foi a atracção da água — da água transformada em brinquedo, em grito de alegria, em desenho feito e desfeito no mesmo instante. E o garoto tocou na água com as mãos, deu-lhe os lábios, os dentes, o riso. «Eh, mãe! — dirá em casa — bebi água na rua!» E quem passou por ali, e viu, e passou, regressou de subito á infancia, áquele tempo dos barquinhos de papel na água de um tanque de pedra... «Eh, mãe! — dirá o garoto em casa — bebi água na rua!» Alheada, a mãe, talvez, encolherá os ombros — mas o garoto, ainda surpreendido, encherá um copo na torneira e bebê-lo-á em honra da água transformada em brinquedo no sítio por onde passou... (Foto de Lobo Pimentel)

Rebentou de madrugada uma conduta de água na Travessa do Alcaide

Pelas 6 horas de hoje, rebentou uma conduta de água, na Travessa do Alcaide, tendo provocado inundações em diversas residências das proximidades, mormente na Travessa do Terreiro, 1.º e 2.º andares do prédio n.º 2, rés-do-chão dos prédios n.ºs 4, 6 e 12. Quanto ao prédio n.º 6, como o respectivo locatário estava ausente houve que arrombar uma entrada do mesmo. Tomou conta da ocorrência a 5.ª esquadra da P. S. P., tendo sido solicitados os serviços do B. S. B. Pessoal da Companhia das Águas reparou a avaria.

CÍRCULO CULTURAL SCALABITANO

O anunciado sarau cultural que o Círculo Cultural Scalabitano, está a organizar e devia ter sido realizado ontem á noite, foi adiado para data ainda não fixada.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

MÚSICA «POP» —OS MELHORES VINTE DISCOS

NOVA YORK, 6 — Os melhores vinte discos de musica «pop», segundo a tabela da «Billboard» baseada no numero de exemplares vendidos esta semana e de emissões pela rádio, são os seguintes:

1 — «Aquarious let the sun shine in» (5th dimension); 2 — «You made me so very happy» (Blood, swat and tears); 3 — «Dizzy» (Tom y Roe); 4 — «Galveston» (Glen Campbell); 5 — «Time of the season» (Zombies); 6 — «Only the strong survive» (Jerry Butler); 7 — «It's your thing» (Isley Brothers); 8 — «Hair» (The Cowsills); 9 — «Runaway child, running wild» (The Temptations); 10 — «Twenty-five miles» (Edwin Starr); 11 — «Rock me» (Steppenwolf); 12 — «Proud Mary» (Creedence Clearwater revival); 13 — «Traces» (Classics IV); 14 — «Hot smoke and sassafras» (Bubble puppy); 15 — «Indian giver» (1910 Fruitgum Company); 16 — «Dont't give in to him» (Gary Puckett and the Union Gap); 17 — «This girl's in love with you» (Dionne warwick); 18 — «Sweet cherry wine» (Tommy James and the Shondells); 19 — «Mister sun mister moon» (Paul Revere e The Raiders); 20 — «The letter» (The Arbors).

RUA VEDADA AO TRÂNSITO

Para se proceder ao rebaixamento do colector, vai ser vedado ao transito de veículos o troço da Rua dos Navegantes entre a Rua da Lapa e a Rua da Bela Vista, por um periodo de 30 dias, a partir de amanhã.

IA DAR LUME MAS FOI AGREDIDO E ROUBADO

Esta madrugada, eram 4 horas, o sr. Manuel Mesquita, de 48 anos, fotógrafo, residente na Rua da Misericórdia, 67, 3.º, foi abordado, na Calçada da Glória, por um indivíduo de cor, aparentando 24 anos, que lhe pediu lume para acender um cigarro. O sr. Mesquita puxou, então, da sua caixa de fósforos para satisfazer o pedido do desconhecido. E foi então que aquele o agrediu com um soco na cabeça, levando-o a perder os sentidos. Quando os recobrou concluiu que o agressor lhe furtara, do bolso interior do casaco, a importancia de 400$00 e o cartão de associado do Sport Lisboa e Benfica. Apresentou queixa na 8.ª esquadra da P. S. P.

VINHO DO PORTO
KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS